FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

SÁBADO, 2 DE DEZEMBRO DE 1961

ANO 41.º — NÚMERO 13 998

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

TEM POR BASE princípios falsos

o relatório da subcomissão de inquérito da O. N. U. sobre Angola

— esclarece numa declaração a Missão Permanente de Portugal Junto da Organização das Nações Unidas

NOVA YORK, 2 — «Angola é parte integrante de Portugal como o Hawai ou o Alaska são partes integrantes dos Estados Unidos e todos os seus habitantes, pretos, brancos ou mestiços gozam dos mesmos direitos políticos» — relembra uma declaração tornada publica pela Missão Permanente de Portugal junto das Nações Unidas, acerca do relatório da subcomissão de inquérito da O. N. U. á situação em Angola.

«As Nações Unidas» — acrescenta a referida declaração — «não foram criadas para espezinharem a soberania dos Estados membros e devem respeitar a sua ordem constitucional e a sua estrutura interna. O relatório da subcomissão das Nações Unidas tem por base princípios falsos e sofre de um vício de visão que basta para o condenar».

Declara ainda a missão portuguesa na O. N. U.:

«O relatório da subcomissão das Nações Unidas sobre Angola reflecte, nos seus métodos e conclusões, a parcialidade que, desde o princípio, tem caracterizado as discussões sobre este assunto, ilegalmente efectuadas ao abrigo da Organização.

«É significativo que o relatório não condene a iniciativa tomada pelos invasores, que brutalmente chacinaram cidadãos inocentes e indefesos, sem olharem á sua cor, á sua raça, ao seu sexo ou á sua idade, como foi admitido pelo próprio chefe terrorista Holden Roberto.

«Por outro lado, o relatório baseia-se inteiramente em alegações e queixas que teriam sido feitas á subcomissão, o que mostra a atenção prestada a círculos de informação facciosos, indignos de crédito e anónimos, enquanto nem sequer menciona, por exemplo, o testemunho do brigadeiro-general norte-americano Frank Howley, que passou seis semanas em Angola, este ano, e que certamente afirmou á subcomissão no seu depoimento o mesmo que expôs em entrevistas e artigos. As suas declarações publicas, bem como as de outros observadores autorizados, contradizem por completo as afirmações da subcomissão».

A MISSÃO NEGA CATEGÒRICA-«CALMAS» — DIZ UMA COMISSÃO DA CRUZ VERMELHA

«Segundo o mesmo método, o relatório ignora o auxílio estrangeiro que está a ser dado aos terroristas, apesar de ter sido noticiado que os chamados grupos angolanos «operam abertamente» de fora daquela província portuguesa, ao passo que

(Continua na ultima página)

TERMINOU A GREVE EM ESPANHA

MADRID, 2 — Depois de vários incidentes que provocaram o envio e reforços de Polícia, regressaram o trabalho os 3000 operários e técnicos da fábrica de material ferroviário de Beasin (província de Guipuzcoa) que se tinham declarado em greve, na terça-feira passada — segundo fonte madrilena bem informada.

Salienta-se que todas as oficinas da empresa trabalham agora normalmente. Ontem o governador civil, Valência Ramon, conferenciou com os dirigentes da empresa e com os representantes dos operários. Estes ultimos decidiram pôr fim á greve depois da direcção ter concedido um aumento provisório de salários, que tinham baixado, nestes ultimos tempos, para 350 pesetas (175 escudos) por semana, depois da supressão dos prémios e das horas suplementares.

Entretanto, foram adiadas as audiências de dois julgamentos de 22 pessoas acusadas de actividades comunistas e rebelião militar.

As sentenças não foram ainda lidas

Num dos julgamentos havia 12 homens sentados no banco dos réus, no outro 10. A acusação pediu condenações entre 4 e 20 anos de prisão para os membros dos dois grupos.

Por outro lado, César del Arco, chefe da redacção da edição sevilhana do diário sindical «Pueblo», foi preso por ordem do governador civil e membro da «Opus Dei», Hermenegildo Altozano. O detido publicou, a despeito da proibição da Censura, um artigo de fundo intitulado «Basta», protestando violentamente contra a incuria que, segundo o diário «Pueblo», tornou possível as recentes cheias em Sevilha.

Os observadores pensam que este incidente poderia cristalizar a oposição latente, no Governo, entre sindicalistas e simpatizantes da «Opus

O conselho dos ministros reu- hoje. — (A. N. I. e F. P.).

PELA CENSURA

O desfile em frente ao monumento

O DIA DA INDEPENDÊNCIA

foi comemorado pela M. P. com várias cerimónias

Foi ontem solenemente comemorado o 1.º de Dezembro — «Dia da Independência» e «Dia da Mocidade». As festas realizadas no continente e no Ultramar foram promovidas pela Mocidade Portuguesa, e nelas colaboraram muitas dezenas de milhares de filiados. Em Lisboa, as cerimónias revestiram-se de particular importancia, a elas assistindo membros do Governo e elevado numero de individualidades.

A primeira cerimónia realizou-se ás 9 horas, com o solene hasteamento das bandeiras nacional e da Mocidade Portuguesa, no Palácio da Independência, perante uma formatura de filiados-cadetes do Centro de Milícia n.º 1, que ali montou guarda, a qual se manteve durante todo o dia.

Pouco depois das 9 horas, iniciou-se no Parque Eduardo VII, a concentração de cerca de quatro mil filiados que, ás 10 horas, começaram a desfilar pela Avenida da Liberdade.

Em frente ao monumento aos Mortos da Grande Guerra, em tri-

(Continua na página seguinte)

Foi reocupada a serra do Píngano no Norte de Angola

LUANDA, 2 — Desde quarta-feira á tarde que a bandeira portuguesa flutua no ponto mais alto da serra do Pingano, depois de quatro dias de operações por forças do Exército e do Corpo de Voluntários.

A serra do Píngano, a oeste de Carmona, constitui um dos esconderijos predilectos dos terroristas que ainda vagueiam pelo Noroeste de Angola, devido ás caracteristicas do terreno, acidentado, com profundas ravinas e de vegetação espessa. Nos quatro dias de operações foram desalojados vários grupos de terroristas feitos prisioneiros e apreendida documentação e armamento. Na noite de quarta para quinta-feira alguns grupos de bandoleiros ainda atacaram, por três vezes, a força que havia hasteado a bandeira nacional no alto da serra, mas foram repelidos.

Prosseguem, entretanto, as apresentações de populações negras, embora em ritmo ligeiramente mais lento do que anteriormente.

Anteontem, chegou a Luanda, o senador norte-americano Thomas Dodd. O senador, que visitou antes o Congo ex-belga, incluindo a Katanga, foi recebido pelo governador geral de Angola, general Venancio Deslandes. — (A. N. I. e F. P.).

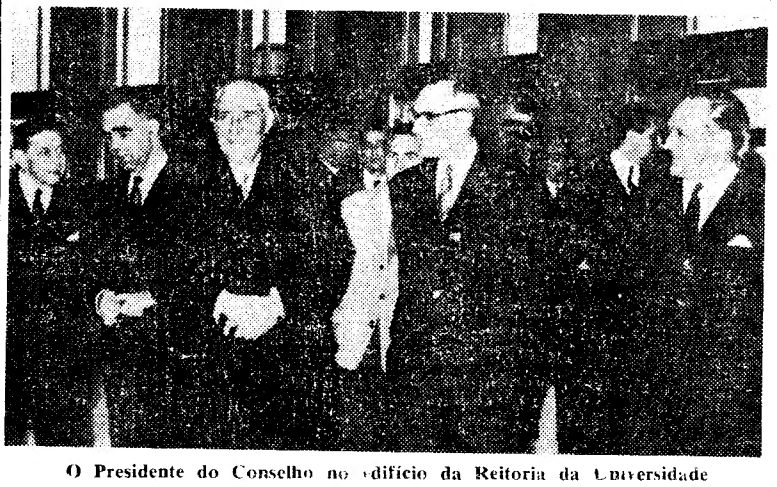
UMA OFERTA DOS SOLDADOS À JOVEM ACTRIZ ESPANHOLA MARISOL

MADRID, 2. — Regressou de Angola, acompanhada pela mãe, a actriz espanhola Marisol, de 14 anos, que ali assistiu á estreia do filme «Um raio de luz», de que é protagonista. A pequena artista exibiu-se para os soldados, que lhe ofereceram um capacete de campanha com

(Continua na ultima página)

«Diário Ilustrado»

Completa hoje cinco anos de existência o nosso prezado colega «Diário Ilustrado». Por este motivo, apresentamos felicitações ao seu ilustre director sr. Manuel Nunes Correia, extensivas a quantos trabalham naquele jornal.



O Presidente do Conselho no edifício da Reitoria da Universidade

O Presidente do Conselho visitou a Reitoria da Universidade

O novo edifício da Reitoria da Universidade Clássica de Lisboa, a inaugurar amanhã, oficialmente, na Cidade Universitária, foi esta manhã visitado pelo sr. Presidente do Conselho, que se fazia acompanhar pelo ministro das Obras Publicas, sr. eng. Arantes e Oliveira.

A' porta do átrio principal da Reitoria, o sr. dr. Oliveira Salazar

(Continua na página central)

VIDA ECONÓMICA

COORDENADAS DA INDUSTRIALIZAÇÃO EM PORTUGAL — II

por ECONOMISTA

Apontámos na nota anterior alguns aspectos particularmente relevantes numa política indicativa de industrialização. Tentemos, agora, analisar como os mesmos se inserem nas orientações que, desde 1945, regem o crescimento e consolidação do nosso aparelho industrial. Há, porém, uma reserva e um esclarecimento que, antes do mais, gostaríamos de fazer.

Embora não necessàriamente, a linguagem jurídica pode, muitas vezes, revelar-se falaciosa. E, assim, o estudo do encadeamento da legislação de reflexo industrial que, após o fim da guerra, tem sido posto em prática, além de moroso e complexo, deve,

(Continua na 11.ª página)

★ Juvenil ★ Magazine ★ Juvenil ★ Magazine ★ Juvenil ★ Magazine ★ Juvenil ★ Magazine ★ Juvenil ★ Magazine ★ Juvenil ★ Magazine ★ Juvenil ★ Magazine ★ Juvenil ★ Magazine

Diario de Lisbôa
de hoje é de 32 páginas e inclui
Magazine
e
Juvenil

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

As comemorações do 1.º de Dezembro

(Continuação da página anterior)

buna erguida, assistiram ao desfile o dr. Carlos Soveral, subsecretário de Estado da Educação; dr. Leopoldino de Almeida, comissário nacional adjunto; major Carlos Gomes Bessa, comissário nacional adjunto para o Ultramar; rev. dr. António Alves de Campos, assistente nacional da M. P.; major Ramos Jorge, comandante-geral da Milícia, interino; Julio Barão da Cunha, secretário inspector; major Manuel Themudo Barata, delegado distrital de Lisboa; directores de serviços, inspectores e outros dirigentes da M. P.

Terminado o desfile, todo o contingente de filiados se concentrou na Praça dos Restauradores onde, em redor do monumento, se viam filiados com bandeiras nacionais, da M. P. e da M. P. F., estas empunhadas por filiadas daquela organização.

Eram 10 e 35 quando ali chegou, escoltado por filiados do Centro de Hipismo, o subsecretário de Estado da Educação, que se fazia acompanhar pelos comissários nacionais adjuntos da M. P. Numa tribuna erguida naquela praça encontravam-se já a sr.ª dr.ª D. Maria Guardiola, comissária nacional da M. P. F.; os generais Valente de Carvalho e Costa Lopes, respectivamente, comandante-geral da Legião Portuguesa e da Guarda Fiscal; brigadeiros França Borges, Fernando de Oliveira e Couceiro Neto, respectivamente, presidente do Município de Lisboa, comandante-geral da P. S. P. e representante do governador militar de Lisboa; o comodoro Laurindo dos Santos, director da Escola Naval; dr. Roberto Alfonso Ferré, delegado em Portugal da Falange Espanhola; deputado prof. Gonçalves Rodrigues, antigo comissário nacional da M. P., as entidades que haviam assistido ao desfile, na Avenida, e muitas outras individualidades, entre as quais se viam os directores-gerais do Ministério da Educação Nacional, dirigentes da M. P. e da M. P. F. Noutra tribuna, viam-se numerosos instrutores e antigos dirigentes da Mocidade Portuguesa.

Pouco depois das 10 e 40, chegou o prof. Manuel Lopes de Almeida, ministro da Educação Nacional que, depois de corresponder á continência, enquanto era cantada a marcha da Mocidade, e de receber cumprimentos das entidades presentes, se dirigiu com o subsecretário de Estado da Educação e com o comissário nacional adjunto da M. P., para a base do monumento aos heróis da Restauração, onde colocou um emblema, feito com flores naturais, da Mocidade Portuguesa. O dr. Carlos Soveral, por sua vez, colocou idêntico emblema, da Mocidade Portuguesa Feminina, após o que se ouviu o hino da Restauração.

Procedeu-se, depois, á leitura da Ordem de Serviço, que concede a medalha de dedicação aos graduados Fernando Bento de Sousa e José António Duarte Preto da Silva, e a título póstumo, a António Manuel Guerreiro, medalhas que foram entregues pelos membros do Governo. A mesma ordem promove ao posto de comandantes de falange os graduados Guilherme Jorge dos Santos Sardinha, Alberto Evangelista Vieira de Ascensão e Luís Carlos Teles de Almeida, que receberam as insígnias das mãos do prof. Lopes de Almeida e do dr. Carlos Soveral.

Em seguida, os novos filiados-cadetes do Centro de Milícia fizeram a ratificação do seu compromisso de honra.

O subinspector José Freixial Janeiro procedeu, então, á chamada dos antigos filiados da organização mortos ao serviço da Pátria, em terras da Índia Portuguesa e de Angola.

Depois da chamada, o graduado Teles de Almeida leu uma exortação, de elevado sentido patriótico, sobre a unidade nacional, ao mesmo tempo que pequenos plintos, na frente do monumento aos Restauradores, eram ocupados por filiados da M. P. e da M. P. F., naturais de cada uma das nossas Províncias ultramarinas, empunhando bandeiras brancas, no meio das quais figuravam os escudos das terras portuguesas do Ultramar.

A exortação terminou com as palavras «Heróis do mar, nobre povo...», a que se seguiu o hino nacional cantado em coro pela massa de filiados.

Após a retirada dos membros do Governo e das demais entidades, os filiados desfilaram perante grande assistência de povo, até á Praça do Comércio, onde se procedeu á desconcentração.

Missa na igreja de S. Domingos

Em seguida, efectuou-se na igreja de S. Domingos missa de acção de graças, a que assistiram o ministro e subsecretário da Educação Nacional, os comissários nacionais adjuntos da M. P. e para o Ultramar, o presidente da Câmara Municipal de Lisboa, os comandantes-gerais da da Legião Portuguesa e da P. S. P., o representante do governador militar de Lisboa, o comandante-geral interino da Milícia, o secretário inspector da M. P., directores de serviço e muitos outros dirigentes daquela organização, que tomaram lugar no transepto do lado do Evangelho. Do lado da Epístola tomaram lugar a condessa de Penha Garcia, presidente da Obra das Mães pela Educação Nacional, a comissária nacional da M. P. F. e outras senhoras daquelas duas organizações.

O templo encheu-se de filiados, que ocupavam toda a nave central. Aos lados e ao longo do corpo da igreja bandeiras e guiões da M. P. e da M. P. F.

Pouco depois do meio-dia chegou o arcebispo de Mitilene que se dirigiu para o altar — que se encontrava ornamentado com flores brancas — e onde se manteve em oração, antes de celebrar o Santo Sacrifício da Missa, no que foi acolitado pelos revs. José da Silva e Filipe Luciano de Oliveira. Dirigiu as cerimónias o rev. dr. António Alves de Campos, assistente nacional da M. P.

Na altura própria, o arcebispo de Mitilene proferiu uma homilia sobre o significado daquela cerimónia.

Um jantar na Escola Técnica Elementar de Francisco Arruda

A' noite, no ginásio da Escola Técnica Elementar de Francisco Arruda, realizou-se o tradicional jantar de camaradagem, promovido pelo Centro Universitário de Lisboa da M. P., que reuniu cerca de quatrocentos estudantes universitários, não só da Metrópole, como das diversas províncias ultramarinas. Presentes, também, muitos dirigentes da M. P. e antigos filiados do Centro, que ocupam hoje lugares nos mais diversos sectores da vida nacional.

Na mesa de honra, a ladear o prof. Lopes de Almeida, ministro da Educação Nacional, tomaram lugar, á direita, o prof. Gonçalves Proença, ministro das Corporações e Previdência Social; o dr. Leopoldino de Almeida, revs. dr. Alves de Campos, dr. António da Silva Rego, Julio Barão da Cunha, Jochia Lipszyc e prof. Calvet de Magalhães; á esquerda, o dr. Carlos Soveral, subsecretário de Estado da Educação, dr. D. Fernando de Almeida, major Carlos Bessa, dr. Mário Moreira de Silva, major Manuel Themudo Barata e dr. Costa Lourenço.

Aos brindes, falaram o graduado Jochia Lipszyc, o dr. D. Fernando de Almeida e o prof. Lopes de Almeida.

Sarau cultural para encerramento das cerimónias

As cerimónias do «Dia da Mocidade» terminaram com um sarau cultural, representado ao ar livre, no Palácio da Independência, em que foi posto em cena o «Coro Falado», do poeta António Corrêa de Oliveira, interpretado por filiados da Ala de Lisboa da M. P.

Assistiram, além do subsecretário de Estado da Educação e de todos os dirigentes do Comissariado Nacional, numeroso publico, que, no final, tributou largos aplausos aos filiados-actores.

Flores da Sociedade Histórica da Independência de Portugal

Ás 15 horas, a direcção da Sociedade Histórica da Independência de Portugal dirigiu-se ao monumento dos Restauradores e ali colocou, com toda a solenidade, uma coroa de flores naturais. Quando o presidente da direcção daquela instituição, sr. brigadeiro Sotto Maior procedeu á colocação da coroa de flores, a banda da Polícia de Segurança Publica executou o Hino da Restauração.

Estavam presentes, os srs. brigadeiro França Borges, tenente-coronel Armando Lopes, em representação do comandante-geral da Guarda Fiscal, dr. Carlos Moreira, dr. Corte Real Amaral, em representação da delegação da Sociedade da Independência de Portugal em Angra do Heroísmo, visconde da Azinhaga, dr. Agostinho de Sousa, Reis Gomes, Oliveira Martins, major Mateus Moreno, conde de Azambuja e marquês de Rio Maior, brigadeiro João José Zilhão, etc.

«Te Deum», na Sé

Na Sé Catedral foi, á tarde celebrado solene «Te Deum» em acção de graças, sendo oficiante o cónego Manuel Luís, prior da Sé, acolitado pelo padre Henrique Rema (frei franciscano) e mons. dr. Graciano Morais, professor do Instituto de Ciências Ultramarinas.

Homenagem dos «Amigos de Olivença»

Terminadas as cerimónias promovidas pela Mocidade Portuguesa na Praça dos Restauradores, um grupo dos «Amigos de Olivença», com a bandeira da colectividade, colocou na base do obelisco uma placa de flores que representava as armas da cidade de Olivença. A placa foi colocada pelo presidente do grupo, sr. prof. dr. Hernani Cidade, estando presentes muitos sócios.

As comemorações noutros pontos do País

Todas as alas da Mocidade Portuguesa comemoraram a data histórica do 1.º de Dezembro. Em todas as capitais de distrito as solenidades revestiram-se de muito brilho, designadamente, na Guarda, em Leiria e em Bragança.

Linha de CASCAIS

Festas associativas

Abrilhantada pelo conjunto «Loucos do Ritmo», realiza-se amanhã, de tarde, no salão dos Bombeiros Voluntários de Oeiras, uma festa cujo produto reverterá para os cofres da respectiva associação.

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — A's 21 — «Litri e a sua sombra» e «Musica na noite» (12 anos).

CARCAVELOS — *Vitória-cine* — A's 21 e 30 «Inimigos de ontem» (17 anos).

PAREDE — *Royal-cine* — A's 21 — «Gata em telhado de zinco quente» (17 anos).

ESTORIL — *Casino* — A's 17 e ás 21 e 30 — «Uma ilha e você» (17 anos).

CASCAIS — *S. José* — A's 21 e 30 «Bastam dois amores» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Combatentes* — Av. Comb. G. Guerra, 166 (Tel. 013953).

CAXIAS — *Nova* — R. Bernardim Ribeiro (Tel. 042839).

PAÇO DE ARCOS — *Trindade Brás* — R. Costa Pinto, 186 (Tel. 042034).

OEIRAS — *Godinho* — R. Candido dos Reis, 98 (Tel. 043090).

PAREDE — *Grincho* — Av. da Republica (Tel. 047204).

ESTORIL — *Ostende* — R. de Espinho, 1 (Monte Estoril (Tel. 060391)

CASCAIS — *Misericórdia* — R. do Regimento, 19 (Tel. 080141).

HOMENAGEM

a funcionários antigos da Mobil Oil Portuguesa

Durante um banquete na «Casa do Leão», no castelo de São Jorge, a administração da Mobil Oil Portuguesa prestou homenagem a quatro dos seus empregados que completaram quarenta anos de serviço, srs. Américo Vieira, Carlos Pereira da Silva, José Abelaira Gomes Jr. e Tomás de Serra e Moura, aos quais foram entregues os respectivos emblemas e lembranças da companhia. Esta, a mais antiga empresa petrolífera de Portugal, tem agora 30 empregados com mais de 40 anos de serviço, dois dos quais com 45 e outro com 48, isto no ano em que concedeu a reforma a um empregado com 50 e a outro com 52 anos de serviço.

Entre os convivas, o administrador-delegado, sr. J. E. Fricker Jr., que presidiu; os administradores, srs. A. Marnoch, director do Departamento Financeiro; os srs. José Teles, director do Departamento Comercial; António Valadas, director do Departamento de Operação, e T. Mouta Felgueiras, director do Departamento de Relações; todos os empregados com mais de 40 anos de serviço, os chefes dos sectores onde trabalham os homenageados, e outros funcionários.

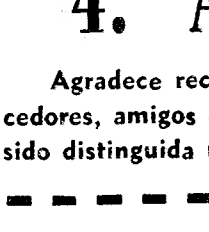
Aos brindes, usou da palavra o sr. António Valadas, que salientou o significado do acto, fez o elogio dos homenageados e historiou a evolução da empresa.

HOTEL EMBAIXADOR
APRESENTA NO «TERRAÇO DAS ESTRELAS»
GENEVIÈVE CARTIER
Uma das cançonetistas mais populares de Montmartre
MARIA CÂNDIDA
jovem cantora portuguesa
e ALEJANDRO VEGA
com CARMEN MARTINEZ em castiças danças espanholas
AMANHÃ: «*Matinée*» *com as atracções. Chá completo, 25$00*
(Maiores 17 anos)

BOITE DE NUIT N-I-N-A Adultos M. 21 anos
EM GRANDE ÊXITO
BALLET STEFAN MOURAD SHOW
VEDETAS INTERNACIONAIS
com a cantora
ROSANA TAPAJOS
Conjunto MÁRIO TEIXEIRA com TABORDA, VIANA, OLIVEIRA, ROGÉRIO e ao microfone JOSÉ NOBRE

BELCANTO
RESTAURANTE ● BAR
SALÃO DE CHÁ
Largo de S. Carlos, 10 — Rua Anchieta, 8 — Telefs. 320607-8 — Lisboa
(Maiores de 17 anos)
A BOITE mais elegante e confortável da CAPITAL
Reabriu sob a gerência de
AMADEU, RIBEIRO E SARAIVA
para proporcionar aos Ex.mos s clientes um ambiente de ALEGRIA e CONFORTO
Com o famoso conjunto LORBEL (ar condicionado)

FESTAS DO FIM DO ANO NA ILHA DA MADEIRA
Viagem extraordinária do navio «FUNCHAL»
Partida de Lisboa em 30 de Dezembro
Chegada à Madeira em 31 de Dezembro
Partida da Madeira em 5 de Janeiro
Chegada a Lisboa em 6 de Janeiro
Aceitam-se passageiros
EMPRESA INSULANA DE NAVEGAÇÃO
Serviços de Tráfego — Rua Augusta, 152 — Telefone 367066 (4 linhas)
Agentes no Porto — SOGERE — Sociedade Geral de Representações, Ld.ª Rua Infante D. Henrique, 36-1.º, Esq.º Telefone 24720


Divulgação UNIVERSAL, LDA
RUA DO CARMO, 51-C — LISBOA
4.º ANIVERSÁRIO
Agradece reconhecida a todos os seus clientes, fornecedores, amigos e público em geral, a maneira como tem sido distinguida neste quarto exercício.

A homenagem ao prof. Guilherme Moreira em Vila da Feira

VILA DA FEIRA, 1. — (Pelo telefone). — Com a presença do ministro da Justiça, realizaram-se nesta vila diversas cerimónias comemorativas do centenário do nascimento do sr. prof. dr. Guilherme Alves Moreira, que foi titular da pasta da Justiça e reitor da Universidade de Coimbra.

O sr. prof. dr. Antunes Varela, que chegou ao limite do concelho cerca das 10 e 45, dirigiu-se para a capela da Quinta do Seixal, em Milheiroz de Poiares, onde foi celebrada missa por alma do falecido.

Findo aquele acto religioso, foi descerrada uma lápida na casa onde nasceu o prof. dr. Guilherme Alves Moreira. No decorrer desta cerimónia usaram da palavra os srs. João Correia de Sá, director do jornal de Vila da Feira, «O Notícias», o actual reitor da Universidade de Coimbra, sr. prof. dr. Braga da Cruz e dr. Bernardo da Costa.

Seguidamente, na Estalagem de Santa Maria, realizou-se um almoço, que foi presidido pelo sr. ministro da Justiça e no qual participaram todos os professores da Faculdade de Direito de Coimbra, o filho do homenageado dr. Guilherme Luisello Alves Moreira e, ainda, entre outras personalidades, o sr. dr. Veiga de Macedo, presidente da comissão executiva da União Nacional, etc.

A ultima cerimónia do programa desenrolou-se no salão nobre da C. Municipal de Vila da Feira, onde se realizou uma sessão solene, a que presidiu o ministro da Justiça, ladeado pelos srs. prof. dr. Mário de Figueiredo, presidente da Assembleia Nacional, Braga da Cruz, reitor da Universidade de Coimbra, governador civil de Aveiro, presidente da Camara Municipal e o bispo residencial do Porto.

Usaram então da palavra o presidente da Camara Municipal de Vila da Feira, que leu diversos telegramas enviados, entre os quais figurava um do sr. presidente do Conselho e outro do sr. prof. dr. Beleza Ferraz, e o sr. prof. dr. Adriano Vaz Serra, que proferiu uma notável conferência sobre a vida e obra do prof. dr. Guilherme Alves Moreira.

Encerrou a série de discursos o sr. ministro da Justiça.

No jardim fronteiriço ao tribunal da comarca, foi ainda descerrado pelo presidente da Camara um busto do homenageado.

A IMPORTAÇÃO de batata de semente e as reservas da batata de consumo

Com o pedido de publicação, recebemos do Grémio dos Importadores e Armazenistas de Batata do Sul e do Norte a seguinte carta:

Tendo-se levantado duvidas sobre a atitude dos Grémios dos Importadores e Armazenistas de Batata em relação á constituição das reservas impostas pela Junta Nacional das Frutas e a um pretenso concurso para a importação de batata de semente estrangeira — duvidas de que se fez eco a Imprensa da tarde de 30 de Novembro ultimo —, cumpre-nos esclarecer: 1.º — Em relação á constituição da reserva, têm-se os Grémios limitado a informar os armazenistas da determinação da Junta, apesar da estranheza da classe, que sustenta não aguentar a batata existente no mercado um armazenamento prolongado e em condições forçosamente precárias e não estar garantida a sua venda em condições satisfatórias, libertadas que sejam as reservas; 2.º — Em relação ao pretenso concurso, não lhes foi ainda possível obter confirmação oficial e tem, por isso, de limitar-se a aguardar, na certeza de que a posição e os interesse dos importadores não serão desrespeitados.

E aproveitam a ocasião para reafirmar a sua disposição de colaborar em tudo quanto sirva os interesses da economia nacional e a actividade que representa.

PORTUGUESES

que regressam do Brasil e da Argentina

Procedente dos portos da América do Sul e do Funchal esteve no Tejo o paquete «Corrientes».

Naquela unidade regressaram a Portugal cerca de 200 portugueses, de profissões modestas, que há muito labutavam em terras do Brasil e da Argentina.

A CIDADE

Pelos hospitais

QUEDAS DESASTROSAS — Recolheram, muito feridos, ao Hospital de São José: o menor Luís Manuel Pina Moreira Lopes, de 4 anos, que caiu da janela da residência na Travessa de Campo de Ourique, 33 — porta 10 — 1.º; e o sr. José Inácio Casado, de 41 anos, trabalhador, de Monte do Reguengo (Odemira), que ali caiu da muar que montava.

ATINGIDO POR UMA EXPLOSÃO — Deu entrada no mesmo hospital o sr. António Pedro Mendonça Frade, de 52 anos, soldador, do lugar de Pires Coxo (Santa Iria de Azoia), que foi atingido pela explosão de um bidão, quando trabalhava nas instalações da Sacor, em Cabo Ruivo, e ficou muito contuso.

MORTE SUBITA — Acometido de doença subita na sua residência, Rua Capitão Roby, 84, r/c., chegou já morto ao hospital o sr. Joaquim Lourenço, de 55 anos, trabalhador, cujo cadáver foi removido para o Instituto de Medicina Legal.

É SUPRIMIDA A SOBRETAXA

de importação de tabacos em Angola

O ministro do Ultramar publicou uma portaria em que é suprimida a sobretaxa de 57$39 por gilograma criada pela Portaria n.º 17 563, de 30 de Janeiro de 1960, na pauta preferencial para os tabacos classificados pelos artigos 919 e 920 da pauta de importação vigente na provincia de Angola.

Foi elevado para 100 toneladas anuais o contingente de importação de tabacos manufacturados que, em cada provincia, goza do regime aduaneiro prescrito no artigo 9.º do Decreto n.º 41 026, de 9 de Março de 1957.

Pela Polícia

VIGARISTA PARA O TRIBUNAL — Foi enviado pela Polícia Judiciária ao tribunal da Boa Hora o processo contra José Gomes Vilaça, acusado de ter lesado várias pessoas, fazendo-se passar por angariador de fundos para o Clube de Futebol «Os Belenenses», o qual foi preso em Coimbra quando procedia ao peditório ilegal. Será julgado em breve.

Diário da Outra Banda

Cinemas

MONTIJO — *Cine-Teatro* — Às 21 e 15: «Touro bravo» e «Caixinha de surpresas» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes* — Largo Coronel Ramos da Costa, 10 — (Tel. 034137).

ALMADA — *Algarve* — Rua Fernão Lopes, 1 (Tel. 070271).

BARREIRO — *Avenida* — Avenida da Bélgica, 88 (Tel. 023212).

COVA DA PIEDADE — *Castro Rodrigues* — Praça 5 de Outubro, 62 (Tel. 070121).

MOITA — *Silva Rocha* — Praça da Republica (Tel. 039029).

MONTIJO — *Higiene* — Rua José Joaquim Marques.

SESIMBRA — *Leão* — Avenida Salazar (Tel. 029025).

SETUBAL — *Higiene* — R. Frei Agostinho da Cruz, 5 (Tel. 22408); *Portugal* — Rua Camilo Castelo Branco, 34 (Tel. 23211).

PENHORES

PRACETA D. PEDRO I (prédio unico) Crz Av. D. Nuno — Andorinhas
PARAGENS: PANCAO B AQUARIO

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

AVISO AOS CONSUMIDORES

Em face de expansão de Lisboa e Concelhos próximos, bem como do aumento de consumo, é urgente proceder a trabalhos na nossa rede eléctrica que exigem o corte de corrente no próximo Domingo, 3 de Dezembro, nas seguintes Zonas:

1.ª ZONA — Calçada D. Gastão (Vila Maria Luísa). (Das 8 ás 12 horas).

2.ª ZONA — Rua do Beato, 14 (Pátio da Quintinha). (Das 8 ás 12 horas).

3.ª ZONA — Bairro do Caramão. (Das 8 ás 12 horas).

4.ª ZONA — Calçada da Quintinha, Calçada Sete Moinhos, Vila Amendoeira á Vila Ferro, Calçada do Baltasar e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

5.ª ZONA — Estrada de Chelas junto ao n.º 160. (Das 8 ás 12 horas).

6.ª ZONA — Rua das Gáveas entre a Rua do Norte e Rua da Misericórdia. (Das 8 ás 12 horas).

7.ª ZONA — Rua da Misericórdia entre a Travessa da Espera e Travessa Poço da Cidade. (Das 8 ás 12 horas).

8.ª ZONA — Alto da Boa Vista e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

9.ª ZONA — BARATA, RECOVEIRO, MELEÇAS e TALA. (Das 8 ás 15 horas).

10.ª ZONA — **Paço de Arcos:** Zona a sul do Caminho de Ferro. (Das 8 ás 15 horas).

11.ª ZONA — **Caxias:** Bairro Residencial, Bairro Comercial e Cartucha. (Das 8 ás 15 horas).

12.ª ZONA — **Laveiras:** Reformatório, Morganhal. Hospital de S. João de Deus e Reduto Norte. (Das 8 ás 15 horas).

13.ª ZONA — QUELUZ DE BAIXO. (Das 8 ás 14 horas).

14.ª ZONA—**Buraca:** Toda a zona do Bairro da Taxa e Alferragide. (Das 8 ás 14 horas).

15.ª ZONA — S. JOÃO DAS LAMPAS. (Das 8 ás 11 horas).

16.ª ZONA — RAL (Sintra). (Das 11 ás 15 horas).

17.ª ZONA — **Concelho de Cascais:** S. PEDRO DO ESTORIL, MURTAL (parte), CAPARIDE, LIVRAMENTO e AREIAS. (Das 8 ás 17 horas).

18.ª ZONA — Toda a zona industrial e camarária entre S. JOÃO DA TALHA (seccionador aéreo) e PÓVOA DE SANTA IRIA. (Das 8 ás 15 horas).

19.ª ZONA — **Concelho de V. F. de Xira; Alhandra:** Estrada Nacional, Bairro da Hortinha, Bairro da Calçada, Estrada Subserra, Estrada Arruda dos Vinhos, Sítio Velho Redondo, Rua Dr. Miguel Bombarda, Rua Passos Manuel, Rua Salvador Marques, Rua D. Tomás de Almeida, Rua Augusto Marcelino Chamusco, Avenida Afonso de Albuquerque (parte), Rua Marquês de Rio Maior (parte) e imediações. (Das 7 ás 15 horas).

20.ª ZONA — **Vila Franca de Xira:** Rua 5 de Outubro (parte), Rua 1.º de Dezembro (parte), Campo da Aclamação da Republica, Alto do Mosquito e imediações e toda a Rede de Alta Tensão (Linha 101) entre ALHANDRA e VILA FRANCA DE XIRA. (Das 7 ás 15 horas).

TERMINOU

a semana de recepção aos caloiros do I.S.C.E.F.

Terminou hoje a semana de recepção aos novos alunos do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, com a efectivação de uma manhã desportiva, em que os veteranos defrontaram os caloiros num desafio de futebol de salão.

Mais tarde, a equipa do I. S. C. E. F. jogou com a do Instituto Industrial, ante o estusiasmo e aplausos da assistência, após o que se aproveitou a oportunidade para serem distribuídas medalhas aos campeões universitários de handebol de 1960 — Esteves, Marques Pereira, Sá Couto, Nelo Torres, Madeira Correia, Leal e José Luís.

Ás primeiras horas da tarde, grande numero de alunos, caloiros e veteranos, confraternizaram durante um almoço serviço na cantina do Instituto.

Findo o almoço, efectuou-se um animado baile.

Em todos os bons momentos, o complemento saboroso de **Planta!**

Nestes momentos de tranquilidade, não há nada como um «bom livro», boa companhia e... deliciosas fatias de pão com Planta. Ele e Ela saboreiam encantados e sossegados a frescura e pureza de Planta. A Mãe sabe como eles gostam destas fatias de pão bem barradas com uma camada puríssima e nutritiva de Planta. Só Planta conserva toda a sua saborosa frescura, todo o seu paladar puro e delicado, graças à embalagem de plástico 100 % estanque que é única em todo o mundo.

Planta a gordura das pessoas de bom gosto

FIMA 61-PL18

MARIA VITÓRIA

Emp.ª Hermes Portela · Tel. 31740
As 20.45 e 23 h. Ad. M/ 17 anos

A MELHOR REVISTA DOS ÚLTIMOS ANOS

BATE O PÉ!

2 HORAS DE GARGALHADA.

A B C

Telef. 36 67 45

JOSE MIGUEL APRESENTA
As 20.45 e 22.45
A revista de grande EXITO

O trunfo é espadas!

Domingo Esp. às 16 h.
ADULTOS)

VÁ AO TEATRO

5.ª

ALAIN DELON

ANNIE GIRARDOT

RENATO SALVATORI

UM GRANDE EXCLUSIVO DE FILMES CASTELLO LOPES

(ADULTOS)

Acentua-se o êxito dum filme memorável que Lisboa consagrou e aplaudiu!

SEMANA TRIUNFAL

DA EXTRAORDINÁRIA OBRA-PRIMA DE

LUCHINO VISCONTI

AVISO: em virtude do compromisso anteriormente assumido para a estreia deste filme na cidade do Porto, o que obriga à liberação de uma das suas cópias...

AGORA SÓ NO

CONDES

ROCCO e seus irmãos

6 e 7 de DEZEMBRO, às 18,30 h.
EM 2 ÚNICOS ESPECTACULOS

O CINEMA MONUMENTAL

CONVIDA-O A CONHECER O

« TWIST »

O NOVO RITMO QUE ENLOUQUECEU PARIS

COM

JOHNNY HALLYDAY

ACOMPANHADO PELOS GOLDENS STRINGSTERS

TAL COMO EM TODAS AS GRANDES CAPITAIS DO MUNDO, LISBOA IRÁ VIBRAR COM O VIRTUOSISMO E A VOZ ELECTRIZANTE DE

JOHNNY HALLYDAY

(O REI DO «ROCK AND ROLL»)

ATENÇÃO: ESPECTÁCULO PARA ADULTOS

MAIORES DE 17 ANOS

TIVOLI

TERÇA-FEIRA, 5 DE DEZEMBRO, ÀS 6.30 DA TARDE

CONCERTO ÚNICO DE

«OS PEQUENOS CANTORES DE VIENA»

BILHETES À VENDA (MAIORES DE 6 ANOS)

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ
Telefone 327172

As 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 17 anos)
Um grande filme

A educação sentimental duma jovem inexperiente, lançada no turbilhão da vida parisiense

UMA HISTÓRIA DE AMOR

com Jean Seberg — Micheline Presle — Françoise Prevost e Maurice Ronet

POLITEAMA
Telefone 326305

15.15, 18.15 e 21.30
GRANDE ÊXITO! O notável e poderoso filme de emoção

A MARCA

com Maria Schell e Stuart Whitman

A história de um homem perseguido por um terrível pesadelo.
CINEMASCOPE (M. 17 anos)

MONUMENTAL
Telefone 555131

As 15.15 e 18.15 e 21.30
(M 12 anos)
4.ª E ULTIMA SEMANA
No «ECRAN» gigante o maravilhoso filme

ALAMO

Um filme que ficará gravado na memória de todos os que o virem.
Com John Wayne — Richard Widmark
Laurence Harvey

* COLISEU *

Emp.ª Ricardo Covões (Herds.)
Telef. 31997
As 21 e 30

Podem assistir jovens a partir dos 6 anos

CIRCO MAGYAR DE BUDAPESTE

(CIRCO NACIONAL HUNGARO)
Domingo, às 16 horas: Entrada gratuita às crianças até aos 10 anos
As 21 e 30 — Maiores de 12 anos

PINHAL

com 40.000 a 50.000 m2., perto Sintra, na estrada da Ericeira, junto povoação de Vilaverde, local sossegado, óptimos ares campo e próximo boas praias, próprio construir 1 ou 2 moradias, vende-se todo ou metade, preço 10$00 o m2. No próprio. Telef. 0471290, das 8 às 12 e das 21 às 23 horas.

VÁ AO TEATRO

Na MALAPOSTA — Mogofores, o «Diário de Lisboa encontra-se à venda no CAFÉ SANTIAGO, por intermédio do Pavilhão Cristal.

TIVOLI
Telefone 50595

As 3 e 6.15 da tarde e 9,30 da noite
(M. 17 anos)
A célebre obra-prima de Marcel Pagnol

TOPAZE

com o grande actor Peter Sellers e Nadia Gray

A história dum homem tímido que se deixa vencer pelo dinheiro e pelo amor

ÉDEN
Telefone 320768

As 15.30, 18.30 e 21.45
(M. 17 anos)
2.ª SEMANA

IDÍLIO EM SETEMBRO

com Rock Hudson e Gina Lollobrigida

Ele além de milionário possuía uma garota de sonho.

CONDES
Telefone 322523

As 15, 18.15 (p. red.) e 21.30
(M 17 anos)
5.ª SEMANA
A obra-prima de L. Visconti

ROCCO E SEUS IRMÃOS

com Alain Delon, Annie Girardot e Renato Salvatori

O filme de fundo começa a ser exibido respectivamente às 15.10, 18.18 e 21.50.

ODEON
Telefone 326283

15.15, 18.15 e 21.30
EM ÊXITO TOTAL:
A notável comédia musical de grande espectáculo

A CORISTA

com a nova e sensacional vedeta

MARUJITA DIAZ

Maravilhosas canções e bailados
(M. 12 anos) — Eastmancolor

CAPITÓLIO
Telefone 327493

As 15.30 e 21.30
(M. 17 anos)
2.ª SEMANA
Um filme de acção e violência brutal

OS TÁRTAROS

Orson Welles — Victor Mature

em interpretações inesquecíveis, cheias de vigor, numa acção empolgante e repletas de alto realismo

ROYAL
Telefone 865037

As 15 e 21 h.
(M. 17 anos)
O MUNDO DOS MILAGRES
O GRANDE AVENTUREIRO

LIZ
Telefone 48560

As 21 horas
(M. 17 anos)
O MUNDO DE SUSIE WONG
VIVA O CASAMENTO

IMPÉRIO
Telefones 555134/7

As 15.15, 18.15 e 21.30
(Adultos)
3.ª SEMANA
de um filme de amor e vingança

CINCO ANOS DEPOIS...

com Marlon Brando e Pina Pelliecer
Technicolor

SÃO JORGE
PLATEIA 54153
BALCÃO 54154

As 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 12 anos)

James Robertson Justice e Leslie Phillips

UMA BARRIGA DE RESPEITO

Uma fuga audaciosa! Mas como? 3 homens fugiram de uma prisão. Por onde?

ALVALADE
Telefone 763080

As 15.45 (p. red.) e 21.45
(M. 17 anos)
Um grande filme

UMA HISTÓRIA DE AMOR

com Jean Seberg — Micheline Presle — Françoise Prevost e Maurice Ronet

Uma jovem inexperiente lançada no turbilhão da vida parisiense.

AVIS
Telefone 47163

As 15.30, 18.30 e 21.45
(M 17 anos)
A comédia do ano
EM 2.ª SEMANA

IDÍLIO EM SETEMBRO

Quando tudo se combinava para um idílio perfeito... o amor entrou em órbita!!!

Rock Hudson e Gina Lollobrigida

ROMA
Telefone 727778

Às 15 18.15 e 21.45
(Adultos)
Uma espantosa aventura de «gangsters» num espectáculo de acção e violência

CONTRA TODOS OS RISCOS

com Lino Ventura — Jean Paul Belmondo — Sandra Milo e Marcel Dalio

RESTELO
Telefone 610375

As 21.15
(M. 17 anos)
O ESPIÃO SORGE
c/ Mario Adorf
e Madine Basile

CINEMA IDEAL
Telefone 324194

As 21 horas
(M. 17 anos)
O AVENTUREIRO DE HONG-KONG
MEDO DE AMAR

TERRASSE
Telefone 320917

As 21 horas
(M. 17 anos)
COM JEITO FOI
SÓ FICOU A SAUDADE

CASINO ESTORIL

As 21.30
(M. 17 anos)
UMA ILHA E VOCÊ
com John Cassavetes — Virginia Maskell — Sidnei Poitier

DOÇARIA CASEIRA

UMA PEGA 6$50

só no BAR DO RIBATEJO — Pr. do Areeiro, 11-D
Fecha às 3,30 — Abre às 7 horas — Telf. 724111

A ENCANTADORA
ANTONELLA
LUALDI
EM
namôro à italiana

TEATROS E CINEMAS

Circo Magiar de Budapeste, no Coliseu

O circo é a arte do impossível realizado, o espectáculo do movimento iminente superada, o encanto do riso infantil, a poesia e o mito surgindo a cada foco de luz, a cada gesto de perícia e audácia, a cada momento de perigo ou de maravilha nascendo na pista, naturalmente, como uma flor silvestre. Não há, por isso, moda, progresso ou invento que roube ao circo a sua eterna força e o perene encanto do seu mistério.

E isso explica a enchente registada no Coliseu, no espectáculo de estreia do Circo Magiar de Budapeste, o Circo Nacional Hungaro, que possui todos os motivos de atracção requeridos, além de constituir um agrupamento muito equilibrado, com artistas de excelente categoria.

Embora não possa dizer-se que se trata de «coisa nunca vista», a verdade é que o Circo Nacional Hungaro tem, na verdade, características próprias muito apreciáveis. A parte musical, por exemplo, é inimitável e o ritmo do espectáculo, excelente, resulta de se tratar de uma verdadeira companhia e não de numeros soltos enxertados num programa de circo.

A orquestra zíngara de Farkas Jozsey, pelo seu tipismo e carácter, provocou uma das maiores ovações da noite — e muitas foram — com o solista tirando gemidos, trinar de pássaros e harmonias dolentes do seu violino mágico.

Os voadores Balazs; Uby e os seus cãezinhos amestrados; os acrobatas em bicicleta, Namasy; os excêntricos musicais e palhaços, além de muitas outras atracções de verdadeira categoria internacional, contribuem para o êxito invulgar desta excelente companhia de circo, que o público não se cansou de aplaudir, a ponto de fazer bisar e trisar alguns numeros.

Além dos citados, seria injustiça não destacar Ednar Klischnigg, na interpretação do seu boneco; o trio Lartos, na mesa elástica, e os malabaristas Schmelier, sem duvida excepcionais, apesar de nem sempre tudo lhes ter corrido pelo melhor.

Em resumo, o Circo Magiar de Budapeste trouxe ao Coliseu a classe da sua arte, a inultrapassável categoria de alguns dos seus componentes e, acima de tudo, o nível invulgarmente elevado e amadurecido.

Fabianino e A. Luftman foram os «régisseurs»; A. Quintana dirigiu a orquestra e Olga França foi a locutora deste espectáculo sem pontos mortos nem esperas, o que deu ao circo uma vida e uma alegria permanentes. — *Augusto 3.*

Atrás do reposteiro

- Durante o mês de Fevereiro do próximo ano iniciar-se-á a rodagem da primeira produção cinematográfica luso-italiana, que se denominará «Pão, Amor e... Totobola». O argumento é do actor Varela Silva e, no filme, participarão Peppino de Filipo e Américo Coimbra.
- O actor Humberto Madeira e Armando Correia apresentam, no Clube Radiofónico de Portugal, um novo programa da madrugada. Transmitido todas as noites da 1 ás 2 horas, tem locução de ambos e da jovem actriz Florbela Queirós.
- A bailarina Yola deixou de fazer parte do elenco do Teatro ABC.
- Raul Solnado, José Viana e Humberto Madeira foram convidados a participar num filme americano a rodar em Lisboa.
- A companhia Rafael de Oliveira realiza hoje o seu ultimo espectáculo na vila do Barreiro, com a peça de Ramada Curto «O Sapo e a Douinha», sendo-lhe prestada uma homenagem pelos amadores locais e um grupo de amigos e apreciadores de Teatro.

Primeiras exibições

«A Marca», no Politeama

Esta realização de Guy Green, a preto e branco, apresenta-nos, muito delicadamente, o problema de um psicopata sexual num ambiente em que a hostilidade e a compreensão se desenvolvem num paralelismo intenso e emocionante.

A história desenrola-se tocada de observação e sentido social, muito embora este último aspecto se atenue um tanto no melodramatismo do entrecho. No entanto, o ritmo que foi imposto á película, sómente quebrado por oportunos «flashes-back», consegue atirar com a atenção do espectador de encontro ás diversas (e por vezes complexas) arestas da intriga, valorizada com a excelente interpretação de Maria Schell e Stwart Whitman.

Não sendo uma obra ímpar, pode, e bem, ser considerada como digna e conseguida nos seus propósitos— contribuindo até, quando exibida naqueles países em que a educação sexual se encontra revestida de preconceitos, para uma visão melhorada de certo lado da vida.—*Visor 17.*

«Contra todos os riscos», no Roma

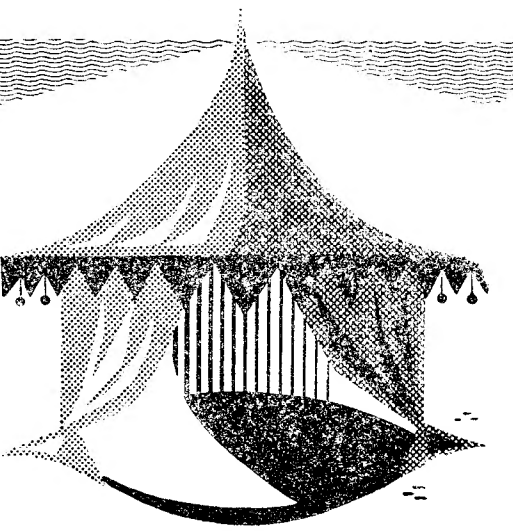
Trata-se de uma espantosa aventura de «gangsters», num espectáculo cheio de acção e violência, o filme ontem estreado no Roma. «Contra todos os riscos», relata-nos, numa belíssima realização de Claude Santet, mais um caso de delinquência, num cuidado estudo sobre o problema, apresentado de forma a acompanhar a evolução lógica dos acontecimentos. Movido por uma tenaz perseguição, o condenado-evádido, depois de roubar e matar, joga «tudo por tudo», numa luta desigual de atribulado dinamismo, na qual acaba por perder a mulher e um companheiro dos seus crimes. Fica com dois filhos, que são a sua constante preocupação. Uma vez colocados os petizes em lugar de segurança, o «gangster» deixa-se prender e acaba por ser executado. E' toda esta movimentada história, numa vigorosa película francesa, que Lino Ventura, o chamado «duro» do cinema, interpreta notávelmente, ao lado de Jean-Paul Belmondo, Sandra Milo, Marcel Dalio, Claude Cerval, Jacques Dacqmine e outros. — *Visor 60.*

«Uma barriga de respeito», no S. Jorge

E' justamente a barriga de respeito que possui o protagonista, James Robertson Justice, que nos parece ter dado aos tradutores o título português desta película inglesa. Bem recebida no ultimo festival de S. Sebastian, conquistou igual posição ao ser exibida no S. Jorge, onde o publico riu com as peripécias do protagonista.

Um senhor muito importante, estranho, desconcertante, desagradável, deseja, não chegamos a perceber bem porquê, fazer uma viagem de avião sobre um importante objectivo alemão, isto parece que durante a ultima guerra. Cai em poder dos alemães e assistimos, então, mais ou menos deliciados, ás aventuras do barrigudo que tenta fugir do campo de concentração que nos surge como um campo de férias. Construído de acordo com o que se convencionou chamar «humor britanico» o filme tem alguns momentos de indiscutível graça.

Em complemento um «Imagens de Portugal» que nos relata a visita do Presidente da Republica a Espanha, e um maçudo, embora bonito, documentário publicitário sobre as belezas da Grã-Bretanha. — *Visor 13.*



HOTEL RITZ
LISBOA

HOJE
ANDREA TOSI
E SEU CONJUNTO ITALIANO
VENCEDOR
DA COPA DE JAZZ 1961
E
JOSÉ MAGALHÃES
E SEU CONJUNTO

TELEFONE 68 48 31 — TRAJO DE PASSEIO
(MAIORES 17 ANOS)

Pensão Monumental
Magníficos aposentos.
Serviço de bom hotel.
R. da Glória, 21—Tel. P. B. X. 29307

VÁ AO TEATRO

TEATRO NACIONAL DE DONA MARIA II
HOJE E TODAS AS NOITES, ÀS 21 e 30 (ADULTOS)
O MAIS BELO ESPECTÁCULO DE LISBOA
ROMEU E JULIETA
de W. SHAKESPEARE
PREÇOS DESDE:
GERAL, 10$00; PLATEIA, 20$00; CAMAROTES, 65$00

VÁ AO TEATRO
MONUMENTAL • AVENIDA
T. 555133 (ADULTOS M/ 17 ANOS) T. 327273
HOJE ÀS 21.45 — 4.º MÊS
Laura Alves
no seu grande êxito com
Assis Pacheco
Alma Flora
Maria Dulce
e
Artur Semedo

Amanhã á tarde ás 16 h.
HOJE ÀS 21.45 — 4.ª semana
uma comédia de ALFONSO PASO
com
IRENE
e
SALVADOR
Manuel Lereno
Carmen Mendes
Henrique Viana

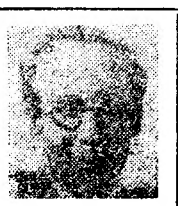
Amanhã á tarde ás 16 h.
VÁ AO TEATRO

A VOZ DO OPERÁRIO
Telefs. 862155/56
ás 21 horas — M/ 17 anos
ESTER E O REI
C/ Joan Collins, Richard Egan
A PORTA DA CHINA
C/ Gene Barry, Angie Dickinson
Amanhã: ASAS DO GAVIÃO
M/ 17 anos

VÁ AO TEATRO

ALMOÇO TÍPICO
Domingo 3, no Pavilhão do ABIDES HOTEL em Santarém com a ementa mais castiça:
Sopa de Peixe á Pescador
Migas de Bacalhau á Lagareiro
Orelha de porco com feijão branco
Arroz-doce de Portugal
Fruta dos nossos pomares
Desafio de fandango pelos maiores fandanguistas de Portugal.

VÁ AO TEATRO
VÁ ESTA NOITE ÀS 20.45 e 23 H.
RIR! ao VARIEDADES
COM A IRRESISTÍVEL COMÉDIA PORTUGUESA
„Três em Lua de Mel"

Eunice Munhoz

Ribeirinho

H. Santana

Maria Helena

Aida Batista

Luisa Durão

António Silva

Costinha
Amanhã á tarde ás 16 h — À noite — 2 sessões (M. 17 anos)
VÁ AO TEATRO

camisa

presente no seu Natal

acabamento Sanitized®

Esta é a embalagem de Natal criada para si!
Ofereça uma camisa T *nesta embalagem especial e dará um presente elegante, prático e atraente.*

T o presente que todo o homem prefere

DESPORTOS

O «NACIONAL» DE FUTEBOL DA 1.ª DIVISÃO

F. C. PORTO-BENFICA NAS ANTAS

o encontro mais importante da 8.ª jornada

Recomeça amanhã o torneio principal e como que a assinalá-lo o calendário caprichou em proporcionar um dos grandes «clássicos» do futebol português — F. C. Porto-Benfica. Trata-se de um jogo de interesse e que nas circunstancias actuais assume uma importancia especial, em face da perspectiva que se oferece ao derrotado — cinco pontos de diferença do «leader» na hipótese do Sporting vencer em Alvalade. Os campeões vão experimentar uma réplica vigorosa por parte de um «onze» que revela progresso gradual. Aliás, não ficará mal na previsão englobar-se a valia dos portuenses que só perderam em casa com os «leões». De anotar o facto de cada uma das equipas ter nove pontos, pormenor que, decerto, influirá para a valorização do sensacional encontro.

Suscita uma alusão o duelo que irá travar-se entre os dianteiros locais e a defesa visitante que mais do que nunca precisa de revelar coesão.

Vaticínio: vitória para qualquer dos contendores ou empate, mas afigura-se que o F. C. Porto não ficará, totalmente, aborrecido.

Em Alvalade o Leixões (5 pts.) é uma atracção que, aliada á actual situação do Sporting (12 pts.) ajuda a considerar-se o jogo como um espectáculo digno de ser presenciado. A força «leonina» é um factor apreciável, mas o estímulo de Bucarest não deve ser afastado da capacidade dos leixonenses.

Vaticínio: vitória do Sporting.

Atlético (9 pts.) Académica (8 pts.) pelo que demonstraram no passado domingo, estão á altura de poderem proporcionar um jogo bastante agradável. Os alcantarenses, com o seu «onze» próximo da realidade, parecem justificar o favoritismo.

Vaticínio: vitória do Atlético.

No Barreiro, a C. U. F. (7 pts.) recebe o Sporting da Covilhã (2 pts.). Embora seja de considerar o cuidado defensivo dos visitantes, o grupo local reune atributos para se superiorizar.

Vaticínio: vitória da C. U. F.

Em Evora, o Lusitano (9 pts.) recebe o Belenenses (7 pts.) e isso indica notórias dificuldades para a equipa forasteira.

Vaticínio: vitória do Lusitano.

O Vitória de Guimarães (3 pts.) defronta o Olhanense (7 pts.). A classificação dos minhotos deverá agir como um acicate pelo que os algarvios terão de usar de todas as cautelas.

Vaticínio: vitória dos vimaranenses.

Em Aveiro, o Beira-Mar (4 pts.) recebe o Salgueiros (5 pts.). Luta animada a que não será, evidentemente, alheia a circunstancia dos aveirenses não terem ainda registado a vitória no seu campo.

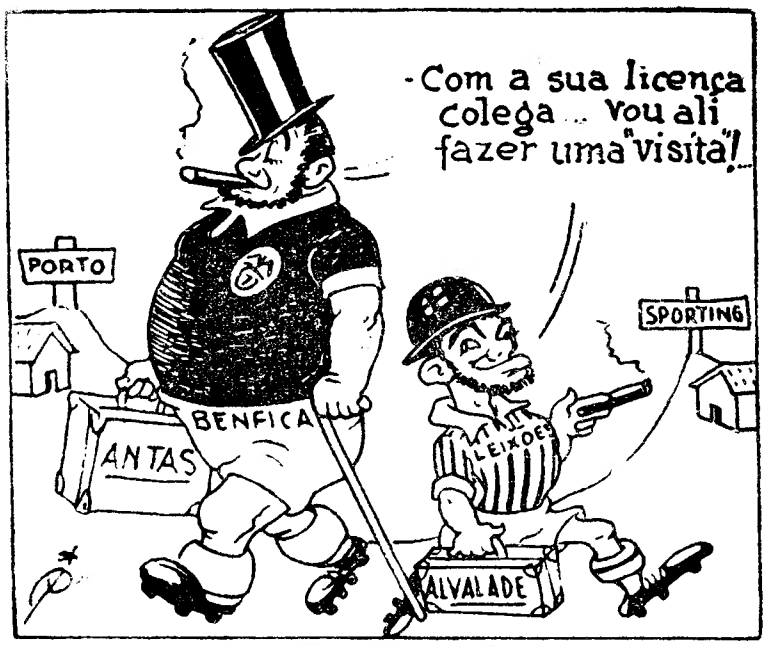
Vaticínio: triunfo aveirense.

F. S.

EM LISBOA: Sporting - Leixões Atlético - Académica

8.ª jornada

F. C. Porto-Benfica
Sporting-Leixões
Atlético-Académica
Cuf-Sp. Covilhã
Lusitano-Belenenses
V. Guimarães-Olhanense
Beira Mar-Salgueiros



Presunção e água benta, cada um ..

O LEIXÕES regressou a Lisboa

No avião da Air France regressou a Lisboa, vindo de Bucareste, via Paris, a equipa do Leixões Sport Clube.

Aos jornalistas que estavam presentes no Aeroporto confiou o presidente do clube nortenho as suas impressões do jogo declarando:

— O jogo foi muito difícil até porque o campo se encontrava muito enlameado, porque na véspera chovera torrencialmente. Os romenos têm uma boa equipa e isso valoriza em muito a nossa vitória. Desportivamente, os nossos adversários aceitaram a derrota, aliás certa.

A uma pergunta quanto ás possibilidades futuras de permanência do Leixões nesta prova internacional principalmente se o jogo seguinte for com um clube da Alemanha Oriental, o presidente da direcção afirmou:

— Só as entidades oficiais se poderão pronunciar sobre tal assunto.

*

Como junto de nós estivesse Osvaldo Silva, o autor do golo que deu a vitória ao Leixões, não quisemos deixar de registar a sua opinião sobre o jogo que tão duramente disputaram.

— Os romenos são muito duros no jogo. Queriam ganhar, mas a nossa defesa bem disposta e seguindo uma táctica bem estudada anulou, completamente o ataque do Progressul.

«Merecemos a vitória. Lutámos para a conseguir, estou muito satisfeito por ser o autor do golo que deu a vitória á minha equipa e ainda por trazer para Portugal mais este triunfo que prestigia ainda mais o futebol praticado em Portugal.

Pacheco, o «capitão» da equipa disse:

— Tudo correu como havia sido previsto. Estou contente. A vitória foi difícil. Os romenos jogam um futebol muito prático. Deu muito que fazer á nossa defesa que, atenta, anulou completamente as avançadas perigosas que eles nos faziam.

«Tivemos dificuldades porque o terreno estava muito enlameado, mas a nossa vontade de vencer foi maior e trouxemos para Portugal mais esta vitória do futebol português.

Por último ouvimos, também, o técnico Filipe Nuñes que nos disse:

— Toda a equipa cumpriu as minhas instruções. Os romenos são bons futadores. Sabendo o grau de adversário que tínhamos de enfrentar dei instruções especiais á defesa que anulou bem as ofensivas dos dianteiros do Progressul. Estou muito satisfeito com o seu comportamento.

O «NACIONAL» DE FUTEBOL DA 2.ª DIVISÃO

FEIRENSE E BARREIRENSE

os guias das classificações têm deslocações difíceis

O Campeonato Nacional da II Divisão retoma amanhã o seu curso com os encontros correspondentes á 8.ª jornada. Na Zona Norte, temos:

Peniche - Feirense
Boavista - Torriense
Spt. Espinho - Vianense
Sanjoanense - Spt. Braga
C. Branco - Oliveirense
Cernache - Marinhense
Vila Real - Caldas

Apresentam-se como desafios de maior interesse da jornada—os de Peniche e do Boavista, o primeiro pelas dificuldades que o guia — o Feirense — não deixará de experimentar, e o segundo porque coloca frente a frente as duas equipas que seguem o «leader» a um ponto, com o pensamento no 1.º lugar... ao primeiro deslize do Feirense. São dois jogos de prognóstico difícil.

Na Zona Sul, o programa apresenta-se assim:

Sacavenense - Beja
Setubal - Alhandra
Camponaiorense - Lusitano V. R.
Farense - Seixal
Portimonense - Barreirense
C. Piedade - Montijo
Oriental - S. L. Olivais

Sobre o jogo de Portimão incide a atenção geral, pois considera-se difícil a deslocação do guia da classificação. Isto não quer dizer que os outros desafios não apresentem motivos de agrado, pois na sua maioria prevêem-se lutas equilibradas.

HOJE, À NOITE

AUTOMOBILISMO — «Taça de Ouro», organização do Clube 100 á Hora, com a ultima prova complementar, maneabilidade, na Praça do Império, ás 22 horas.

BADMINTON — Campeonato de Lisboa: C. D. Direito-B. Angola (1.ª série), na Escola Nuno Gonçalves; Técnico-Atlantico e Sporting-Benfica (2.ª série), respectivamente, no I. S. Técnico e na Escola Nuno Gonçalves, ás 21 horas.

VOLEIBOL — Torneio Internacional: Marrocos-França e Portugal-Itália, no Pavilhão dos Desportos, a partir das 21 horas.

O Leixões foi uma verdadeira equipa

ganhou com o maior mérito

(Por Michael Filn — Especial para o «Diário de Lisboa»)

BUCARESTE, 2. — Não chegou a ter qualquer espécie de duvida saber-se qual seria o vencedor do encontro da segunda «mão» dos oitavos de final da Taça dos Vencedores das Taças: seria o que marcasse o primeiro golo, já que nenhum dos dois mostrava lapsos de defesa que permitissem esperar qualquer recuperação.

E o golo que o Leixões conseguiu — com todo o mérito, apesar de permanecer constantemente na posição aparente de dominado — veio na melhor altura do encontro: mais cedo, poderia dar possibilidades de recuperação; mais tarde, talvez não mais chegasse.

Aquele golo de Osvaldo Silva, o brasileiro do Leixões, surgiu no momento em que as duas equipas haviam já mudado radicalmente o estado de espírito do princípio do encontro: ao passo que o Leixões estava moralizado e certo de que, pelo menos, evitaria qualquer golo do adversário, o Progresul começava a duvidar da eficiência do seu sistema de ataque em massa e em força, perante uma defesa que se refazia logo que era batida e que aparecia mais adiante, a barrar o caminho que se julgara pouco antes desbravado.

Pois o Leixões, mostrou aqui, em Bucareste, que é capaz de produzir jogo afinado, dentro de um padrão difícil de sofrer e aguardar mais. Se uma equipa, realmente, é capaz de passar os noventa minutos do jogo a lutar contra um adversário que se mostra mais duro, mais insistente, mais intenso na quantidade de jogo e na acuidade da sua ofensiva — se essa equipa consegue manter-se de princípio a fim do encontro perante um bombardeamento constante e não se desmorona, nem se desagrega, nem se enerva, então, a verdade é que se está perante uma equipa de real categoria, se não técnica, pelo menos, moral.

E quando essa equipa consegue, apesar de territorialmente dominada e de permanecer largos lapsos de tempo na posição de defesa, partir para o contra-ataque com alegria e com perigo, então essa equipa conseguiu o que o melhor pugilista sempre desejou: sair das cordas numa saraivada de golpes mortíferos.

Só por uma perfeita aplicação das regras do contra-ataque, o Leixões teria direito á vitória. Mas tem mais razões para justificar o seu feito. Em primeiro lugar, escolheu para a baliza um guardião monumental: Roldão, que deixou em Bucareste nome feito. Duas das suas defesas do primeiro tempo levantaram o público — verdadeiros feitos, capazes de darem nome a qualquer guarda-redes.

Depois houve uma tela perfeita pela aranha elástica que dá pelo nome de Raul. Nessa teia, todos os fios foram resistentes, apertados, perfeitos. Nessa teia, não há que salientar nomes; se Moreira foi o mais brilhante, a seguir a Raul, a verdade é que o todo valeu como todo, com dobras e reposições que valeram realmente pela facilidade — acerto com que se desenrolaram.

Na frente, houve dois homens em grande plano: primeiro Osvaldo Silva, talvez tecnicamente o mais perfeito elemento em campo; depois o seu colega Oliveira, que se mostrou jogador de valor inestimável para lutar contra todas as adversidades e manter sempre em sobressalto os seus adversários.

Assim, o Leixões apresentou alguns valores individuais de mérito — mas teve o seu melhor ponto na forma como toda a equipa colaborou e se entreajudou. Uma verdadeira equipa, em que todos trabalhavam dentro de um plano comum e numa comum decisão de vencer.

A RESERVA DO SPORTING

empatou com a do Belenenses

Jogo no Estádio Alvalade. Árbitro: Liberiário Moreira.

SPORTING — Rodrigues; Óscar e Pedro Gomes; Julio, Castro e Ferreira Pinto; Monteiro, Casaca (Serranito), Octávio, Oliveira Duarte e João Baptista.

BELENENSES — Nascimento; Assis e Cravo; Alfredo, Paz e Ferreira; Custódio, Abdul, Vítor Silva, Carvalho e Rosendo.

Aproveitando o feriado, os dois clubes decidiram em antecipar o encontro.

Os donos do campo iniciaram a partida em boa velocidade e bem apoiados por dois excelentes médios não foi difícil aos avançados criarem alguns lances de perigo bem desfeitos pela atenta defesa «azul».

Aos 20 minutos, Julio atirou o esférico á trave e Octávio, de recarga, alcançou o 1.º golo do Sporting.

O golo do empate foi marcado de cabeça, por Vítor Silva, aos 48 minutos.

Um contra-ataque dos visitantes, aos 51 minutos, foi bem aproveitado por Carvalho para, isolado, dar vantagem á equipa de Belém.

Os visitados voltaram a insistir e ganharam um «canto» que Octávio concretizou, entrando de cabeça, batendo Nascimento, estabelecendo o empate final. O resultado, assim, traduz com mais fidelidade o desenvolvimento da partida.

ITÁLIA, 3 - MARROCOS, 0

no Torneio Europeu de Voleibol

No ginásio do Técnico e perante numeroso e entusiástica assistência, principiou ontem, á noite, o Torneio da Europa Ocidental, prova a que concorrem as equipas nacionais da França, de Itália, de Marrocos e de Portugal.

Na jornada inaugural, apenas, se disputou o jogo Itália-Marrocos, ganho pelos transalpinos por 3-0 (15-6; 15-4 e 15-12).

O encontro, apesar do desnível dos resultados parciais atingiu nível razoável, tendo os italianos, com melhor ataque e superior movimentação defensiva, merecido incontestàvelmente o triunfo.

Arbitrou, com bom critério, o juiz internacional Rogério Craveiro Lopes e os grupos formaram:

ITALIA — Moisé, Bellagambi, Tedeschi, Bortolomasi, Pizza, Cavacuti, Zipoli, Gazzi e Grasselini.

MARROCOS — Esteve, Iacobnelli, Cerdan, P. Evetz, Katalan, Pardo e Ferreira.

A abrir a sessão os juniores do Belenenses, após um jogo que reuniu fortes motivos de agrado venceu o Sporting por 2-1 (15-4; 12-15 e 15-12).

Os vencedores alinharam: Vasco Brazão, Tomás Taveira, António Ricardo, Vítor Caroço, José Dias, Fernando Vasconcelos, Jorge Bordo e Ramiro Silva.

O Torneio prossegue hoje, á noite, no Pavilhão dos Desportos, com os jogos Portugal-Itália e França-Marrocos.

Está em Lisboa

o ministro do Comércio do Brasil

Durante algum tempo, o aeroporto da Portela foi ontem um animado centro de reunião de altas personalidades brasileiras. Três delas regressavam de Genebra, onde o Brasil, tão activo nos seus contactos internacionais, tem participado nos trabalhos relacionados com problemas económicos e sociais: o dr. Ulisses Guimarães, ministro do Comércio do actual Governo; dr. Munhoz da Rocha, deputado e antigo governador do Paraná; e o dr. Josué de Castro, deputado e escritor de grande projecção, a quem se devem, entre muitos trabalhos notáveis, os estudos intitulados «Geografia da Fome» e «Geopolítica da Fome», que constituem valiosas contribuições para o conhecimento do mundo dos nossos dias.

O dr. Ulisses Guimarães ficou em Lisboa, para dois ou três dias de repouso, antes de empreender o voo transatlantico, mas os outros dois compatriotas seguiram ontem mesmo para a sua pátria.

No mesmo avião, partiram mais dois brasileiros ilustres: o prof. Américo Lacombe, que permaneceu entre nós alguns dias, e o ministro Jaime de Sousa Gomes, que tem desempenhado, com verdadeiro aprumo, as funções de cônsul-geral do Brasil em Lisboa, e que vai dirigir o departamento jurídico do Ministério das Relações Exteriores.

No Aeroporto, foram as referidas individualidades cumprimentadas por muitos amigos, compatriotas e portugueses, entre os quais o dr. Nuno Simões.

O 13.º MÊS

Continuamos a receber inumeras manifestações de apoio e aplauso á doutrina aqui defendida recentemente em «Nota do dia», na qual sugeriamos ser da mais elementar justiça, para quem trabalha — quer para o Estado, autarquias locais ou organismos corporativos, quer para as empresas privadas — estabelecer-se o pagamento do chamado 13.º mês, isto é, a atribuição de uma gratificação igual a um mês de ordenado, nesta quadra festiva do Natal e Ano Novo.

Muitas entidades particulares, e nem sempre as mais prósperas, seguem há muito esta prática, que o Governo de Espanha, como se sabe, decretou já para os funcionários publicos. Ora sendo o nosso nível de vida mais do que modesto, a generalização do 13.º mês aos servidores do Estado e aos empregados das actividades privadas, desempenharia um importante papel de equilibrio social, sem esquecer os benefícios de ordem económica e moral que adviriam deste estímulo e recompensa.

Bastaria a transcrição de algumas passagens de cartas e telegramas que temos recebido, de Norte a Sul do País, para se ter uma ideia da repercussão que a nossa «Nota do dia» despertou. A falta de espaço força-nos, porém, a deixarmos para amanhã, a análise mais pormenorizada da numerosa correspondência recebida.

«O NATAL visto pelas crianças»

Está a despertar o maior interesse entre a juventude escolar a iniciativa do «Diário de Lisboa» conhecida pela designação de «O Natal visto pelas crianças» e cujo espírito está bem evidenciado nos artigos que propositadamente escreveu para o nosso jornal o prof. Calvet de Magalhães.

Já começaram a afluir ao nosso jornal — Rua da Rosa, 57, 2.º — os primeiros trabalhos de jovens concorrentes. O prazo de entrega termina no dia 15 do corrente.

BOAS PERSPECTIVAS PARA A GRANDE LOTARIA DO NATAL

12 MIL CONTOS

A Casa Feliz Albano

de Matosinhos, acaba de vender ao seu balcão o n.º 11047 — 150 contos— numero certo, recebido directamente da Santa Casa da Misericórdia.

Joguem nesta CASA FELIZ que é uma das mais antigas do Norte do País. Pelo correio mais 2$50.

ALBERTO SOUSA

FALECEU ALBERTO SOUSA

mestre aguarelista e ilustrador de notáveis obras

Faleceu Alberto Sousa e, com ele, desaparece um dos nossos mais representativos e fecundos pintores, que se notabilizou, principalmente, no domínio da aguarela.

Verdadeiro temperamento de artista, as suas aptidões revelaram-se muito cedo, numa curiosidade que se manifestava, á medida que ia apren dendo as primeiras letras, na cópia de todas as ilustrações que se lhe deparavam. Foi, aliás, essa tendência que o levou a frequentar, logo após o seu primeiro exame, uma aula especial de desenho dirigida por um velho professor, Manuel Mesquita. Aluno das Escolas Industriais do Príncipe Real, Rodrigues Sampaio e Machado de Castro, frequentou com treze anos a Escola de Belas-Artes, de Lisboa, onde teve como professores, entre outros, Nunes Junior, Simões de Almeida, José Luís Monteiro e Alberto Nunes.

Estudou modelo vivo, primeiro no Grémio Artístico, e, depois, na Sociedade Nacional de Belas-Artes, recebendo preciosos e demorados ensinamentos de Nicola Bigaglia e de Manuel de Macedo.

Tendo necessidade de começar a ganhar a vida, procurou empregar-se na Companhia Nacional Editora, onde obteve uma colocação junto de Roque Gameiro, que dirigia, então, ali um «atelier» de desenho industrial.

Foi particularmente util para a sua carreira artística esse primeiro contacto com o mestre Roque Gameiro, que, além de uma proveitosa orientação profissional, lhe proporcionou outros ensinamentos, de carácter artístico, numa aula em que reunia os seus colaboradores, no próprio local de trabalho. Foi nesse ambiente que encontrou um dos mestres que mais influenciaram a sua carreira: Manuel de Macedo.

Já perfeitamente assente o seu destino de pintor aguarelista de dotes raros — data de 1898 a sua primeira paisagem feita em Campolide —, tendo, ao mesmo tempo, adquirido uma boa técnica como ilustrador, entrou para a «Ilustração Portuguesa», a convite de Silva Graça. Começou, assim, uma nova actividade regular, que lhe daria, igualmente, fama, passando a colaborar com ilustrações notáveis em diversas publicações, e, sobretudo, na Imprensa diária. Deixou desenhos seus, admiráveis de expressão e de oportunidade, no «Mundo», na «Vanguarda», em «A Capital», «Republica», etc. Ficaram célebres as páginas que desenhou para a «Illustration» e para «The Illustration of London News», por ocasião do regicídio.

Data de 1901 a sua primeira participação numa exposição, na qual as suas aguarelas constituiram uma revelação do artista entre o mundo

(Continua na 11.ª página)

Joias Antigas e Modernas

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

compramos pelo mais alto preço

RUA DA PRATA 257

OS MISSIONÁRIOS NORTE-AMERICANOS

presos por actividades em Angola são hoje expulsos do País

Do Ministério dos Negócios Estrangeiros recebemos, por intermédio do S. N. I., a seguinte nota oficiosa:

«Em 17 de Outubro de 1961 foi tornada publica a notícia da detenção, em Angola, dos missionários metodistas norte-americanos Marion Washington Way Junior, Wendel Lee Golden, Frederick Charles Brancel e Ernest Edwin le Master, e indicados os motivos principais daquela detenção, baseados em provas documentais e testemunhais, acrescentando-se que a instrução do processo continuava em curso, nos termos da lei.

2. Está agora conclusa a fase de instrução do processo. Dos elementos de prova recolhidos, e que constam dos respectivos autos, conclui-se que os referidos missionários foram coniventes com grupos de terroristas, participaram em reuniões clandestinas de carácter político, auxiliaram e organizaram a fuga de estudantes portugueses para o estrangeiro, procuraram aliciar indivíduos para que se juntassem ás actividades terroristas e facultaram as sedes das suas missões para a impressão e distribuição de panfletos subversivos.

3. Pela autoridade judiciária foi o processo presente ao venerando Conselho Superior Judiciário do Ultramar, para apreciação da situação processual, dos arguidos. Concluiu aquele venerando Conselho, por acórdão de 21 de Novembro de 1961, que, nos termos do Art.º 15 do decreto-lei n.º 35 042, de 20 de Outubro de 1945, poderiam aqueles missionários estar detidos sem culpa formada pelo prazo de três meses, prorrogáveis por dois períodos sucessivos de 45 dias; e que os factos dos autos correspondem ás categorias penais de crimes contra a segurança do Estado, conforme previstos e punidos pelos Art.ºs 167, 171, 172, 173 e 174 do Código Penal e, ainda, pelos decretos-leis n.º 23 241, de 21 de Novembro de 1933, e n.º 37 447, de 13 de Junho de 1949. Termina o mesmo acórdão do venerando Conselho por propor a expulsão dos arguidos do território nacional, antes do cumprimento da pena, nos termos do § 2.º do Art.º 6.º do decreto-lei n.º 39 997, de 20 de Outubro de 1954, e o julgamento dos factos pelo Plenário do Tribunal Criminal de Lisboa, nos termos do decreto-lei n.º 37 732, de 13 de Janeiro de 1950.

4. Dentro da competência que lhe assiste, e porque o prazo de detenção preventiva termina em 5 de Dezembro de 1961, não parecendo util qualquer prorrogação uma vez que se encontra finda a instrução do corpo de delito, determinou o ministro da Ultramar, no uso da benevolência possível neste caso e sem prejuizo do prosseguimento da acção penal, que os referidos missionários americanos fossem expulsos do território nacional. Nesta conformidade, vão aqueles indivíduos ser embarcados com destino ao seu país, abandonando o território nacional hoje, dia 2 de Dezembro.

5. Não pode o Governo eximir-se a sublinhar que os mesmos missionarios norte-americanos, além de gravemente comprometidos nas actividades terroristas praticadas na provincia de Angola, atraiçoaram simultaneamente a lealdade devida por estrangeiros ao país que lhes concedeu hospitalidade e os deveres do seu ministério, confinado como deve ser á acção religiosa e humanitária.

AS VISITAS do Presidente do Conselho

(Continuação da 1.ª página)

era aguardado pelos srs. reitor da Universidade, prof. Marcello Caetano; subsecretário das Obras Publicas, eng.º Saraiva e Sousa; presidente da Comissão Administrativa das novas instalações universitárias e vários técnicos.

O sr. Presidente do Conselho, que

O Chefe do Governo vê a maqueta da ponte sobre o Tejo

chegou á Cidade Universitária pelas 11 horas e 30, visitou, durante cerca de uma hora, todas as instalações do novo edifício da Reitoria, ciceronado pelo sr. prof. dr. Marcello Caetano, merecendo-lhe particular atenção as obras de arte que decoram o edifício e certas soluções adoptadas na Aula Magna e nas instalações do reitor.

No átrio principal, ante os painéis a mosaico e os vitrais, exclamou:

— Sim senhor, isto está bonito!

No gabinete da Ponte sobre o Tejo

Finda a visita á Reitoria, o sr. Presidente do Conselho, sempre acompanhado pelo ministro das Obras Publicas, dirigiu-se ao gabinete da Ponte sobre o Tejo, no Conselho Superior das Obras Publicas, sendo ali aguardado pelos srs. eng.º Duarte Abecassis, Canto Moniz, general Flávio dos Santos, João Pedro da Costa, Maçãs Fernandes, Noronha e Andrade e Castro Cabrita, membros do Conselho, e pelos srs. eng.º Sousa Carneiro e Pinto Serrão, do Gabinete da Ponte sobre o Tejo.

O sr. dr. Oliveira Salazar observou, interessadamente, a maqueta da futura ponte, tendo feito diversas perguntas sobre as características da construção.

Pouco depois, o sr. Presidente do Conselho retirou-se, com a simplicidade com que chegara.

Entrega do prém

Um motorista p

foi contemplado co

na última extracç

O caso é raro e por isso merec registo especial: um contemplac com 750 contos da ultima lotaria da Santa Casa da Misericórdia não se opôs a que lhe tirassem uma fotografia e nem a que se divulgasse publicamente que a sorte lhe bateu á porta. Esta manhã, o feliz contemplado apareceu na Tesouraria da Santa Casa para receber um volumoso pacote de notas de 1000$00 e outro de notas de 500$00. E nem se deu á tarefa de conferir o dinheiro do prémio, porque dali seguia imediatamente para o Banco, a depositar a importante quantia.

O sr. Augusto Garcia — assim se chama o felizardo — de 52 anos, é viuvo e reside com uma filha numa casa do Bairro Económico de Caselas. Tem mais dois filhos, já casados, um de nome Américo, fundidor, e outro chamado António, funcionário da Administração do Porto de Lisboa. É motorista e proprietário da camioneta com que

UM HOMEM morto a tiro de arma caçadeira

LEIRIA, 2. — (Pelo telefone). — Ontem, ao fim da tarde, quando o operário fabril António Francisco Jerónimo, de 34 anos, casado, residente em Ribeira da Beijoca, freguesia de Monte Redondo, onde era muito estimado pelas suas qualidades de carácter, se dirigia para sua casa surgiu-lhe pela frente, munido de uma arma caçadeira o seu vizinho e ex-cunhado Adelino Ferreira do Pinhal, de 48 anos, homem de maus instintos, que disparou um tiro, matando-o.

Ignoram-se ainda as caisas do crime, mas sabe-se que o criminoso dissipou os bens da sua primeira mulher, irmã da vítima, pelo que estavam de relações cortadas há muito tempo. O criminoso fugiu, indo mais tarde apresentar-se no posto da G. N. R., de Leiria, ao saber que era procurado pelas autoridades.

Acaba de aparecer

A REGIÃO A OESTE DA SERRA DOS CANDEEIROS

ESTUDO ECONÓMICO-AGRÍCOLA DOS CONCELHOS DE ALCOBAÇA, NAZARÉ, CALDAS DA RAINHA, ÓBIDOS E PENICHE

pelos Engenheiros Agrónomos

CARLOS DA SILVA, ALBERTO ALARCÃO e ANTÓNIO POPPE LOPES CARDOSO

Lisboa, 1961. 1 volume encadernado de XV—767 páginas, 17,5×25, ilustrado com 51 mapas (alguns a cores), 34 reproduções fotográficas hors-text e 102 gráficos. Esc. 100$00

Outras publicações

FERNANDO BORGES DE SOUSA ESTÁCIO

TÉCNICAS DE PROGRAMAÇÃO LINEAR

Sua aplicação aos problemas económicos da empresa agrícola

Lisboa, 1961, 1 vol. enc. de XV — 214 págs., 15×23. Esc. 50$00

HENRIQUE DE BARROS

A REPARTIÇÃO DO RENDIMENTO SOCIAL-AGRÍCOLA

Introdução ao seu estudo teórico

Lisboa, 1960, 1 vol. br. de 151 págs., 14×20,5. Esc. 30$00

EUGÉNIO DE CASTRO CALDAS e MÁRIO PEREIRA

GESTÃO DA EMPRESA AGRÍCOLA

Suas relações com a investigação económica e a vulgarização

Lisboa, 1959, 1 vol. enc. de 363 págs., 14,5×21. Esc. 45$00

Edições da FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN (CENTRO DE ESTUDOS DE ECONOMIA AGRÁRIA)

Distribuidas pela livraria SÁ DA COSTA editora

Rua Garrett, 100 — Telef. 30721 (5 linhas) — Lisboa 2

Entrega do prémio

...orista profissional

...plado com 750 contos extracção da lotaria

...isso mereço, contemplado... tima lotaria ...ricórdia não ...sem uma fo... e divulgasse ...te lhe bateu ...o feliz con... Tesouraria ...eber um vo... ...s de 1000$00 ...0$00. E nem ...rir o dinhei... ...dali seguia Banco, a de... ...antia.

— assim se ...de 52 anos, ...uma filha ...conómico de ...is filhos, já ...mérico, fun... ...do António, ...nistração do ...orista e pro... ...a com que

...iro ...açadeira

...telefone). — ...e, quando o ...o Francisco ... casado, re... Beijoca, fre... ...do, onde era ...uas qualida... ...gia para sua ...rente, muni... ...deira o seu Adelino Fer... ...nos, homem ...disparou um

...caisas do cri... ...o criminoso ...ua primeira ...a, pelo que ...cortadas há ...inoso fugiu, ...sentar-se no ...e Leiria, ao ...do pelas au...

trabalha e utiliza-a nos transportes da Junta Autónoma de Estradas.

Esta manhã, acompanhado da sua filha, sr.ª D. Maria Odete Garcia, de 22 anos, solteira, dirigiu-se á Santa Casa da Misericórdia, para rebater cinco décimos, que havia comprado com o numero 17 994, junto á Tendinha do Rossio, a um vendedor ambulante, na véspera de andar a roda.

Só ontem, á noite, teve a curiosidade de saber se lhe tinha saído qualquer coisa na lotaria. Joga há muitos anos e é este o prémio maior que tem recebido. Ao ver o numero em que saíra o prémio grande, desabafou:

do, serenamente, o numero premelhor prémio que consigo!

Mas, uma pessoa que havia fixado, serenamente o numero premiado estendeu-lhe a mão e deu-lhe os parabéns. Ele julgou que se tratava de uma brincadeira, e insistiu:

— Parabéns! Parabéns?!

Finalmente, teve de convencer-se de que tinha sido contemplado com 750 contos!

— O que pensa agora fazer?

— Vou comprar um automóvel para dar uns passeios com os meus filhos e viajar até Espanha com a minha filha e o meu filho Américo, que vou chamar para me ajudar no serviço, pois já me sinto muito cansado.

— Tem netos?

— Dois, que são o meu enlevo.

— Teve algum palpite quando comprou os décimos?

— Confesso que não! Já me dava por satisfeito se me saisse o mesmo dinheiro, a que há muito estava habituado.

— Conhece o cauteleiro a quem comprou os cinco décimos?

— Não, senhor. Sei que era um rapaz novo, que aparentava 28 ou 29 anos. Amanhã vou procurá-lo para lhe dar 1000$00. Sucedeu, porém, que ao sair o contemplado da Secretaria da Misericórdia, surgiu no corredor um rapaz novo, de ar humilde, que lhe fez uma vénia. Era o cauteleiro.

— Ainda bem que o vejo — disse o sr. Augusto Garcia. — Poupa-me o trabalho de o procurar amanhã. Tome lá 1500$00 para um fato.

Em seguida, comprou ao cauteleiro, por 3000$00, um bilhete para a lotaria do Natal.

Depois, muito contente, meteu-se com a filha num táxi em direcção ao Banco.

UM MORTO E UM FERIDO

no choque de um automóvel com uma árvore

CALDAS DA RAINHA, 2 (Pelo telefone) — Na noite de anteontem para ontem, próximo do Cercal, na estrada que liga Alcoentre áquela localidade, embateu numa árvore um automóvel, conduzido pelo seu proprietário, sr. António Filipe Caetano Ferreira, de 32 anos, comerciante, o qual viajava na companhia de um amigo, o sr. António Piedade de Sousa, de 36, guarda-livros, ambos naturais desta cidade e aqui residentes, na Rua Capitão Filipe de Sousa.

O choque, violentíssimo, ocorreu, em circunstancias ainda por esclarecer, por volta das três horas da madrugada, mas, pelo pouco movimento na estrada, só decorridas três horas e meia, foi notado pelo condutor de uma camioneta que por ali passou, o qual trouxe para a Casa de Saude do Montepio da Rainha D. Leonor os dois ocupantes do carro sinistrado, gravemente feridos. Ali, os médicos de serviço verificaram o óbito do sr. António Piedade de Sousa, morto no trajecto, e operaram de urgência o sr. António Caetano Ferreira, que se encontra, felizmente, livre de perigo.

O automóvel ficou de tal modo danificado que teve de ser erguido do local por um carro pronto-socorro. corro.

Cinco feridos no choque de um automóvel com um autocarro

Na Avenida do Infante D. Henrique, próximo da rotunda de Moscavide, localidade para onde se dirigia, um automóvel, saindo da sua mão, por motivos ignorados, embateu de frente num autocarro da Companhia Carris, do que resultou ficarem feridos os cinco ocupantes do primeiro veículo. Este, que pertence ao sr. Jorge Craveiro de Sousa, da Covilhã, patrão do motorista, sofreu graves avarias.

Os feridos são os srs. Manuel Freches Simões, de 28 anos, condutor do carro sinistrado, de Tortosendo (Covilhã), e os seus amigos srs. Gabriel Matos Moreira, de 33, estucador, residente, na Rua do Jogo da Bola, 40, 1.º, Dto., em Moscavide; José Gil Alves, de 35, comerciante, Rua Infantaria, 7, 19-B; Joaquim Ramos dos Santos, de 41, e Augusto Gaspar Alves, de 42, ambos tecelães e moradores na Rua Maria do Rosário Patacão, 12, 3.º, Esq., também em Moscavide. Vieram para o Hospital de São José, onde ficaram internados, com graves contusões, os três primeiros, recolhendo os outros dois a suas casas, depois de tratados.

Acidentes diversos

Vítimas de acidentes de transito, deram entrada no referido hospital: o menor António de Jesus Viegas, de 8 anos, morador no Beco do Mequinez, 8, r/c., e a sr.ª D. Generosa Carreira, de 73, residente na Calçada do Combro, 61, 2.º, gravemente ferida nas pernas, e o sr. José Francisco Martins, de 43, morador na Rua do Sacramento a Alcantara, 33, 1.º, atropelados, o primeiro por uma camioneta na Avenida Afonso III, a segunda por um automóvel no Largo Barão de Quintela e o terceiro por uma motoreta na Avenida 24 de Julho; o sr. Manuel Nunes de Oliveira Soares Junior, de 49, cantoneiro da J. A. E., residente em Porto Alto (Samora Correia), em estado grave e sem fala, por ter sido ali colhido por um automóvel, quando seguia de bicicleta; os srs. Augusto Fernando de Oliveira Tavares, 25, empregado de escritório, Avenida Marechal Carmona, 71, 3.º, Dto., na Amadora e Artur Moreira de Sousa, de 61, carpinteiro, residente em Oeiras, os quais embateram em automóveis o primeiro, quando seguia de motocicleta, em Queluz, e o segundo, de bicicleta, na referida localidade; a sr.ª Adelaide Laranjo, de 49, peixeira, de Sesimbra, que, perto daquela vila, caiu de uma camioneta, que se despistou na estrada; a sr.ª D. Laura da Silva Marta, de 59, Rua de D. Pedro V, 53, r/c., que foi colhida por um eléctrico junto da sua casa; e o sr. Joaquim Pires da Conceição Cláudio, de 26, motorista da Companhia Carris, residente na Calçada do Tojal, 81, cave, que ao apear-se de um eléctrico em andamento na Praça de Espanha, caiu e foi colhido pelo carro atrelado, o qual teve de ser erguido para retirarem o pobre homem, gravemente ferido.

— Recolheram ao Hospital de Santa Maria: o sr. António Maria da Silva, de 30 anos, guarda-nocturno, residente em Serra da Luz (Odivelas), e os pequenos Vítor Manuel Flora da Costa, de 4 anos, Rua 11, lote, 94, cave, á Pontinha, e João Manuel Santos Simões, de 7, de Foros, Salvaterra de Magos, atropelados por automóveis, o primeiro perto daquele hospital e os dois garotos perto das suas residências.

Desastre mortal

No Hospital de São José, onde entrara há dias, faleceu o sr. Francisco António, de 18 anos, pedreiro, natural de Santiago do Cacém, que, em Sesimbra, onde trabalhava, foi vítima do choque da sua bicicleta com um «jeep», caso que noticiámos.

Passou por Lisboa

o dr. Pierre Vassal

De regresso a França, passou ontem pelo aeroporto de Lisboa o dr. Pierre Vassal, professor da Escola de Antropologia de Paris, que esteve no Brasil, em missão oficial de estudo relacionada com as descobertas do padre jesuita Alfredo Rohr, professor do Colégio Catarinense de Florianópoles, tendo fundado em Setembro deste ano o «Museu do Homem Americano», o segundo do mundo no seu género.

O comandante António Coutinho fala ao nosso jornal

Chegou a Lisboa

o comandante do «Carvalho Araujo»

que esteve preso no Congo

Chegou ontem, ao fim da tarde, ao aeroporto de Lisboa, o sr. tenente António Alva Rosa Coutinho, comandante do navio hidrográfico «Carvalho Araujo», que em 9 de Agosto passado foi preso com dois marinheiros, em Boma, acusado de transporte de armas e violação da fronteira congolesa, tendo todos estado detidos na prisão de Makala, durante três meses e meio.

O sr. tenente António Coutinho, que chegou num avião das forças aéreas, depois de abraçar a família e amigos que ali foram recebê-lo, fez breves declarações á Imprensa, confirmando que ele e os seus companheiros haviam sido espancados, na altura da prisão, pela soldadesca. Comiam uma vez por dia, um prato de arroz, peixe salgado e óleo de palma rançoso, sem pão. Só a água era abundante. A terminar as suas afirmações, disse o sr. comandante Coutinho:

— A nossa libertação deu-se agora, como poderia ter sido daqui a três anos... Mas além do que fizeram a nossa Embaixada e o nosso consulado, também fomos auxiliados pelos portugueses de Leopoldville. Eu cheguei a pensar não voltar mais aqui... — concluiu, num desabafo.

A Alemanha e a paz—5

A viragem simbolizada pelo episódio de 13 de Agosto — a construção do muro que definitivamente dividiu as duas partes de Berlim, como a cortina de ferro divide as duas partes da Alemanha — teve para este país e para a sua evolução consequências incalculáveis. Nada mais pueril do que supor que é possível restabelecer a situação existente naquela data ou recuperar os trunfos que, para a causa das nações ocidentais, dela resultavam. A surpresa que paralisou os dirigentes de Bonn e de Berlim Ocidental, exuberantemente estadeada nos dias que se seguiram até á visita do chanceler Adenauer á antiga capital do Reich correspondeu á decisão americana de não intervir militarmente. Se os primeiros arriscassem qualquer gesto, irreflectido ou precipitado, ficariam numa posição intolerável repetindo-se o que se passou no mesmo local em 1953 e em Budapeste e no Suez em 1956.

O que depois se passou não fez senão confirmar esta certeza. O chanceler perdeu a maioria que no Bundestag lhe assegurou a continuidade de uma acção eficaz. O partido da paz triunfou no Congresso do Partido Comunista, reunido em Moscovo, e com esse resultado os riscos do agravamento da situação internacional, por iniciativa de Kruchtchev, atenuaram-se. Este tem um mandato para agir a distancia, enquanto o chanceler faz uma caminhada contra-relógio com um prazo limitado pela imposição da corrente do seu partido que lhe é adversa e dos aliados que teve de aceitar e são parceiros exigentes.

A perturbação na Alemanha Ocidental, visivel entre a população e o receio dos habitantes dos sectores ocidentais de Berlim tiveram expressão no resultado do acto eleitoral e nas manifestações de descontentamento que se multiplicaram nos ultimos três meses. Reflectiu-as o tom azedo da Imprensa que não poupou os governos de Washington e Londres, especialmente o primeiro, tornado alvo de juras e, por vezes, injustas críticas. Desde 13 de Agosto os Alemães ocidentais sabem que a solidariedade americana tem um limite — a guerra — e os seus compatriotas, isolados em Berlim sentem que esse isolamento lhes será fatal — para si e para a sua cidade — se as negociações com os Russos lhes não rasgarem outras perspectivas e horizontes além do confinamento estéril a que se encontram actualmente reduzidos.

Neste clima se sucederam os incidentes mal esclarecidos que tiveram por protagonistas o general Clay, representante pessoal do presidente Kennedy, em Berlim, o embaixador alemão em Washington, Grewe, o seu colega em Moscovo, Kroll, e os senadores americanos Fullbright, presidente da comissão dos Negócios Estrangeiros do Senado e Humphrey membro influente da mesma comissão e do seu partido, o democrático. Das declarações que fizeram e da actividade que desenvolveram resulta que os dirigentes dos dois países estão resolvidos a modificar a natureza e sentido das relações que no passado os uniram, reconhecendo que a necessidade de evitar um conflito nuclear supera as outras considerações e impõe concessões que não serão indefinidamente adiadas. Há muito que estas realidades estavam patentes e eram de uma deslumbradora evidência. Retardar o seu reconhecimento só fez perder, com o tempo que entretanto não trabalhou a favor do Ocidente, as oportunidades que se ofereceram e permitiam negociar mais vantajosamente com a União Soviética sobre o estatuto de Berlim e o futuro da Alemanha.

C. F.

CAPITALISTAS

«A CONFIDENTE», com sede na cidade de Lisboa e filial no Porto, comunica a todos os capitalistas que coloca dinheiro sobre 1.as hipotecas, em propriedades, ao juro de 8 % e pagos adiantamente aos anos. É da nossa inteira responsabilidade a eficiência da transacção.

Tratamos de toda a documentação, registos, etc. Nada cobramos de comissão aos capitalistas.

A CONFIDENTE

A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS FUNDADA HÁ 28 ANOS

LISBOA
Rossio, 3, 2.º andar
Telefones 369384/5/6

PORTO
Rua Passos Manuel, 14, 1.º
Telefones 20344/5/6

PASTA MEDICINAL Couto
EVITA estomatites
TRATA doenças da bôca

SAGRES

COMPANHIA DE SEGUROS

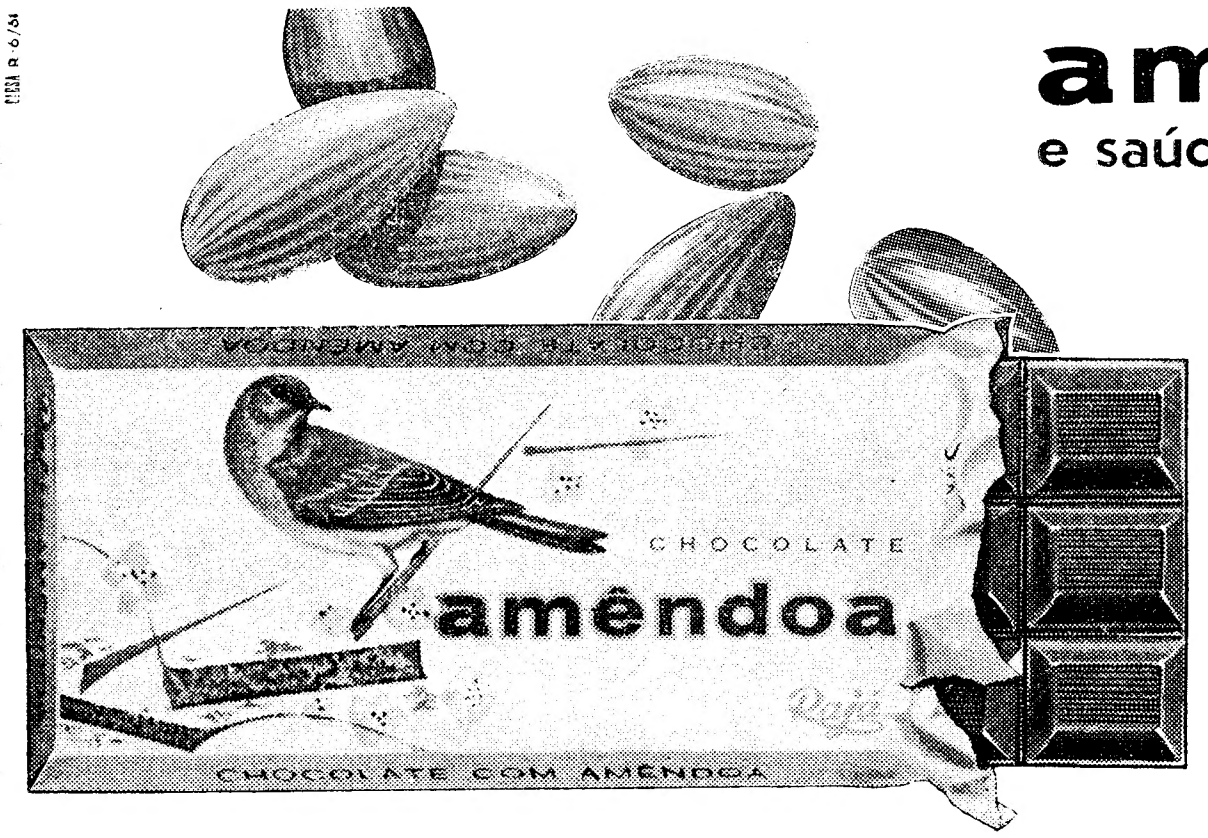
A COMPANHIA DE SEGUROS SAGRES COMUNICA A MUDANÇA DA SUA SÉDE, A PARTIR DO DIA 4 DE DEZEMBRO, PARA A

AVENIDA ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 112,

EM LISBOA, PARA ONDE TODOS OS SERVIÇOS SERÃO TRANSFERIDOS.

NOVO TELEFONE: 736935 (6 LINHAS)

LISBOA R 6/61



amêndoa...
e saúde

Como elemento indispensável
na alimentação diária
o chocolate representa
uma fonte de **calorias e energia**
para **adultos e crianças**

O saboroso chocolate AMÊNDOA
Da nova série de fabrico da "RAJÁ"
É recheado com **amêndoa granulada**
E muito rico em **vitaminas e calorias**

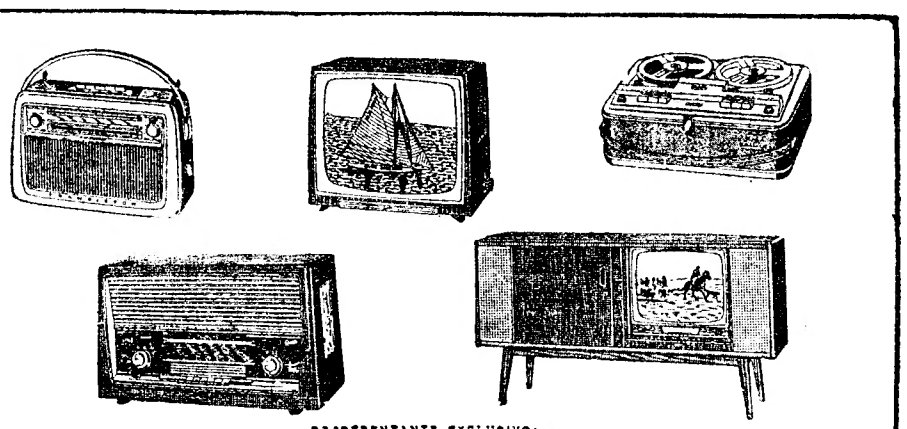
chocolate **Rajá**

indispensável na alimentação!

Graetz

RÁDIO
TELEVISÃO
GRAVADORES

Conceito de Técnica Avançada



REPRESENTANTE EXCLUSIVO:
PORTO — E. T. ROBERTO CUDELL, LDA. — LISBOA

À VENDA NOS AGENTES OFICIAIS

TERRENO

Vende-se, 10.000 a 15.000 m2., perto Carcavelos, linda vista mar e campo, luz, água e telefone perto, preço 60$00 o m2., suj. oferta, Telef. 0471290, das 8 ás 12 e das 21 ás 23 horas.

Policlínica do Intendente

AV. ALM. REIS, 27, 2.º — T. 45587

Dr. Abel Alves—Ouv., nariz e garganta, 14 h.
Dr. Anastácio Gonçalves—Doenç. olhos, 18 h.
Dr. Armando Valle—Anál. clín. e vacinas. 11 h.
Dr. Armando Luzes—Rins e vias urinárias, 14 h.
Dr. Bernard Guedes — Raios X, 16 h.
Dr. Camara Leme—Boca e dentes, 10 ás 13 e 17 ás 19 h.
Dr. E. de Miranda Rodrigues—Doenças nerv. mentais (2.ªs 4.ªs e 6.ªs), 16 h.
Dr. Formigal Luzes—Ag. Físicos, 15 h.
Dr. Fernando Castro Amaro—Méd. geral, 18 h.
Dr. João Marques Pinto—D. das crianças, 18 h.
Dr. Juvenal Esteves—Doenças da pele e sífilis (2.ªs 4.ªs e 6.ªs), 14 h.
Dr. Mário Rosa—Cl. méd. est. e intest. 15 h.
Dr. Souto Soares—Cirurgia geral, ortopedia, operações, 14 h.
Dr. Pedro da Cunha—Partos e doenças das senhoras (3.ªs 5.ªs e sáb.), 15 h.
Dr. Vasco de Lacerda—Cl. méd. coração e pulmões, 18 horas.

Óptima moradia

Vende-se, em Cascais, muito perto estação e praia, com 10 div. as., cozinha, e 4 c. banho, está preparada p. fazer outra cozinha e servir para 2 famílias. Também pode levantar outro andar, tem 1.300 m2. terreno e garagem. Preço 1.200 contos; suj. oferta. Trato exclusivamente com proprio. Carta ao Apartado, 1.011, Lisboa.

HIPOTECAS

Sobre propriedades ou automóveis. Em todo o País. Rapidez e sigilo.

A FINANCIADORA
Av. da Liberdade, 3 — Telef. 24446
LISBOA

Moradia em Cascais

Vende-se, de luxo, tem 1.500 m2. terreno, piscina, enormes salas estar e jantar, escritório, cozinha, despensa, casa engomados, lavandaria, q. e c. banho criadas, 5 quartos com grandes terraços, 3 c. banho, enorme sala para festas com terraço, preço 1.700 contos, suj. oferta. Só próprio. Carta p.ª Apartado, 1, Parede.

PIANOS

Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
Est. Valentim de Carvalho, Lda.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

Coordenadas da industrialização em Portugal

(Continuação da 1.ª página)

quanto a nós, ser antecedido pela observação da evolução sofrida pelo fenómeno ou fenómenos sobre os quais tal legislação pretendeu actuar. A melhor medida da eficiência das políticas que, promoverem as engrenagens da vida social, têm de ser cuidadosamente explicitadas em normas jurídicas, é sempre o grau de atinência dos objectivos propostos. Esta será a forma mais racional e, ao mesmo tempo, mais objectiva de estabelecer a maior ou menor superficialidade *da legislação do fomento e organização industrial — termo que aqui se aplica como sinónimo de distancia entre* intenções *enunciadas e possibilidades concretas de a tornar realidade. Isto no que se refere á reserva. Quanto ao esclarecimento diremos que julgar políticas antigas á luz de conhecimentos recentes constitue demagogia fácil em que sempre nos esforçamos por não incorrer; e que embora discordando do ideário explanado pelo inspirador do diploma ainda hoje fulcral da industrialização portuguesa, de forma alguma, por absolutamente falho de justiça, o meteriamos «no mesmo saco» com alguns dos seus predecessores, ou sucessores, no* top *e no* under-top command *da política económica nacional.*

Num relatório sobre a industria portuguesa, inteiramente insuficiente como contribuição efectiva para um programa de desenvolvimento, mas, no entanto, largamente esclarecedor quando ao condicionalismo de funcionamento deste sector da actividade produtiva, referiam-se insuficiências que, desde logo, dariam que pensar sobre o bem fundado das políticas em que assentava — e assenta — a vida da industria. Apesar de não se debruçar, como convinha, sobre a definição da estrutura da produção industrial, aliás de qualquer forma incorrectamente apreendida visto se ter trabalhado fundamentalmente com dados da Estatística das Sociedades, cedo começam a aparecer indicações que não deixam duvidas sobre o insustentável da posição nacional, todas elas, porém, precedidas de afirmações ensopadas de uma filosofia de salvaguarda *que, em Portugal, muitos técnicos oficiais temem abandonar: «...ao apresentarem-se em seguida os principais aspectos negativos da industria transformadora, não se esquece o muito que se tem progredido e que atenua a tarefa que falta realizar».*

O sumário exame sobre a dimensão mostra imediatamente a inadequação desta, perante a tarefa de produzir em boas condições de qualidade e preço, agravando a situação a existência de miriades de pequenas oficinas caseiras ou artesanais que se espalham pelo País segundo linhas de força e padrões de problemática desconhecida, apenas se sabendo que empregam «uma multidão de tralhadores pseudo-industriais, incluida no Censo de 1950 da população industrial».

No que se refere á relação entre a capacidade produtiva e o consumo, o desajustamento encontrado assumia evidente gravidaae, dada a enorme representatividade dos sectores — importantes pelos montantes monetários do investimento, pelo pessoal empregado e pela tarefa especial de alguns deles no «takeoff» para um desenvolvimento mais rápido—incluidos nessa longa lista. Também a percentagem de maquinismos antiquados não apresentava quadro mais favorável, não sendo raras as percentagens de 50% e 60% de equipamento obsoleto, quando não completamente imprestável. As conclusões a tirar destes dois indicadores foram, frise-se, logo designadas em toda a sua crueza: «O sobre-equipamento, independentemente de significar que se fizeram investimentos dispensáveis, aplicações de capital improdutivas — capital esse que, certamente, faltou, ou virá a faltar para investimentos imprescindíveis e urgentes — traduz-se na existência de uma capacidade de produção só em parte utilizada, com reflexos sobre os custos, que surgirão acrescidos das verbas para pagamento de juros ao capital investido e amortização e manutenção do equipamento excedentário».

Igualmente, do lado da técnica de fabrico e da qualificação de mão-de-obra a situação não se mostrava brilhante. A investigação tecnológica, se bem que nos últimos anos tenha sido alvo de uma maior atenção, até como consequência dos bons resultados obtidos pelo Laboratório Nacional de Engenharia Civil — só desejamos que o recente alargamento do ambito deste organismo não signifique uma estravagante concorrência com outro organismo do Estado, o Instituto Nacional de Investigação Industrial ao qual parece caber a tarefa de encontrar uma fórmula eficaz de assistência técnica á industria está ainda muito longe de abarcar uma extensão suficiente de actividades. Por ultimo, a formação profissional média do operário português é, como seria de esperar, insuficiente: «...a mão-de-obra que vai trabalhar na industria não apresenta, regra geral, grau de preparação cultural e profissional que seria de desejar, as excepcionais qualidades de adaptação que caracterizam o trabalhador português não podem suprir, como é evidente, todas as deficiências resultantes da ausência total ou parcial daquela preparação».

Panorama negro? Sem duvida. Mas o que nos parece mais assustador não é ainda a má situação encontrada, e que estes aspectos sintetizam. É que tudo isto, já se encontrava em 1945, como se encontra ainda em 1961, sugerindo uma invariancia irremovível *contra a qual, pelos vistos, as políticas económicas postas em prática se têm revelado ineficazes. As afirmações do ministro da Economia têm sido, quanto á definição de situações, perfeitamente claras, e inteiramente de louvar pelo inédito da coragem demonstrada — quando na alternativa entre apontar factos desagradáveis ou mascará-los com uma falsa retórica se opta pelo primeiro termo, não há duvida que essa opção se reveste de extraordinario valor. É o que se poderia chamar o insólito do normal, do que, invariàvelmente deve constituir norma imperativa.*

Eis, pois, traçando um quadro evolutivo sombrio na sua tendência, tendência que, evidentemente, não exclui bons resutados obtidos aqui e ali, num ou noutro sector da actividade industrial. Na próxima nota, veremos á luz das necessidades presentes da nossa industria, quais as directrizes e os meios que enformam a política industrial portuguesa.

ECONOMISTA

NECROLOGIA

(Continuação da página central)

dos conhecedores. A primeira exposição individual fê-la em 1913, na redacção de «A Capital», onde colaborava e acamaradava com os melhores nomes do jornalismo da época, reunidos naquele notável diário.

Não é possível enumerar o que foram, depois, as suas exposições, realizadas num ritmo impressionante, que dava bem a ideia das verdadeiras qualidades do artista e da facilidade com que pintava, numa invulgar perfeição de desenho e numa maravilhosa escolha das cores. A sua obra, constituída por muitos milhares de trabalhos, quer de aguarela, quer de simples desenho a lápis ou á pena, encerra os mais variados temas e foca aspectos de uma extraordinária diversidade, fixando, sobretudo, em imagens sugestivas, locais e tipos das mais diversas regiões do País e de Marrocos, onde colheu valiosos dados para documentar a passagem dos Portugueses de outrora, numa série de quadros que lhe valeram um «Grande Prix», em Paris.

Não é possível, também, enumerar as obras que ilustrou, sempre com o melhor sentido dos temas e o mais perfeito cuidado de execução. Podem citar-se, além da ilustração da «Divina Comedia», de Dante, obras de Eça de Queiroz, Julio Dantas, Matos Sequeira e Rocha Junior, tendo mesmo assinado, com estes dois ultimos, um elucidativo livro sobre Olivença.

Se a sua obra está ao alcance das mais variadas camadas sociais, desde o coleccionador que conserva as suas primorosas aguarelas, ao leitor que conhece as suas ilustrações e até ao grande publico, que utiliza, com frequência, os seus postais, de variados motivos regionais, é porque, realmente, ela se caracterizou por uma fecundidade invulgar, que, nem por isso, prejudicou a qualidade do trabalho deste extraordinário artista, conhecido pela probidade profissional e pelo seu trato afável. Espírito culto, generoso nos seus ideais — era um republicano convicto — e fiel ás suas amizades, Alberto Sousa gozava, a par da admiração dos amadores de artes,de gerais simpatias, em todos os círculos artísticos e intelectuais.

Alberto Augusto Sousa, de seu nome completo, nasceu em Lisboa, em 6 de Dezembro de 1880, estando, portanto, prestes a completar 81 anos. Sofrendo, há anos, de uma angina de peito, fazia, no entanto, a sua vida normal e ontem, inesperadamente, teve uma crise que o prostrou.

Alberto Sousa era pai dos srs. arquitecto Alberto Braga de Sousa, casado com a sr.ª D. Saude Vilar Braga de Sousa; e Fernando Braga de Sousa, casado com a sr.ª D. Sevezina Pavão Braga de Sousa, e que se encontra ausente no Brasil, e das senhoras D. Maria Helena Ferreira Braga de Sousa e D. Maria Isabel Faria Braga de Sousa Oliveira, casada com o sr. Jorge Ribeiro de Oliveira.

O funeral, a cargo da Agência Barata, realizou-se hoje, a meio da tarde da casa do extinto, na Rua de S. Bento, 148, 3.º, para o cemitério da Ajuda.

À família enlutada apresentamos os nosso pesames.

Manuel Jose Lopes

Faleceu o sr. Manuel José Lopes, de 63 anos, natural de Lisboa, empregado de escritório, casado com a sr.ª D. Fernanda Madeira Lopes e pai do sr. Manuel Fernando Madeira Lopes. O seu funeral, a cargo da Antiga Agência Ennes Costa, Lda. da Rua Eduardo Coelho, realiza-se amanhã, pelas 10 horas, da Rua do Jasmim, 1, 1.º, para o cemitério da Ajuda.

José Paulo

Com 82 anos, faleceu hoje o sr. José Paulo, de Castelo Branco, comerciante, casado com a sr.ª D. Maria Boavida Paulo, pai das sr.ª D. Natércia Boavida da Silva Castelo Branco Baleiras e D. Fernanda da Silva Castelo Branco Matos Boavida, e sogro do sr. dr. Alfredo de Matos Boavida.

O funeral, a cargo da Agência Magno, realiza-se amanhã, ás 12 horas, no cemiterio do Benfica.

D. Rosa Andrade Pinto de Lemos

LAMEGO, 2 — Com 82 anos faleceu ontem, nesta cidade, a virtuosa sr.ª D. Rosa Andrade Pinto de Lemos, viuva do sr. dr. juiz conselheiro Abílio Pinto de Lemos e mãe da sr.ª D. Maria Luísa Andrade Pinto de Lemos Vale e do sr. dr. António Pinto de Lemos, inspector-geral de Finanças, e do sr. dr. Abílio Pinto de Lemos, nosso embaixador na Áustria, e avó dos srs. drs. José Eduardo Pinto de Lemos Vale e Gustavo Pinto de Lemos Vale.

A extinta gozava de grande simpatia pelos seus dotes de bondade.

O funeral realiza-se amanhã, pelas 11 horas, para o cemiterio de Santa Cruz, onde o cadáver ficará depositado em jazigo de família.

FUNERAIS

José Manuel Salgado

Com 55 anos, faleceu ontem, de madrugada, na sua residência, o sr. José Manuel Rola Machado Cardoso Salgado, funcionário corporativo, comandante de terço da L. P. em serviço no comando-geral e adjunto do chefe do Registo N. A. T. O. que funciona na Presidência do Conselho.

O extinto, natural de Lisboa, deixa viuva a sr.ª D. Maria Carlota Sommer Pereira Cardoso Salgado e era pai dos srs. drs. José Manuel e João Carlos e António Maria Pereira Cardoso Salgado, e irmão da sr.ª D. Maria do Carmo Rola Machado Cardoso Salgado Sarmento Matos e dos srs. drs. João Carlos, Henrique e António Rola Machado Cardoso Salgado e tenente-coronel Francisco Salgado.

O corpo foi transladado, á tarde, para a basílica da Estrela. Esta manhã, ás 11 horas, após o rev. padre José Morais ter celebrado missa de corpo presente, realizou-se, com grande acompanhamento, o funeral, para jazigo no cemitério dos Prazeres.

No préstito, a que presidiu o rev. padre Tobias Gomes Duarte, pároco da Estrela, incorporaram-se, entre outras individualidades, o sr. dr. Sollari Allegro, em representação do sr. Presidente do Conselho; e os srs. presidente da Camara Corporativa, subsecretário de Estado da Educação; representante do ministro de Estado; secretário nacional da Informação, comandante-geral da P. S. P., chefe do Estado-Maior do Exército; profs. Costa Leite (Lumbrales), Rui de Andrade e Carlos Salazar de Sousa; engs. Frederico Ulrich Vargas Moniz, Canceia de Abreu e Sebastião Ramires; general D. Fernando Pereira Coutinho; drs. Ubach Chaves, Rebelo de Sousa e Paiva Brandão; duquesa de Palmela, etc.

A L. P. estava representada por quase todos os seus dirigentes, entre os quais os srs. almirante Henrique Tenreiro e general Valente de Carvalho, respectivamente, presidente da Junta Central e comandante-geral.

General Nogueira Soares

PORTO, 2 — Na sua residência, Rua Sá da Bandeira, 612, 5.º, nesta cidade, faleceu o general reformado sr. Augusto Martins Nogueira Soares, de 76 anos, solteiro, natural de Amarante.

O extinto exerceu, entre outros, os cargos de governador militar da Madeira, durante a Segunda Guerra Mundial; comandante militar da Guiné, tendo, também, exercido as funções de encarregado do Governo da mesma província ultramarina; comandante da extinta 2.ª Região Militar com sede em Coimbra; e comandante de várias unidades da sua arma e da G. N. R., comandando, durante muitos anos, o Batalhão de Metralhadoras 3, no Porto.

O funeral, a cargo da Companhia Funerária, realizou-se esta manhã, para o cemitério da terra da sua naturalidade.

2.º GRUPO
dos Escuteiros de Portugal

O 2.º Grupo de Escuteiros de Portugal (Ajuda) festejaram ontem o 49.º aniversário da sua fundação. Às 8 horas, procedeu-se ao içar das bandeiras na sede dos 9 ás 19 horas, houve diversos actos comemorativos; ás 17 horas, foram arreadas as bandeiras; e ás 21 horas, houve reunião de antigos e actuais escuteiros do grupo.

MORADIA

Vende-se, em Cascais, construção e acabamentos impecáveis, panorama invulgar mar e campo, tem 10 div. as., 3 c. banho e 2 lavabos, cozinha, despensa, garagem e quintal. preço 720 contos, suj. oferta. Não se atendem agências. Resp. escrita ao Apartado, 11, Picoas, Lisboa.

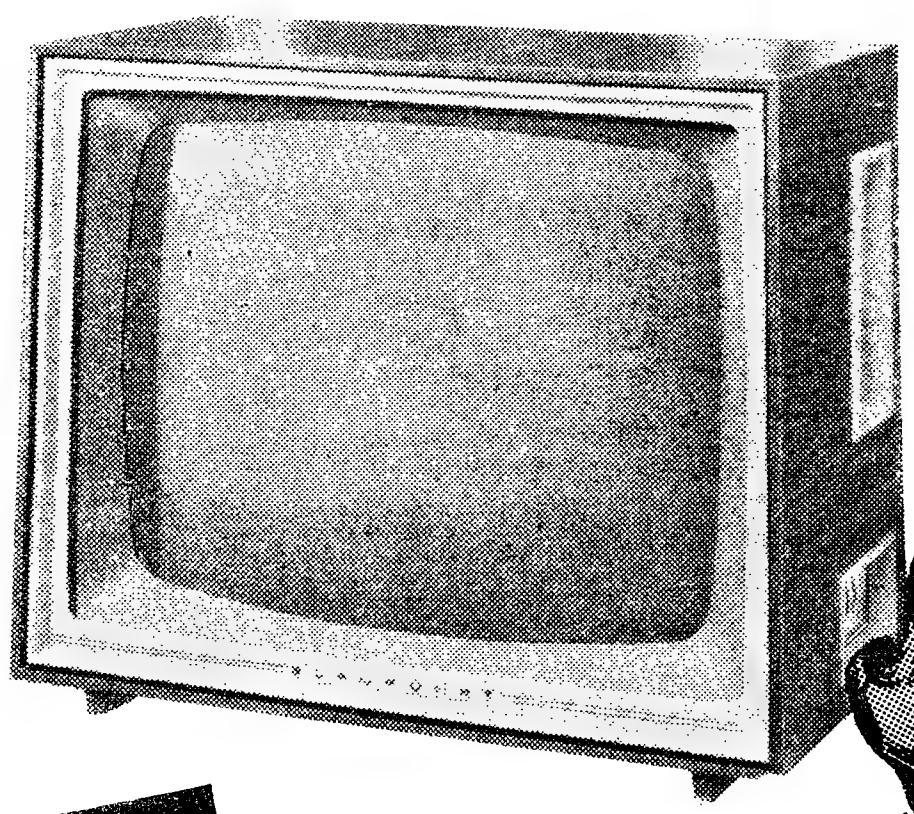
Letras e algarismos plásticos «HOR»,

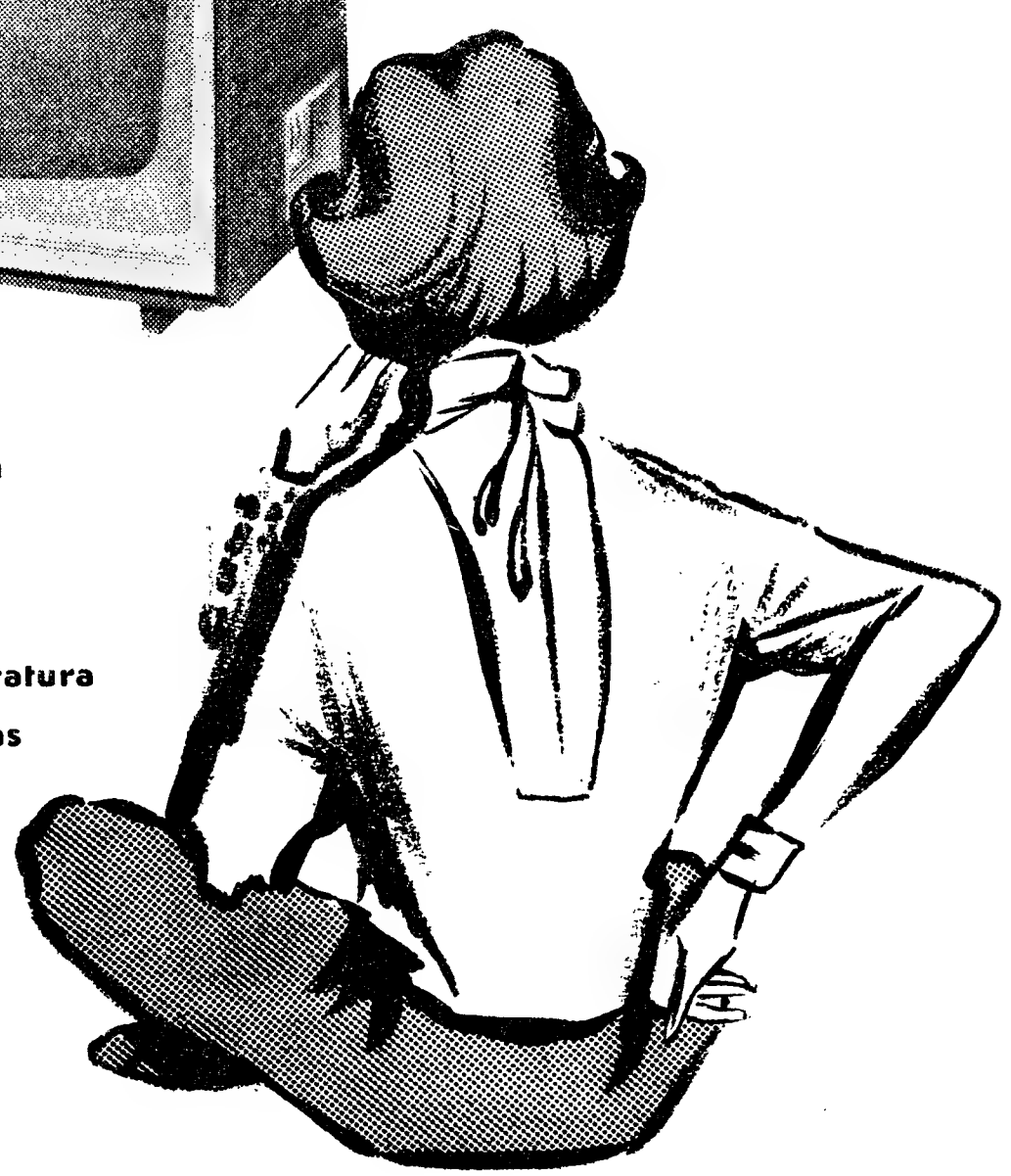
DE ESPETAR E COLAR — Recuperáveis — PRÓPRIAS PARA LETREIROS, PREÇÁRIOS, PROPAGANDA E SINALIZAÇÃO, decorando. **18 CORES** — Importador: **A. MOREIRA**—R. FAIPAS, 34-1.º, TEL. 369581—LISBOA-2

PARA A GENTE DE HOJE...

Ponto Azul

O TELEVISOR DE AMANHÃ





NOVO

o 1.º aparelho com uma imagem de 47 cms

- Sistema revolucionário de condicionamento de temperatura
- Linhas elegantes e modernas
- Super nitidez de imagem
- Óptima qualidade de som
- Assistência técnica perfeita

Agora

a preços inacreditáveis

ROBERT BOSCH (PORTUGAL) LDA. Lisboa — Av. A. A. de Aguiar, 32, Tel. 736991
Porto — R. Júlio Diniz, 927/35 — Tel. 62173

Ponto Azul ponto por ponto o melhor

UM CRIME NUMA NOITE DE LUAR

por Cornell Woolrich

FOLHETIM SEMANAL DO

Diario de Lisbôa

22

RESUMO DOS CAPÍTULOS ANTERIORES — Denny Burke, saído da prisão, volta á sua cidade natal para ver pela ultima vez Kathleen Leary, a rapariga que ele amava. Encontra-a no salão de dança com o noivo, Larry Kirby. Larry torce um pé e vai ao médico. Então Kathleen permite que Denny a acompanhe a casa como nos velhos tempos. No caminho, Kathleen perde a chave de casa. Enquanto Denny procura encontrá-la, Kathleen desaparece misteriosamente. Chama-a por toda a parte e por fim decide ir novamente ao pavilhão ver se ela lá está. Aí, torna-se suspeito. Quando descobrem Kathleen morta no meio da mata, querem linchá-lo. O xerife consegue levá-lo para a cadeia e Denny pede que chamem um amigo, o detective Bill Bailey.

CAPÍTULO V

Bailey jantou em casa do xerife. No fim da refeição, Myers exclama:

— Não estou muito seguro da inocência desse rapaz. Talvez o tenha convencido a si, mas a mim não.

— Aquela história de a ter perdido enquanto andava á procura da chave não me cabe na cabeça. Quem a arrastou então? Algum vagabundo que andava por ali? Mas se ele diz que não ouviu nada — nem um grito, nem um gemido...

Bailey interrompeu-o nesta altura.

— Não acredito na hipótese do vagabundo. Ele

23

teria visto Burke, pois este falava alto e estava constantemente a acender fósforos. Qual é o vagabundo que ataca uma rapariga, sabendo que ela está acompanhada? Ela foi morta por alguém que a conhecia perfeitamente.

— Isso também eu penso. Mas quem poderia ser, além de Burke?

— Aí está! Quem poderia ser além de Burke?

— Mas ninguém o poderia ter feito sem Burke dar por ela — disse Myers.

Deitou mais um pouco de *brandy* no copo do hóspede, e era fácil de ver, pela expressão do seu olhar, que este tinha descido na sua consideração.

— Mas porquê? Não era impossível fisicamente.

E ao dizer isto, pegou num garfo e desenhou um esquema sobre a toalha.

— Repare! Não há caminho no sítio onde ela foi encontrada. Ela conhecia aquela mata como os seus dedos. Portanto, nem se perdeu nem teve um acidente. E muito menos se poderia supor que tivesse ido procurar a chave ali. A minha ideia é que alguém os seguia sem ser visto. Talvez tivesse presenciado alguma cena de que não gostasse, ou ouvido a conversa deles.

— Em vez de se atirar a Burke, como qualquer homem faria, atirou-se a ela. Devia ter-lhe dado uma pancada violenta na cabeça de modo a fazê-la desmaiar. Então levou-a para o outro lado da mata e aí, com furia selvagem, matou-a.

— Mas com quê? Não encontraram nenhum objecto ali perto

— Talvez com uma pedra que tirasse do regato. Atirou a pedra novamente á água, e pronto.

Bailey estava a falar como se fosse consigo mesmo. Continuou:

— E pode ser que não os tivesse seguido. Podia ter vindo ao seu encontro.

— Mas isso é absurdo. Como é que ela podia estar tanto tempo desmaiada? Ela apareceu no outro extremo da mata. E aí mesmo se ela gritasse, Burke teria ouvido.

— Mas o assassino poderia ter-lhe tapado a boca. Além disso, Burke não esteve sempre na mata, lembra-se? Nesse intervalo houve tempo

24

bastante para a ter morto. E estou convencido que ele o fez pensando em culpar Burke.

Myers arregalou os olhos como a querer demonstrar que era imaginação excessiva.

— Não se admire. O assassino, quem quer que ele seja, não deve ser uma pessoa normal.

— Não posso crer que ele a matasse para se vingar de Burke.

— Talvez; como era covarde teve receio de o enfrentar. Então vingou-se através de Kathleen. Quando descobriu que tinha ido longe de mais assustou-se. Então continuou furiosamente o que tinha começado. E, friamente, preparou tudo para que Burke fosse o responsável.

Mas Myers não se deixou convencer.

— E tudo isso se pode aplicar a Burke. Ele perdeu-a. Voltou para a ver e encontrou-a noiva de outro. Então...

— Não! Nunca! Este crime nunca poderia ter sido praticado por Burke.

— Não é o género dele. Burke iria ter com o outro e ajustaria contas de homem para homem. Conheço-o bem. Convença-se disto Myers. As pessoas quando estão em situações difíceis reagem sempre de acordo com o seu carácter. Burke é um rapaz que procedeu mal uma vez, mas isso não lhe criou nenhum complexo. E, acima de tudo, não é um covarde. Ora o assassino está cheio de complexos e é um covarde. O Burke não teve receio de voltar novamente aqui para a ver quando toda a gente sabia que acabara de sair da prisão. Não teve receio de a levar a casa com o conhecimento de todos.

— Um covarde não teria procedido assim, não acha? Por isso eu continuo a afirmar que este crime foi feito por outro. Alguém que se escondesse atrás das árvores e atacasse na sombra. Isto é psicologia elementar.

Myers observou:

— Mas vamos a factos. Um rapaz leva uma rapariga a casa pelo meio da mata. Essa rapariga tinha-o trocado por outro. Aparece assassinada. Ele todo arranhado e com o fato rasgado...

— Mas, onde vai?

25

Bailey tinha-se levantado e dirigia-se para a porta.

— Vou ver se descubro alguém que seja um covarde instintivo, que tenha um complexo de inferioridade e manifestações de um ciume doentio. Tem de ter tudo isto e talvez alguma coisa mais que seja a causa de tudo. Se o encontrar descobri o assassino!

Myers deu uma gargalhada e disse:

— Quando o encontrar traga-o cá, que eu meto-o na cadeia. Se é que ele já lá não está!

*

Bailey dirigiu-se a casa do dentista.

— Gostava de saber quem era o seu cliente mais difícil.

— Todos detestam a cadeira do dentista, bem sabe, e quando aqui se sentam não são nada pacientes.

— Sim, mas não há um mais difícil que os outros?

— Há, de facto. E até mais difícil porque não pode ser tratado como um vulgar doente. O seu médico assistente preveniu-me disso, mas não me disse a razão. Penso que talvez seja por causa do coração. Mas não sei. Como o dr. Morgan não quis dizer.

Bailey ao ouvir este nome saiu, começando a andar vagarosamente, marcando o primeiro ponto.

*

— Assim de repente, dizer quem é o meu cliente mais popular? — o «barman» estava deveras admirado ao limpar o balcão quase mecanicamente. Mas é... não há duvida. E' vivo, animado, paga bebidas a toda a gente, ás vezes até á casa toda.

— Quer dizer que ele pretende ser popular?

— Não pretende. E' de facto popular.

— Para se ser popular não é preciso pagar bebidas a toda a gente. E'-se, de facto, popular quando temos quem nos rodei, mesmo sem pagar nada.

26

Saiu e marcou o segundo ponto: «Complexo de Inferioridade».

— Sim, meu senhor. Eu não me quero queixar. Vivo bem. Melhor até do que a maior parte da gente que aqui mora. Bem sei que o devo a uma infelicidade, é certo.

— Que infelicidade? — perguntou Bailey, farejando com o seu sexto sentido de detective que ali estava alguma coisa importante.

A mulher não parecia muito inclinada a contar o resto, mas nisto um grito do interior da casa fê-la entrar e ir ver.

E' o meu menino.

— Cala-te queridinho. A mãe já vai.

— Devem ser as moscas que o afligem, coitadinho.

Bailey seguiu-a. Alguma coisa naquele grito lhe fez espécie.

Voltou horrorizado. A mulher veio quase logo também.

— Que idade tem o seu filho?

— Tem perto de vinte e dois anos. Mas é como se tivesse cinco. Ele tinha cinco anos quando aconteceu aquela desgraça. Não gosto que ninguém o veja.

— Desculpe-me.

E dizendo isto Bailey meteu-lhe na mão uma moeda.

— Mas quem lhe fez aquilo á cabeça?

— Por amor de Deus, não me fale nisso. Tudo está esquecido. Nós, os pobres, temos de ter cuidado com a língua.

— Não se incomode que eu adivinhei tudo. Foi...

— Então. Ele não teve culpa, claro.

E olhando em volta para ter a certeza que não era ouvida, acrescentou:

— O meu menino arreliou-o e ele bateu-lhe com uma pedra na cabeça. Foi um momento de furia, bem sei. Deram-nos muito dinheiro e este pedaço de terra com a casa.

Bailey despediu-se e, ao chegar á estrada, marcou o terceiro ponto: «Furias Repentinas».

(Continua)

MARLO

O HOMEM DO ESPAÇO

Por PHIL EVANS e TOM COOKE

sob a orientação científica

do dr. I. M. LEVITT

XLVII

QUINTAROLA

Junto Estoril, vende-se com 15.000 m2 de boa terra várzea p. horta pomar e jardim, água poço e comp.ª vista mar, luz, estrada alcatroada, óptimo local fazer moradia luxo. Preço em conta 600 contos. Só próprio. Telefs. 0471290 das 8 ás 12 e das 21 ás 23 horas.

COLÉGIO

«S. João de Brito»

No próximo dia 8 de Dezembro realiza-se uma reunião de confraternização dos antigos alunos do Colégio de S. João de Brito.

Do programa consta uma missa e um almoço de confraternização.

Em Camarate o «Diario de Lisboa» vende-se na PASTELARIA NEZITA.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

O «DIARIO DE LISBOA» — recebido por avião — vende-se em PONTA DELGADA — AÇORES, na TABACARIA ESPERANÇA, de JOÃO LUIS DE MEDEIROS.

CANTINA ESCOLAR de Medrões

A cantina escolar de Medrões no Douro, desenvolveu, durante o ano lectivo de 1960-1961 uma meritória acção, fornecendo 38 118 refeições a 115 crianças. Para levar por diante a sua obra, a cantinha recolheu, naquele ano escolar, donativos no valor de cerca de 36 contos, constituídos por géneros e dinheiro.

Moradia no Estoril

Perto Casino, vende-se, grande categoria, moderna e muitas divisões, enormes salões para festas, quintal 2.000 m2., entrega-se vaga ou render 11 contos mês, preço 2.500 contos, suj. oferta. Rigorosamente ao próprio. Carta para Apartado, 6, Carcavelos

O PORTO pelo telefone

Mortos por acidentes

PORTO, 2 — No Hospital de Santo António, onde se encontrava internado, faleceu o caiador Julio Gonçalves Miranda, de 50 anos casado, residente em Ponte de Lima, o qual embateu, há dias, a bicicleta motorizada, em que seguia com uma camioneta.

No mesmo estabelecimento hospitalar faleceu, também, o agricultor António Ferreira da Costa, de 48 anos, casado, morador em Baltar (Paredes), o qual fora vítima de um acidente de viação.

Dois trabalhadores soterrados

Recolheram ao Hospital de Santo António, os operários Agostinho Ribeiro, de 36 anos, casado, residente em Penafiel, e António Maria Ramos, de 60 anos, casado, de Vilar do Paraíso, em Gaia, os quais, quando trabalhavam na obra da auto-estrada, em Valadares, foram soterrados por um desprendimento de terras, sofrendo várias fracturas.

Espectáculos de amanhã

COLISEU — Às 21 e 30: «O circo das estrelas» (12 anos)
RIVOLI — As 15 e 15 e ás 21 e 15 «Cinco anos depois» (17 anos)
CARLOS ALBERTO — As 15 e 15 e ás 21 e 15: «A menina dos telefones» e «O casaco de malha» (12 anos).
TRINDADE — As 15 e 30 e ás 21: «Spartacus» (12 anos).
VALE FORMOSO — A's 21 e 30: «Prepara o teu testamento» (12 anos).
OLIMPIA — As 15 e 30 e ás 21 e 30 «Marcados para a morte» (17 anos).
AGUIA DE OURO — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «O gume da navalha» (17 anos)
JÚLIO DINIS — A's 21 e 30: «Tumulo índio» (12 anos).
S. JOÃO — A's 15 e ás 21 e 30: «Uma parisiense» (17 anos).
BATALHA — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Fanny», (17 anos)
NUNO ALVARES — As 21 e 30: «Amor não basta» (17 anos).
SÁ DA BANDEIRA — A's 15 e 30 e 21 e 30: «O senhor do Mundo» (6 anos).
OLEON CINE — A's 15, 17 e 30 e 21 e 30: «Bravos e cobardes» (12 anos).

«Diario de Lisboa» encontra-se à venda, a partir das 21 horas, nas tabacarias de MATOSINHOS, FOZ, AVENIDA DA BOA VISTA, ROTUNDA DA BOA VISTA, CARVALHOSA, PRAÇA MARQUÊS DE POMBAL, RUA DE COSTA CABRAL, CONSTITUIÇÃO, PRAÇA DA REPÚBLICA e BONFIM

HOHNER

INSPIRADAS PRENDAS DE NATAL

Apreciados por pequenos e grandes, os instrumentos musicais **HOHNER** representam beleza, harmonia e encanto espiritual. UMA PRENDA FELIZ... para maior felicidade numa noite de NATAL

HARMÓNICAS E ACORDEÕES

VALORIZAM A SUA VOCAÇÃO MUSICAL

Na Póvoa de Santa Iria o «Diário de Lisboa» encontra-se á venda no Quiosque Rivoli.

PARA PARTILHAS ENTRE MAIORES
HOJE, SÁBADO, ÀS 14 E ÀS 21 H.
e dias seguintes com o mesmo horário

LEILÃO DE VALIOSO ESPÓLIO

constituido por

Antiguidades — Mobiliário e Adornos

que guarnecem a

Moradia da Avenida Miguel Bombarda, 83

POR DETERMINAÇÃO DOS EX. HERDEIROS DA FALECIDA PROPRIETÁRIA da referida moradia, procedere-se-á á almoeda de todos os bens móveis ali existentes, que constam em especial de:

Mobiliário de pau santo, antigo, estilos D. José D. Maria, D. João V e outros — Louças da C. das Índias e outras, orientais e europeias — Jóias e pratas com avaliação oficial — Pinturas antigas — Serviços de cristal antigo — Lustres de cristal — Martins — Grande quantidade de bibelots e objectos de vitrine — Esplêndida biblioteca — Grande quantidade de roupas de uso doméstico — Cofre — T. S. F. — Máq. de costura — Estofos — Carpetes — Passadeiras — Casa de banho e cozinha com todos os pertences — Utilidades — Velharias — CHAUFFAGE A GASOIL, COM 12 RADIADORES, MOTOR ELÉCTRICO, CORRENTE 220 W., CANALIZAÇÃO E TODOS OS PERTENCES, APENAS COM 2 MESES DE USO.

A BIBLIOTECA SERÁ LEILOADA NA PRÓXIMA SEMANA, EM DIA A ANUNCIAR.

Esta importante almoeda está a cargo da antiga agência

SOARES & MENDONÇA, LIMITADA

Rua Luz Soriano, 53 (antigo Palácio Ficalho) — Tel. 321312 — LISBOA

Chapéus

PAL

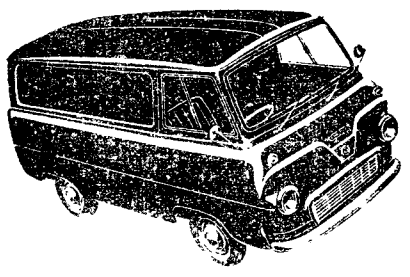
ALMAR

PALMARES

À VENDA NAS MELHORES CHAPELARIAS DO PAÍS E NA

PHEBUS

Rua do Ouro, 287 - Lisboa



THAMES FREIGHTER

968 kgs. de carga

COM PORTA LATERAL

61.850$00

J. MENDES COELHO, LDA.

CONCESSIONARIOS

VENDAS
Rua Alexandre Herculano, 6-A
Telefs. 46147/59113

Ford
LISBOA

SERVIÇO
Rua Gomes Freire, 5 A-F
Telefs. 43523/57947

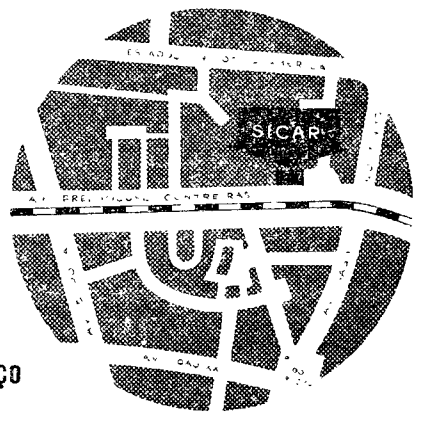
SICAR
SOCIEDADE IMPORTADORA E DE COMÉRCIO DE AUTOMÓVEIS E REPRESENTAÇÕES, LDA.

Distribuidores
Automóveis NECKAR
Camiões OM

Concessionários
FIAT

Oficinas
Mecânica
Bate-chapa
Pintura

ESTAÇÃO DE SERVIÇO
RECOLHAS



Av. Frei Miguel Contreiras, 16-A • Tel. 726111 • LISBOA-5

Ortopedia Moderna
PRÓTESE ORTOPÉDICA

Pernas e braços artificiais — Ultimos modelos — Cintas medicinais elásticas e ortopédicas — **Joelheiras**, pés e meias elásticas de algodão ou «nylon» — **Fundas** para hérnias — **Palmilhas** por molde para pé chato — **Muletas e bengalas** — E todos os aparelhos de prótese e ortopedia conforme receita médica.

Cadeiras e carros para doentes

A PRIMEIRA CASA DA ESPECIALIDADE

Travessa da Gloria, n. 28
(junto á Avenida da Liberdade)
LISBOA
Telefone 3 16 10

NA CURIA

Pensão a funcionar devidamente oficializada, edifício com cave — rés-do-chão — 1. e 2. andares — parque de estacionamento que comporta 6 viaturas — terreno anexo que admite construção de outro edifício com uma frente de 100 m

A AVEIRENSE

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 97-1.º, com o telefone 22383
AVEIRO

Moradia estrear

Vende-se, óptimo local linha Cascais, bom quintal e vista mar motivo urgência, preço 900 contos tem 10 boas div. as. (pode fazer outro div. ou mais um andar), salas e quartos espaçosos fora vulgar, 3 c. banho, lavabo, cozinha, copa, casa engomados, despensa, telheiro para lavar roupa, garagem integrada no r/c, onde pode fazer boa div. e fazer garagem no quintal no construido e arrabaldes. Não se atendem intermediarios. Carta ao Apartado 20-11 Lisboa-1

Alberto Rodrigues dos Santos

FALECEU

Os artistas e pessoal da PARREIRINHA DE ALFAMA, participam o falecimento do seu empresário, patrão e grande amigo, e que o seu funeral se realiza amanhã, domingo, às 11 horas, da Capela da Boa-Nova (Rua Jardim do Tabaco) para o Cemitério do Beato.

JOSÉ PAULO

FALECEU

Maria Boavida Paulo, Natércia Paulo Boavida da Silva Castelo Branco Baleiras e filho, Fernanda Paulo da Silva Castelo Branco Matos Boavida, seu marido Alfredo Afonso de Matos Boavida e filhos e mais família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu muito querido marido, pai, sogro, avô e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã, às 12 horas, [illegible] Cemitério do Beato.

Maria Helena Martins Cannas da Silva

Missa do 1. Aniversário

A família, participa que amanhã, dia 3, pelas 19.30 horas na Igreja de Santa Isabel, será rezada missa pelo eterno descanso de sua alma, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem associar-se a este piedoso acto

P. N. A. M.

Manuel José Lopes

FALECEU

Fernanda Madeira Lopes, Manuel Fernando Madeira Lopes, sua mulher e mais família cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas das suas relações e amizade o falecimento do seu muito querido marido, pai, sogro e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 10 horas, da sua residência, Rua do Jasmim, 1, 1.º, para o cemitério da Ajuda.

Emp. Agencia ENNES COSTA, Ld.ª
Rua Eduardo Coelho, 73 — Tel. 325300

BOLETIM DO DIA

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 2 de Dezembro de 1931, publicava:

«A Camara Municipal de Cascais, concluída a rede de esgotos que há tanto tempo vinha sendo reclamada pelos seus munícipes, propõe-se realizar directamente as obras de ligação das casas particulares á rede geral, sendo as despesas pagas pelos respectivos proprietários a um preço que os mesmos julgam exorbitante.

Sabemos que a maioria dos proprietários do Estoril se agrupou e constituiu um distinto advogado a fim de tratar do caso, visto que estão dispostos a fazer por sua conta as obras de que a Camara preten de ter o exclusivo».

RADIO

EMISSORA NACIONAL — *Programa A* — (451 m — 655 kc/s). — Às 18: Noticiário; 18 e 10: Rádio Rural; 18 e 30: Musica de dança; 18 e 45: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19: Cançonetas portuguesas; 19 e 15: Espectáculo, «magazine» de teatro e cinema; 19 e 45: A pianista Beatriz de Sousa Santos; 20: Jornal sonoro; 20 e 20: Orquestras ligeiras; 20 e 30: Fala Portugal; 20 e 45: O povo canta e dança; 21: Noticiário — Crónica de Angola; 21 e 40: Três fragmentos da comedia musical «South Pacific»; 21 e 50: Carta de Madrid; ás 22: A 1.ª parte de um serão para trabalhadores; 22 e 45: Jornal sonoro; 22 e 55: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 23 e 5: A 2.ª parte do serão para trabalhadores; 23 e 50: Noticiário; 23 e 58: Musica de dança; 1: Encerramento.

Programa B — (397 m — 755 kc/s). — Às 18 e 30: Transmissão do Cinema Tivoli, do 8.º concerto da série «Concertos Sinfónicos da Emissora Nacional»: colaboram a Orquestra Sinfonica da Emissora Nacional, dirigida pelo maestro Jaschr Horenstein e o violoncelista Pierre Fournier — 1.ª parte: «O Tenente Kije» (1.ª audição), de Prokofieff; «Concerto para violoncelo e orquestra», de Dvorak. No intervalo: «Noticiário regional — 2.ª parte: «1.ª Sinfonia», de Bizet; ás 21: Noticiário; 21 e 15: Recital, pela pianista Frieda Valenzi; programa preenchido com obras de compositores austríacos contemporaneos; 21 e 47: Os Grandes Momentos da História do Mundo; 22 e 15: Festival Salzburg deste ano. Gravações cedidas pela Rádio Salzburg: «Sinfonia n.º 8, Incompleta, em si menor», de Schubert, «Sinfonia n. 1, op. 68, em do menor», de Brahms.

RADIO CLUBE — As 17 e 30: Cançonetas; 17 e 45: Noticiário; 18 e 15: Brasil; 19 e 15: Conjuntos; 19 e 45: Noticiário; 20 e 20: Motivos portugueses; 21 e 1: Imagens por musica; 21 e 15: Artistas; 21 e 30: Brasil; 21 e 45: Curso de língua inglesa; 22 e 30: Mensagem do soldado; 23: Asi es España; 23 e 30: Ritmos de baile, do Casino Estoril; 23 e 15: Noticiario; 1 e 15: Noticiário; 2 e 55: Noticiário; 3: Fecho.

Emissor de Miramar — As 16 e 30: Concerto popular; 17 e 15: Noticiario; 19: Motivos portugueses; 19 e 35: Solistas; 20: Noticiário; 20 e 10: Melodias; 20 e 30: Curso de lingua inglesa; 21: Noticiario; 21 e 15: Um artista; 21 e 45: Orquestras e vocalistas; 22 e 15: Artistas portugueses; 23: Operetas ou zarzuelas; 23 e 30: Baile, do «Palm Beach»; 23 e 45: Noticiário; 1 e 30: Fecho.

RADIO RENASCENÇA — As 18 e 20: Noticiário e boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: O meu programa; 20 e 30: Noticiario; 20 e 55: Meditando; 21: Cultura brasileira; 21 e 40: Rádio Rural; 22: «O Anãozinho da Lanterna Mágica»; 22 e 30: Chuva de estrelas; 23: A 23.ª hora; 1 e 50: Noticiário; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — Das 17 ás 19 e 30: Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 22: Rádio Peninsular; 22 á 1: Voz de Lisboa; 1 ás 2: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje, ás 19 e 30, abertura; 19 e 32, telejornal (edição da tarde); 19 e 45, As aventuras de Robin dos Bosques; 20 e 10, Mãos á obra — Prendas para a mãe; 20 e 35, Teledesporto — revista filmada dos acontecimentos desportivos da semana; 21 e 5, Toiros; 21 e 30, Telejornal (edição da noite); 22, A Siderurgia Nacional; 22 e 20, «A teia de aranha» — original de António Norton, com Cecília Guimarães e Rui de Carvalho; cenários de António Botelho e realização de Bessa de Carvalho; 22 e 40, A mulher elegante — programa patrocinado pela Bush, com a colaboração de Ana Maria Parra, Simone de Oliveira, Roy Laming, Trio Ouro Negro, Isabel Ruth e João de Avila e o Conjunto de Jorge Costa Pinto; 23 e 40, Telejornal (ultimas noticias).

MARÉS

PREIA-MAR

Dia 2 — 11 e 2 (3,35 m); 23 e 10 (3,33 m).
Dia 3 — 11 e 57 (3,45 m).
Dia 4 — 0 e 35 (3,49 m); 12 e 18 (3,57 m).

BAIXA-MAR

Dia 2 — 1 e 36 (1,85 m); 17 e 11 (1,65 m).
Dia 3 — 5 e 26 (1,69 m); 17 e 54 (1,49 m).
Dia 4 — 6 e 11 (1,51 m); 18 e 34 (1,31 m).

CARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL — A's 21 e 30 — «Romeu e Julieta».
MONUMENTAL — A's 20 e 45 e 23 — «Pista para todo serviço».
MARIA VITÓRIA — A's 20.45 e 23 — «Bate o pé»
ABC — A's 20.45 e 22.45 — «O trunfo é espadas»
VARIEDADES — A's 20 e 45 e 23 — «Três em lua-de-mel».
AVENIDA — A's 21 e 45 — «Loucuras... de papá e mamã».

CIRCO

COLISEU — O Grande Circo de Budapeste.

CINEMAS

TIVOLI — «Topaze».
S. LUÍS — «Uma história de amor»
S. JORGE — «Uma barriga de respeito».
IMPERIO — «5 anos depois».
EDEN — «Idílio em Setembro»
MONUMENTAL — «Alamo»
ALVALADE — «Uma história de amor».
POLITEAMA — «A mafia».
ODEON — «A corista».
CONDES — «Rocco e seus irmãos»
ROMA — «Contra todos os riscos».
AVIS — «Idílio em Setembro».
CAPITÓLIO — «Os Tártaros».
OLIMPIA — «A diligência fantasma».
ROYAL — «Cimarron».
IDEAL — «O aventureiro de Hong-Kong».
ARCO-IRIS — «Com jeito vai, comandante».
SALÃO LISBOA — «O mata sete».
JARDIM CINEMA — «O mata sete».
PROMOTORA — «O maior circo do Mundo».
RESTELO — «O espião Sorge».
CINE MOSCAVIDE — «A garra do tigre».
CAMPOLIDE — «O capitão sem barco».
VOZ DO OPERARIO — «Ester e o rei».
S. L. BENFICA — «Saltcadores».

FARMÁCIAS

TURNO M

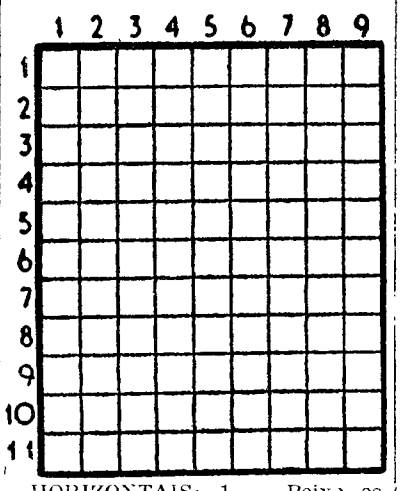
(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

ALCÂNTARA — Probidade, R. de Alcântara, 15-A-B (638589).
AJUDA — Lídia Almeida, Calç. da Ajuda, 170 (637318).
ALTO DO PINA — Eusil, R. Barão de Sabrosa, 104 (841912).
ALMIRANTE REIS — Laboratório Brasil, R. Alves Torga 29-31 (46843) ✲ **Renascença,** R. Damasceno Monteiro, 104-A-B (831504) ✲ **Guerra,** R. Andrade, 32-36 (845513).
ALVALADE — Rainha Santa, R. Afonso Lopes Vieira, 57-B (765262) ✲ **Alentejo,** Av. da Igreja, 28-B (712682) ✲ **Brasília,** Av. do Rio de Janeiro, 66-66-A (722368).
AREEIRO — Belmar, Av. de Roma, 53-A (776314) ✲ **Estados Unidos,** Av. Estados Unidos da América, lote 373, (725859) ✲ **Central do Areeiro,** Av. Paris, 2-2-A (720820).
AVENIDAS NOVAS — Santa Maria, Av. 5 de Outubro, 283-A (763016-765635) ✲ **Cardote, Ld.ª** Av. Visconde de Valmor, 28-A-B-C (772291) ✲ **Palma,** Av. Duque de Avila, 25-31 (47088) ✲ **Arga, Ld.ª** Av. Praia da Vitória, 53-55 (43938).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (Bairro da Encarnação) (389216).
BAIXA — Frazão, R. das Portas de St.º Antão, 72 (28180) ✲ **Veiga Sucers.,** Rua da Conceição 42 (26847) ✲ **Durão,** R. Garrett, 90-92 (24166).
BENFICA — Marques, Est. de Benfica, 648 (700096) ✲ **Vitex.** Est. de Benfica, 373-B (780548).
BOM SUCESSO — Bom Sucesso, R. Bartolomeu Dias, 63 (611454).
CAMPO DE OURIQUE — Condestável, R. Coelho da Rocha, 119 (666206)
CAMPOLIDE — Imparcial, R. General Taborda 28 (680931) ✲ **Almeida,** R. Silva Carvalho, 136 (681726) ✲ **Zenel,** Rua A, 182, Bairro da Liberdade (651840).
CONDE REDONDO — Branco, Av. Duque de Loulé, 61-65.
CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33-35 (780181).
ESTRELA E LAPA — Gama, Calç. da Estrela, 130 (660339).
GRAÇA — Anunciada, R. do Vigário, 74 (866360) ✲ **Progressiva,** R. de St.ª Marinha, 18 (863619).
LUMIAR — Patuleia, Herdeiros, R. do Lumiar, 122-124 (790332).
MADRAGOA — Esperança, R. da Esperança, 134 (662784).
PALHAVÃ — Curie, Av. Madame Curie 15-A (778439).
PAMPULHA — Infante Santo, R. do Olival, 290 (661003).
PATRIARCAL — Cunha, R. da Escola Politécnica, 16 (25455).
PENHA DE FRANÇA — Dimar, R. Conde de Monsaraz, 17-B (842533).
PICHELEIRA — Marluz, Calç. da Picheleira, 140-B-C (720703-728395).
RATO — Janeiro, Av. Álvares Cabral 100 (661453).
REGO — Prates & Mota, R. da Beneficência, 91 (773729)
SANTO AMARO — St.º Amaro, R. Filinto Elísio, 29-A-B (637070).
SÃO PAULO — Ultramarina, R. de S. Paulo, 101 (21771).
S. SEBASTIÃO — Bairro Azul, Av. Ressano Garcia 7-A (51451).
DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Grijó, R. do Grilo, 25 ✲ **Brito,** R. do Vale de Santo António, 7-9 (840125).

PALAVRAS CRUZADAS

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 4554



HORIZONTAIS: 1 — Peixe esombrida do Algarve. Personagem bíblica marido de Ruth. 2 — Troca. Leve á sirga. 3 — Venera. 4 — Acrescentei. Isolado. 5 — Afie. Letra grega (pl.). 6 — Peça de vestuário para a mão. Planta de aplicações culinárias. 7 — Nome de mulher. Baias. 8 — Ruim. Prefixo que designa ar. 9 — Ondulações. 10 — Desagrada. Símbolo químico do ouro. 11 — Jarro (planta). Nome de mulher.

VERTICAIS: 1 — Sapo do Amazonas. Porque. 2 — Pronome pessoal. Sobrinha. Símbolo químico do érbio. 3 — Nome de mulher. Sufixo que designa abundância. 4 — Vadiara. Género de aves, da família dos motacílidas, semelhantes ás cotovias. 5 — Composição poética. Poeta entre os gregos. 6 — Cidade de Italia. Quadro notavel de Rembrandt. 7 — Base aerea portuguesa. Escarnecer. 8 — A sono das crianças. Cousas muito molhadas. Símbolo químico da prata. 9 — Cuidadosos. Rio de Portugal.

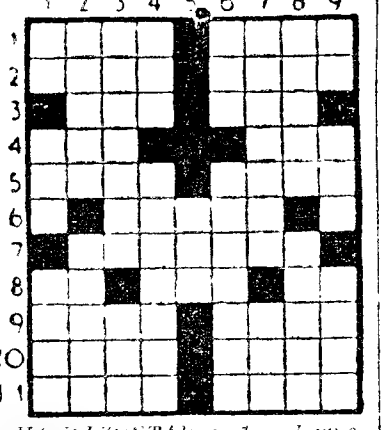
Solução do problema n.º 4553

HORIZONTAIS: 1 — Cria. Opas. 2 — Olá. Rir. 3 — Morte. 4 — Os. Sal. Md. 5 — Rás. Sob. 6 — Ás. 7 Soar. 7 — Da. Cra. Se. 8 — Bases. 9 — Vir. Cors. 10 — Bens. Inés. 11 — Assás.

VERTICAIS: 1 — Coloredo. Le. 2 — Ri. Sáre. Vá. 3 — Iam. Si. Ba. 4 — A. Acaros. 5 — Erado. Rs. 6 — Ti. Suécia. 7 — Pró. Só. Sens. 8 — As. Moras. Me. 9 — Sabidores. so.

(COM PROVERBIO)

Problema n. 2509



HORIZONTAIS: 1 — Legaes. Aquele que. 2 — Cidade da Arábia. Treme. 3 — Recusa. Encobridor. 4 — Preposição. Governante. 5 — Põem asas a. Lago salgado do Turquestão. 6 — Resmunga. 7 — Eden. 8 — Caminhar. Termo. Nome antigo da nota musical dó. 9 — Débito ou despesa duma casa comercial. Nome de uma serra de Portugal. 10 — Prendi. O mesmo. 11 — Planta do pé. Adicione.

VERTICAIS: 1 — Prefixo de negação. Negativa. Passados. 2 — Sólidos de base circular ou eliptica, terminados em ponta. Negro. 3 — Pus-ra acima a. Forma apocopada e proclitica de vale. 4 — Saudável. Esclerose em placas. 5 — Vai para fora. 6 — Letra grega. Entusiasmais. 7 — Deras urros. Passado. 8 — Inchação. Freguesia do concelho de Vila Nova de Ourém. 9 — Pedra de moinho. Fileira. Recia.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 2508

HORIZONTAIS: 1 — Pus. Ermos. 2 — Ri. Aria. 3 — Abro. Ar. 4 — Fauno. Adi. 5 — Os. Erva. 6 — Rimas. Rés. 7 — ACOMETER 8 — Misto. 9 — Premi. Tir. 10 — Lê. PARA. 11 — VENCER.

VERTICAIS: 1 — Prefira. Pó. 2 — Ui. Icor. 3 — Átomo. Ele. 4 — Abasam. Man. 5 — Erro. Semi 6 — Rio. Ti. Pé. 7 — Má. Arrestar. 8 — Advertir. 9 — Sérias. Olá.

Provérbio: ACOMETER, PARA VENCER).

Linha de SINTRA

Festas associativas

O Clube Atlético do Cacem promove esta noite, na sua sede, uma festa dedicada aos associados e suas famílias, abrilhantada pelo conjunto «Os Rapazes da Melodia».

Cinemas

AMADORA — *Zip-Zip Desportivo* — A's 21 e 45. (Um Robinson moderno) (12 anos).
QUELUZ — *Queluz-Cine* — A's 21 e 15: «Cinema de violência e último combate» (17 anos).
CACEM — *Cinema S. João* — A's 21: «O terror do Texas» e «Foto e as suas falsas» (12 anos).
MEM MARTINS — *Cine-Clube* — A's 21 e 30: «Os bravos morrem de pé» (17 anos).
SINTRA — *Carlos Manuel* — A's 21 e 30: «O segredo e a rosa» (7 anos).
ERICEIRA — *Cine-Teatro* — A's 21 e 15: «Madalena e o legionário» e «French Can-Can» (17 anos).
VENDA NOVA — *Cine Portugal* — A's 21: «Paris, cidade aberta» e «A ... de Frankenstein» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Central* — Av. Carlos Lopes, 25 (Tel. 930210) — *Igreja* — P. da Igreja, Lote 2.
QUELUZ — *Zeller* — R. da Republica, 58 (Tel. 950015).
SINTRA — *Barreiros* — R. Brito Capelo, 20 (Tel. 980155).
S. PEDRO DE SINTRA — *Moreira* — (Tel. 980360).
BURACA — *Paz Martins* — Rua Antonio Ferro, M. A. D. (Telefone 931600).
DAMAIA — *Lemos* — R. de Goa (Tel. 932121).

VIDA RELIGIOSA

Missa em louvor de S. Francisco Xavier

Amanhã, as 11 e 30, na igreja de S. Roque, é mandada dizer por iniciativa e devoção dos portugueses da India residentes em Lisboa, é celebrada missa em louvor de S. Francisco Xavier, apostolo das Indias. Preside ao acto o sr. arcebispo de Cisico, e a cerimonia será acompanhada pelo grupo coral Sicala Vitae.

VAI AO PORTO?

ALMOCE OU JANTE NO

RESTAURANTE PALMEIRA

AQUECIMENTO POR AR CONDICIONADO

Entradas por:

Trav. Passos Manuel, 36 e Rua Sá da Bandeira, 182

Semana do contribuinte

IMPOSTO DE SISA

Sua incidência: São sujeitas á sisa as transmissões perpétuas ou temporárias dos bens, qualquer que seja o título por que se operem.

— Código da Sisa e do Imposto sobre as Sucessões e Doações, artigos 1.º, 2.º, 4.º a 8.º e 10.º

E' devida: A sisa incidirá sobre o valor por que os bens forem transmitidos.

— Idem, artigo 19.º e seus §§ e números.

Das taxas: A taxa da sisa é de 8 % sobre o valor dos bens transmitidos (rusticos ou urbanos) salvo os casos especiais.

— Artigo 33.º

E será de 1 % — artigos 34.º e 35.º; de 2 % — artigos 36.º e 37.º, de 1 % — artigos 38. e 39.º

Das reclamações. As liquidações da sisa só poderão ser anuladas em cumprimento de sentença ou acórdãos dos tribunais do contencioso das contribuições e impostos, ou quando a Fazenda Nacional reconhecer que [illegible] os serviços, foi liquidado imposto superior.

— Artigos 149.º a 155.º

Do seu pagamento: A liquidação da sisa precederá a transmissão dos bens, salvo quando dever ser paga posteriormente, nos termos do artigo 115.º

— Artigo 17. e §§.

Do preço inexacto: Se, por indicação inexacta de preço, ou simulação deste, a sisa tiver sido liquidada por valor inferior ao devido, o Estado, qualquer dos seus serviços, estabelecimentos e organismos, ainda que personalizados, bem como autarquia local, pessoa colectiva de utilidade publica, organismo corporativo ou instituição de previdência social, representado pelo Ministério Publico, poderá *preferir* [illegible] quando [illegible] que assim o requeira perante os tribunais comuns, o provar que o valor por que a sisa [illegible] foi liquidada excede *20 por cento* ou em *100 contos*, pelo [illegible] o valor sobre que [illegible] [illegible] artigo [illegible] §§.

QUINTA

Vende-se perto Cascais e Guincho, local agradável e vista mar, cerca 20.000 m2, terreno com pinhal, tem moradia mobilada com sales estar e jantar, escritório, hall, 3 quartos e c. banho, cozinha, despensa, q. e c. banho criada, adega, grande garagem e q. e c. banho chafeur, aviário, cocaria, cavalariça, preço 2.000 contos, suj. oferta. Só vendendo próprio. Carta ao Apartado 20-P, Lisboa-1.

Tancredo Neves

chefe do Governo brasileiro é acusado de fazer o jogo dos interesses conservadores

BRASÍLIA, 2. — O mal-estar político existente no Brasil desde a demissão do presidente Quadros agravou-se repentinamente, ontem, com ataque violento do deputado Almiro Afonso, chefe do grupo parlamentar do Partido Trabalhista, ao chefe do Governo, Tancredo Neves. O incidente assume particular importancia porque o chefe do Estado, João Goulart, é presidente daquele partido

Afonso acusa o chefe do Governo de «intrigar» para que um projecto de lei regulamentando os investimentos estrangeiros, aprovado anteontem pela Camara, seja rejeitado pelo Senado. O projecto, que fixa um limite de dez por cento á repatriação dos lucros e obriga as sociedades estabelecidas no Brasil, nacionais ou estrangeiros, a declarar os seus haveres no exterior, foi acolhido com reservas pelos meios conservadores. «O primeiro-ministro deve esclarecer bem a sua atitude: é partidário ou não da independência económica do Brasil?» — diz Afonso que ameaça assumir pessoalmente a direcção de uma «campanha nacional contra o Governo» no caso do chefe do Governo mostrar que «está coligado com os conservadores».

Pouco depois deste incidente, o Conselho de Ministros foi convocado, enquanto constava no Rio de Janeiro que o «Governo cairá».

Apurou-se, afinal, que não fora o Ministério que caira, mas o telhado da residência do primeiro-ministro, por efeito de forte ventania. — (F. P.).

ESTÃO EM GREVE OS JORNALISTAS DE SÃO PAULO

RIO DE JANEIRO, 2. — Para apoiar as suas reivindicações de aumento de salários, os jornalistas de São Paulo declararam-se ontem em greve. — (F. P.).

ISABEL II E O MARIDO PARTIRAM DA SERRA LEOA

FREETOWN (Serra Leoa), 2. — Uma giboia viva e um grande diamante por lapidar, que se calcula valer 7000 libras (560 contos) foram os presentes de despedida da Serra Leoa á rainha Isabel e ao duque de Edimburgo, quando o casal real partiu na noite passada para a Gambia a bordo do iate «Britannia».

A Gambia é a ultima fase da viagem de quatro semanas da rainha Isabel á Africa Ocidental, devendo o «Britannia» chegar dentro de dois dias a Bathurst, naquele território. — (R.).

A GREVE GERAL

decretada há quatro dias paralisa a República Dominicana

S. DOMINGOS, 2. — A greve geral decretada há quatro dias na Republica Dominicana paralisa o país. As ruas de S. Domingos estão quase desertas ao aproximar a hora do recolher obrigatório e as forças armadas difundem quotidianamente um comunicado declarando que «está tudo calmo e que a situação é normal».

Estão suspensos todos os serviços aéreos comerciais, tanto nacionais como internacionais.

Incidentes que se deram ontem, quando um grupo de 200 mulheres se dirigia para o palácio presidencial cantando o hino dominicano, fizeram catorze feridos, três dos quais mulheres.

O vigário-geral adjunto, mons. Elíseo Perez Sanchez, fez uma tentativa de mediação entre o presidente Balaguer e a oposição. Monsenhor Perez, que tem 70 anos e foi nomeado senador pelo falecido ditador Trujillo, declarou que «como padre e como cidadão dominicano» tentará uma fórmula de conciliação que «traga a paz, a tranquilidade e a justiça ao povo dominicano». O prelado deplorou o recurso á violência como instrumento de repressão contra o povo e manifestou a esperança de que seja encontrada uma solução «sem se recorrer a medidas extremas».

AS FORÇAS ARMADAS IMPÕEM AS SUAS CONDIÇÕES

Segundo consta, as forças armadas intimaram as diversas facções políticas a formarem uma junta governamental, de sete individualidades, presidida pelo presidente da Republica, Balaguer. A fórmula foi aceite. O Exército não indicou essas individualidades, mas exigiu que o general Rodriguez Echevarria continue a ser o ministro das Forças Armadas e o primeiro na lista dos eventuais sucessores de Balaguer. Também exigiu que um alto dignitário da Igreja faça parte da junta. Esta teria poderes para governar durante dois anos, período esse em que prepararia o estabelecimento do regime constitucional.

Por outro lado, o presidente da Republica assinou uma amnistia para todos os presos políticos, sem excepção. — (F. P.).

A RÁDIO CUBANA DECLARA-SE SOLIDÁRIA COM OS GREVISTAS DOMINICANOS

HAVANA, 2. — «Cuba chama a América Latina e o Mundo inteiro para manifestarem a sua solidariedade com o heroico povo dominicano, ameaçado pelos trujillistas e pelos canhões da esquadra «yankee» — declarou ontem a rádio cubana, que acrescentou:

«Nós, cubanos, estamos de todo o coração com os grevistas dominicanos e manifestamos ao povo irmão a nossa mais ardente solidariedade. O povo dominicano luta pela sua liberdade, e tem necessidade, neste minuto decisivo da sua história, que o Mundo inteiro lhe dê o apoio que o seu heroismo merece». — (F. P.).

O relatório sobre Angola

(Continuação da 1.ª página)

considera grande parte da informação obtida no Congo de Leopoldville como de «primeira mão».

«Se a subcomissão obteve assim tantas informações de «primeira mão» naquele território vizinho, deveria ao menos ter concluído, mesmo ao abrigo da sua própria lógica, que existe estreita relação entre o que ali se passa e os acontecimentos em Angola. Esta relação é de tal modo verdadeira que o próprio chefe dos terroristas admitiu publicamente, em especial durante uma entrevista á Televisão, em Nova York, estar a sua organização a obter armas no Congo e a conseguir o auxílio de alguns Estados africanos».

Seguidamente, a Missão Permanente de Portugal junto das Nações Unidas rejeita, categóricamente, que a situação em Angola esteja a «piorar» — como pretende o relatório da subcomissão — salientando em especial que os refugiados estão a regressar gradualmente ás suas localidades e ocupações. — (A. N. I.).

AS CONDIÇÕES DE VIDA NO NORTE DE ANGOLA SÃO «CALMAS» — DIZ A COMISSÃO DA CRUZ VERMELHA

LUANDA, 2 — A Imprensa de Luanda publica hoje uma notícia difundida pelas agências internacionais segundo a qual um relatório da comissão de inquérito enviada a Angola pela Liga das Sociedades da Cruz Vermelha diz serem «calmas» as condições de vida no Norte de Angola e de molde a terem permitido á comissão informar os refugiados angolanos que podem regressar em segurança ás suas terras.

O tom de objectividade e as conclusões deste relatório são comparadas com as da subcomissão de inquérito da O. N. U., cuja parcialidade é assim, mais uma vez, demonstrada. — (A. N. I.).

A SITUAÇÃO EM ANGOLA

(Continuação da 1.ª página)

a legenda: «Para a Marisol, dos soldados portugueses» — (F. P.).

Militares mortos em Angola

O Serviço de Informação Publica das Forças Armadas, comunica que morreram afogados no rio Ucugo (Angola), no passado dia 29 de Novembro, por se ter voltado o barco em que seguiam, o 1.º cabo n.º 8-60 Julio Carrilho Rosa, e os soldados n.ºs 157-60, João Donato Custódio; 353-60, João Martinho Samaria Coelho; 389-60, Manuel Fonseca Simões; 172-60, António Augusto Alves; e 175-60, Manuel Mendes Pequeno.

No dia 30, faleceram, devido a ferimentos recebidos durante uma acção de polícia na Roça das Três Marias, também em Angola, os soldados n.ºs 164-61, Armando Ferreira; 300-60, António Lino Carreira; e 594-60, António da Rocha Almeida.

MOISÉS TSCHOMBÉ é esperado amanhã no Rio de Janeiro

RIO DE JANEIRO, 2—Tschombé, o presidente da Katanga, deverá chegar amanhã, de avião, a esta cidade, a fim de assistir a uma conferência sobre o Rearmamento Moral. — (F. P.).

HENRIQUE GALVÃO e os companheiros em Belo Horizonte

BELO HORIZONTE 2. — Acompanhados por polícias do Rio de Janeiro e recebidos no Belo Horizonte por agentes do Estado de Minas Gerais e da Polícia Federal de Brasília, chegaram a esta cidade Henrique Galvão e os seis assaltantes de um avião comercial português.

Depois do seu desembarque, a Polícia local recebeu um ofício do Ministério da Justiça, no qual se restringe a liberdade de movimentos de Galvão e os documentos de identidade do grupo, cujos elementos sem excepção, ficam proibidos de exercer qualquer actividade política, sob pena de expulsão do território brasileiro. Contudo, as autoridades permitem-lhes que ganhem a sua vida, trabalhando em quaisquer misteres legalmente remunerados. — (A. N. I.).

O presidente Kennedy visitará este mês dois países sul-americanos

WASHINGTON, 2 — O presidente John Kennedy partirá no dia 17 para a Venezuela e Colombia — segundo fonte digna de crédito.

O presidente passará dois dias em cada um destes dois países.

A senhora Kennedy acompanhará seu marido. — (F. P.).

DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

● **Em Cuba, a partir de agora, a pena de morte será aplicada num prazo de 48 horas, a todos os contra-revolucionários que forem apanhados com armas na mão ou aqueles que tentem derrubar o Governo — anunciou, num discurso, o ministro das Forças Armadas, Raul Castro. Noutro discurso, sobre o desenvolvimento político do seu país, o dr. Fidel Castro declarou: «Acredito absolutamente no marxismo».**

● Alfred Krupp pediu aos Aliados um novo prolongamento do prazo que lhe foi dado para vender as suas vastas instalações industriais na Alemanha Ocidental. O terceiro prolongamento do prazo termina no dia 31 do próximo mês, mas até agora não apareceu qualquer comprador disposto a pagar as acções de Krupp pelo seu justo valor.

● **Em carta ao chefe do Governo congolês, Sture Linner, chefe da operação O. N. U-Congo, lamenta a lentidão com que são processados os responsáveis pela matança dos treze aviadores italianos e afirma que se a carência do Governo de Leopoldville viesse a prolongar-se, a O. N. U. agiria por iniciativa própria. Entretanto, anuncia-se que o dr. Conor O'Brien, representante máximo da O N. U. na Katanga, deixará em breve o serviço das Nações Unidas.**

Taíde

APRESENTA

A famosa bailarina e Vedeta do cinema egípcio

NADIA GAMAL

Com os seus acompanhantes privativos

O autor, compositor e interprete da canção francesa

ROGER NORMAND

A Vedeta de baile espanhol

CARMEN DE JUAN

com o seu guitarrista privativo JOSÉ MERINO

A Vedeta brasileira da «bossa nova»

DEA FRANCO

Conjuntos: JORGE MACHADO e HELIO GREVI

com PLINIO ao piano

(M/, 17 anos)

AVISO

Apesar dos extraordinários encargos deste grandioso espectáculo de «music-hall» digno das melhores salas de espectáculos europeias, os preços não são alterados e as pessoas que jantarem têm o direito de assistir ao «show» sem necessidade de qualquer outro consumo extra

Palm Beach

ÁGUA DAS CALDAS DE MONCHIQUE

Embalada numa das mais higiénicas e modernas oficinas da Europa

De mesa — Em garrafas de 0,25 e 1 litro, e garrafões de 5 litros

Caseificada — Em garrafas de 0,25 e 1 litro

Em casa, no hotel, no bar ou onde precisa beber, exija

ÁGUA DAS CALDAS DE MONCHIQUE

DISTRIBUIDOR GERAL:

SOCIEDADE EXPORTADORA DO NORTE

— Porto —

Agente em Lisboa e arredores:

Machado & Oliveira, Lda.

Rua do Funchal, 1 B — Lisboa

Telf. 735429

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o vento era moderado do Sul e de Sudoeste, a norte do Tejo, e fraco a sul deste rio; o céu estava muito nublado nas regiões do Norte, onde chovia, e pouco nublado nas regiões do Sul, por acção de uma massa de ar marítimo transportada na circulação do anticiclone dos Açores, centrado a Sul do arquipélago.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS: Portalegre, 7°; Porto, Coimbra e Lisboa, 11°; Funchal, 13°.

TEMPERATURAS VERIFICADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera e na água do mar, 13°,2.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS: máxima, 15°,8; mínima, 8°,8. No mesmo dia do ano passado: máxima, 14°,7; mínima, 9°,4.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ — Céu muito nublado, exceptuando a parte sul do continente, onde estava pouco nublado; vento fraco a moderado, de Sudoeste; possibilidade de chuva e chuviscos nas regiões a norte do Tejo, durante o dia de hoje; pequena subida de temperatura.

Diário de Notícias

NÚMERO 177

2 DE DEZEMBRO DE 1961

magazine

O INCÊNDIO EM HOLLYWOOD

causou prejuízos superiores a 3 biliões de escudos

Quem chega hoje á lendária e fascinante Hollywood encontra apenas um cenário de desgraça e de desolação...

O recente e pavoroso incêndio, por causas provenientes dos próprios elementos naturais e também por factores, talvez criminosos, ainda não completamente apurados, reduziu a parte residencial da Meca do cinema, a grande Hollywood, a um montão de cinzas e de destroços.

O fogo tomou proporções de tal ordem, tão rápidamente, devido á pressão dos ventos, que foi possível ver as suas chamas alterosas e sentir o seu calor num raio de quase 60 quilómetros. Muito além do próprio distrito de Los Angeles!

Parecia que a guerra tinha deflagrado naquela ocasião e começado precisamente na vasta zona entre Topanga Canyon e Bel-Air!

O Estado da Califórnia, desde o monstruoso sinistro de S. Francisco, que ficou histórico, não sofria tão grande calamidade. O governador Edmund G. Brown, o homem que ficou célebre quando da polémica mundial em torno do caso Chessman, após a verificação das primeiras consequências pediu ao presidente Kennedy para classificar o território de Los Angeles como «área de desastre», permitindo assim uma série de socorros materiais, técnicos e financeiros por parte do Governo nacional, incluindo o que respeitava ao auxílio a prestar ás vítimas do sinistro.

456 vivendas de gente famosa desapareceram!

As chamas devoraram furiosamente 456 luxuosas vivendas de célebres personalidades mundiais, particularmente vedetas do cinema. Desseas 456, 447 estavam situadas na zona de Bel-Air.

Entre as celebridades que ficaram sem casa e sem todos os haveres que nela se encontravam, contam-se Zsa-Zsa Gabor, Burt Lencaster, Joan Fontaine, Joe E. Brown, o realizador Walter Wanger, Jascha Heifetz, o «prémio Nobel» de química de 1960, Willard Libby, etc.

Também a vivenda do antigo vice-presidente dos Estados Unidos, Richard Nixon sofreu grandes prejuizos.

No meio do flagelo registaram-se, como sempre acontece em situações idênticas, numerosos casos de notável coragem e abnegação. Além da acção frenética e dramática dos dois mil bombeiros

(Continua na página central)

As chamas transformaram as luxuosas vivendas num montão de destroços

Um fato para Eddie leva 18 metros de fazenda!

O HOMEM MAIS ALTO DO MUNDO

mede 2 metros e 60 e já participou em 30 filmes da TV

Chama-se Eddie Carmel, tem 25 anos de idade e é norte-americano o homem mais alto do Mundo.

Muito acima dos gigantes humanos do nosso tempo, o jovem Eddie tem a altura verdadeiramente espantosa de 2 metros e 60 centímetros! E sabem quanto pesa ele? Nada menos de 205 quilos!...

O nosso heroi tem um lugar garantido em todas as companhias de circo do Mundo inteiro. Todavia, a televisão dos Estados Unidos já o ocupa suficientemente, proporcionando-lhe uma vida digna e segura. Em pouco mais de três anos já participou, como vedeta, em mais de 30 filmes para a TV. Trata-se da mais sensacional curiosidade da televisão norte-americana e não há um unico cidadão do seu país que não saiba quem é Eddie Carmel.

Não pensem, porém, que o fantástico gigante se sente feliz por isso. Bem ao contrário, Eddie é uma pessoa triste, solitária e cheia de complexos, naturalmente provocados pelas suas descomunais características físicas, as quais o sufocam de problemas de todos os géneros.

É uma criança em corpo de monstro. A sua ternura chega a comover. E frequentemente é surpreendido a chorar...

O publico, desde o espectador da televisão ao vulgar transeunte do dia-a-dia, devota-lhe, todavia, admiração e uma fraternal simpatia. Todos lhe sorriem e acenam e ele faz todos os possíveis para corresponder, disfarçando a sua melancolia.

O que no contacto banal da vida mais o desgosta é o facto de todas as crianças fugirem com medo, logo que vislumbram ser de proporções tão assustadoras. E ele que ama tanto as crianças...

Tudo é pequeno para Eddie incluindo o Mundo...

A Eddie Carmel depara-se-lhe a todo o momento novos embaraços. Tudo para ele é miniatural — incluindo o próprio Mundo...

Sempre que é forçado a per-

(Continua na ultima página)

Leia nas páginas interiores

- Para bem da saúde
- Panorama Internacional
- Xadrez para todos
- O que vai pelo Mundo
- Jardinagem
- Grafologia
- Astrologia

PARA OS MAIS PEQUENOS

A olaia e o pinheiro

UMA bela manhã, a olaia acordou toda coberta de flores. Olhou no lago a sua imagem, e ficou muito vaidosa.

— Diz-me, lago. Eu sou a árvore mais bonita do jardim, não é verdade?

E pareceu-lhe ouvir uma vozinha que subia do fundo do lago, a dizer-lhe:

— És a mais linda... És a mais linda...

Ao lado da olaia crescia um pinheiro, simples e modesto. As suas agulhas verdes e lustrosas brilhavam ao Sol e atiravam para o ar um cheirinho bom a resina.

Andava por ali um passarinho á procura de um ramo forte para fazer o ninho. Poisou na olaia mas ela sacudiu-o:

— Vai-te embora, vai-te embora que podes desfolhar as minhas flores. Não vês que eu sou a árvore mais bonita do jardim?

Então o passarinho voltou-se para o pinheiro e perguntou:

— Senhor pinheiro, dá licença que eu faça o meu ninho entre os seus ramos?

E o pinheiro respondeu com amabilidade:

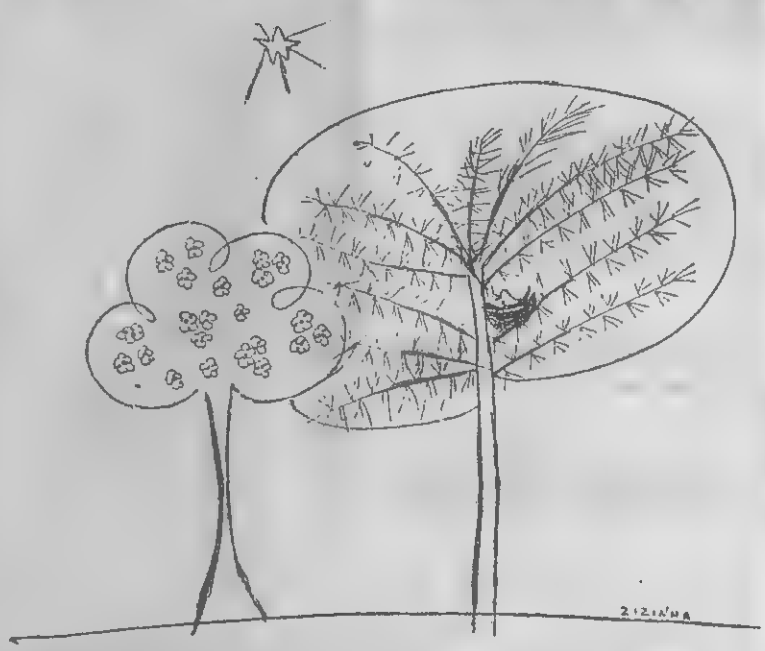
— Com todo o prazer!...

Passaram dias, e mais dias, e mais dias. As flores da olaia murcharam e caíram. Depois as folhas amareleceram e caíram também.

Até que uma tarde de frio, e vento, e chuva, a olaia, sem flores nem folhas, começou a tiritar com frio. O lago reflectiu a sua imagem desengraçada. E pareceu-lhe ouvir uma vozinha que subia do fundo da água, a dizer

— Foste vaidosa e má. E agora és a mais feia do jardim.

A olaia sentia-se tão triste que só lhe apetecia morrer. Mas o pinheiro, que a seu lado



continuava muito direito e copado com as suas agulhas verdes e lustrosas, reparou na tristeza da pobrezinha e vai, muito docemente, estendeu um ramo para lhe dar abrigo. E lá de dentro do seu ninho, o passarinho pôs-se a gorgear:

— A Primavera há-de voltar... A Primavera há-de voltar... E a vizinha olaia ficará cheia de flores...

Pouco depois anoiteceu, e uma grande estrela brilhou no céu, mesmo por cima do pinheiro.

Todas as noites aparecia aquela estrela, e a olaia sempre pensara que ela vinha por sua causa. Agora compreendia que era para o pinheiro e não para si que a estrela brilhava. Mas já não estava triste, nem sentia frio, porque se pôs a pensar

— Quando a Primavera voltar, não serei vaidosa, nem egoista... Nunca mais!

E o pinheiro, e o passarinho, e a estrela, disséram baixinho, tão baixinho que só a olaia ouviu

— A Primavera não tarda... A Primavera não tarda...

PARA OS MAIS CRESCIDOS

Mais uma curiosidade com números

O Tonecas chegou ao pé do Chico e disse-lhe:

— Tu vais fazer umas contas e eu sou capaz de «adivinhar» o resultado.

— Não és tal!

— Isso é que sou.

— Vamos a ver.

— Pois vamos.

E o Tonecas continuou:

— Escreve um número de três algarismos, sendo o primeiro mais alto do que o terceiro.

— Escrevo mas tu volta-te de costas, para não veres.

— Pronto. Já me voltei.

O Chico escreveu:

952

— Agora, continuo o Tonecas escreve por baixo os mesmos algarismos mas em ordem inversa, e subtrai.

952
— 259
———
693

— Já está, respondeu o Chico.

— Agora, por baixo do resultado, escreve os mesmos algarismos mas em ordem inversa, e soma. O resultado é 1089.

O Chico apressou-se a fazer o que o Tonecas dissera, e realmente ele «adivinhara» o resultado:

693
+ 396
———
1089

É claro que o Tonecas se mostrara radiante, e o Chico espantado. Mas afinal, como eram muito amigos, depressa o Tonecas explicou ao Chico o seu «segredo». Que não era segredo nenhum. Trata-se de uma curiosidade de números, e nada mais. Sejam quais forem os números escolhidos, chega-se sempre ao mesmo resultado: 1089. Querem ver?

593
— 395
———
198
+ 891
———
1089

PARA OS MAIS CRESCIDOS

Que é, que é,
Que alto está
E alto mora;
Ora é festivo
Ora é triste;
Junta as pessoas
E manda-as embora.

II

O que é, o que é,
Que corre, corre,
Sem ter pés;
Dá-te na cara
E não o vês.

III

Tenho pernas, tenho braços,
Tenho costas, pois então!
Dou descanso a quem mo pede,
Mas não sou gente, isso não.

O que sou?

IV

Sou velha, ninguém o nega,
Foi-se a minha mocidade,
Mas, ainda desta idade,
Deus, de filhos me carrega.
O Inverno me faz cega;
Olhos me abre o Verão;
Tenho um filho por brazão.
Que é mui forte e valente:
Faz perder, a muita gente,
Honra, brio, estimação.

*

Mandem as soluções até ao próximo dia 9 do corrente para a Tia Maria Lucia, Rua Luz Soriano, 44. Não se esqueçam de assinar, indicar a idade (anos e meses) e a direcção.

Temos livros muito bonitos para sortear pelos sobrinhos que mandarem as soluções certas.

SOLUÇÕES

Soluções das ultimas adivinhas publicadas (28-X-961): 1, Minhoca — 2, Cebola — 3, Ovo — 4 14 dias.

BRINDES

Dos sobrinhos que mandaram as soluções certas, foram contemplados com livros, por sorteio, os seguintes: Edina Maria Cardoso Nogueira Guerra, Dulce da Silva Alves, Isabel Maria Bracinha Pereira da Graça, Maria Manuela Vidal e Maria Amélia Martins Fernandes, todas de Lisboa. Muitos parabens.

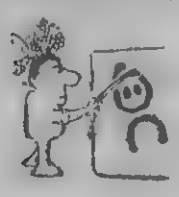
Oiçam lá esta...

O Joãozinho tem dez anos e anda na quarta classe. Um destes dias não lhe apeteceu ir á escola, e telefonou á professora:

— Minha senhora, o Joãozinho está muito doente e não pode ir hoje á escola.

— Tenho muita pena — diz a professora. — Posso saber com quem estou a falar?

— Daqui fala o meu pai...



Grafologia

FILOSOFIA — E' uma letra muito interessante a sua. Vê-se que é inteligente e dotado de uma grande vivacidade. Tem força po querer e facilidade para resolver todos os problemas que se lhe deparam. Boa formação moral e espírito culto, é pena ser tão impulsivo e agir em geral antes de pensar o que vai fazer. Muito terno, mas assustadoramente voluvel.

NAO ACREDITO NO AMOR — A sua sensibilidade é doentia e dá uma má interpretação a tudo que lhe dizem. E' excessivamente nervoso, cheio de complexos, um triste que nada conseguirá na vida enquanto assim for. E' pena, porque tem tendência vincada para a pintura e, se conseguisse dedicar-se a qualquer coisa de util, sentir-se-ia feliz. E ainda tão novo. Há em si uma perguiça física e mental e foge ás responsabilidades, tem medo que o acusem seja no que for. Vá ao médico, pois se o seu sistema nervoso continua como está dentro de pouco tempo cairá numa neura incurável.

SOU FEIA — Não sei se é feia, ou se é bonita, o que sei é que é bastante pretenciosa. A vida para si consiste em descansar o mais possivel julgando-se uma pessoa importante quando o seu valor não é grande. Falta-lhe cultura e o seu cérebro não está preparado para grandes voos, devendo cultivar-se com método, abandonando o indeferentismo que você tem por tudo. E' maldosa, pouco sincera e dissimulada. Custa-me dizer isto, mas sou incapaz de fazer uma análise grafológica ao contrário do que ela revelo.

Mas como é ainda bastante nova e orgulhosa, para tentar corrigir os seus defeitos, basta que tenha autodomínio.

MADAME RENIER

SPARTACUS

romance de

HOWARD FAST

a história
de homens e mulheres
que corajosamente lutaram
há muitos séculos
e cuja aventura heróica
jamais foi esquecida

SPARTACUS

um nome que se tornou
um símbolo

SPARTACUS

um romance
que é uma epopeia

Esc. 45$00

colecção «ONTEM E SEMPRE»

EDIÇÕES EUROPA-AMERICA

Rua das Flores, 45 LISBOA - 2

Livros do Brasil

AS VINHAS DA IRA
de JOHN STEINBECK
A discutidíssima obra que elevou Steinbeck ao nivel dos grandes escritores contemporâneos.
Colecção «Dois Mundos» 60$00

MADAME CURIE
de EVA CURIE
Livro que é, ao mesmo tempo, uma lição de bondade, de inteligência e de coração.
Colecção «Dois Mundos» 35$00

O BAIRRO
de VASCO PRATOLINI
Uma história impressionante de realismo e comovente ternura.
Colecção «Miniatura» 12$50

PARA BEM DA SAÚDE

a cargo do dr. Mário Ceia

OS INVESTIGADORES E O CANCRO

Apesar do tratamento-base dos tumores malignos ser ainda constituido pela cirurgia e pelas radiações (rádio, raios X e isótopos radioactivos), a verdade é que nos ultimos anos têm sido descobertos e ensaiades numerosos produtos químicos e biológicos numa tentativa bastante louvável de obter finalmente um medicamento que cure o cancro. O caminho a trilhar está cheio de espinhos. Até agora os insucessos são muito mais numerosos do que os sucessos e estes ultimos representam, na maior parte dos casos, tratamentos paliativos ou limitados a um só tipo de doença maligna. Mesmo assim, entre os milhares de drogas e de métodos terapêuticos ensaiados nos ultimos anos, alguma coisa de util vai ficando e por isso talvez seja conveniente citar aqui alguns dos triunfos «parciais» já conseguidos:

— Para o cancro da próstata, utilizam-se certas hormonas femininas que retardam por vezes bastante a evolução da doença. Partindo deste critério, os investigadores verificaram que um produto químico de síntese, aparentado com as hormonas sexuais femininas e designado por *t. a. c. e.* é dos mais eficazes como tratamento paliativo.

— Na leucémia, obtêm-se bons resultados com as *mostardas azotadas*, as *hormonas do cortex suprarrenal* (ou compostos afins), a *6 — mercapto purina* e o *mylesan*. Tratando-se de leucémias crónicas, o benefício concedido por estas drogas é mais nítido.

— Um produto estudado pelos americanos, o *methotrexato*, tem sido utilizado em diversos tipos de tumores malignos, assim como o *E. 39* dos alemães. Os resultados são pouco convincentes e a sua aplicação muito limitada pela grande toxicidade dos produtos. O mesmo se pode dizer de certos derivados da *colchicina*, estudadas pelos investigadores franceses e de um antibiótico, a *actinomicina D*, descoberto pelos japoneses.

— Na doença de Hodgkin e no coriocarcivoma têm sido empregados alguns dos medicamentos que citámos atrás. No entanto, depositam-se grandes esperanças num «recém-chegado» a *vinblastina*, extraído de uma planta, a pervinca.

A eficácia de todas estas drogas poderá ser grandemente aumentada por um método espectacular que começa a espalhar-se pelos Estados Unidos e que em breve será também usado nalguns hospitais da Europa. Foi concebido em 1957 pelos drs. Creech e Krementz, da Universidade de Tulane, em Nova Orleans. A ideia é simples. Certos medicamentos anticancerosos não podem ser empregados com rendimento máximo, porque, além de «envenenarem» as células cancerosas, «envenenam» também as células sãs do organismo. Os drs. Creech e Tulane lembraram-se de «tornear» este obstáculo, fazendo com que as drogas atingissem apenas o tumor maligno, tentando isolar este do resto do corpo.

No fundo, o que se faz é excluir da circulação sanguínea geral a zona onde existe o tumor, aproveitando então a oportunidade para misturar, com o sangue que se dirige áquele, a substancia ou as substancias anticancerosas. O caso é fácil quando o tumor se situa nos membros e mais complicado quando ocupa os pulmões, os orgãos abdominais, o pescoço ou a cabeça. A táctica varia pois com a região a tratar e em certos casos as soluções propostas são verdadeiramente revolucionárias. Por exemplo o dr. Daniel Miller, de Nova York, para tratar por este processo o cancro do pulmão, faz uma incisão na coxa, pondo a descoberto a artéria femural. Por ela introduz uma sonda que tem na ponta um pequeno balão vazio. A sonda vai «subindo» pela artéria até chegar á artéria mais importante do corpo, a aorta, que atravessa todo o tronco.

Quando o dr. Miller verifica que a sonda se encontra dentro da aorta e ao nível do diafragma, faz encher o balão na ponta da sonda o que corresponde a «enfupir» a aorta. Deste modo deixa de chegar sangue a toda a metade inferior do corpo. Para que cesse também o retorno do sangue pelas veias dessa enorme zona, uma cinta pneumática colocada em volta do ventre exerce pressão suficiente comparável á de um garrote. Nesse momento, o dr. Miller injecta numa veia do braço o anti-canceroso que é neste caso uma mostarda azotada, fixando-se electiva e rápidamente no pulmão. Ao fim de uns 10 a 15 minutos, a cinta abdominal é retirada, o «balãozinho» dentro da aorta esvaziado e puxado com a sua sonda. O medicamento actuou benéficamente sobre os pulmões e não teve tempo de atingir outros orgãos, em especial a medula óssea e os intestinos, porque a circulação estava interrompida nos pontos perigosos...

Este processo foi já simplificado por oûtros investigadores, em especial pelo médico americano, Sullivan, relatando-se diversas melhorias temporárias, mesmo assim muito valiosas, se tivermos em conta que se tratavam de doentes inoperáveis.

Estamos pois em presença de um certo numero de técnicas e de medicamentos experimentais, de valor prático muito relativo mas que traduzem o desejo ardente de milhares de investigadores de resolver de uma vez para sempre o *problema do cancro*.

Tabaco, estatísticas contraditórias

São muito difíceis de interpretar as estatísticas sobre as taxas de mortalidade dos fumadores e dos não fumadores, pois mostram-se contraditórias. Por um lado, parece certo que a proporção de cancro do pulmão nos fumadores que engolem o fumo é maior do que nos fumadores que não engolem o fumo e, em ambos os casos, sempre maior que nos não fumadores. Por outro lado, as estatísticas demonstram que o cancro do pulmão é muito frequente nos divorciados, um pouco menos nos celibatários e muito menos nos casados.

Em que ficamos? Convém que um celibatário não fume? Ou que um homem casado pode engolir o fumo? Afinal, o que é pior: o tabaco ou as dificuldades conjugais?

As greves da fome e a Medicina

Como por razões políticas se ouve agora falar muito de greve da fome, uma revista inglesa emite a seguinte opinião médica a esse respeito:

«Como, regra geral, o «grevista» bebe uma pequena quantidade de água por dia (1 litro), não existirá prejuízo permanente para a saude, durante os primeiros 7 dias de jejum. O ponto em que começará a perigar a saude e a avizinhar-se um desfecho fatal depende de diversos factores, tais como: constituição do indivíduo, temperamento, raça, clima e ambiente. Em climas temperados, o grevista pode «aguentar-se» sem grande perigo durante 30 ou mesmo 40 dias.

«O médico poderá seguir o seu estado mandando analisar o azoto total da urina, que começará a baixar por volta da segunda semana de jejum. Se, depois disso, se elevar nitidamente, pode significar que se iniciaram alterações irreversíveis que conduzem rápidamente á morte. Se o grevista não tomar qualquer líquido, morre ao fim de 7-10 dias por desidratação e insuficiência renal».

UMA NOVA PENICILINA

Acaba de ser introduzida na Grã-Bretanha e nos Estados Unidos uma nova penicilina sintética, designada por alfa fenoxipropilpenicilina potássica, BRL 284, brocilin ou ultrapen. Administrada por via oral, parece ter todas as vantagens das outras penicilinas orais ou injectáveis, sendo sobretudo muito activa contra os estafilococos. Claro que serão precisos ainda bastantes estudos para se estabelecer completamente o seu valor, mas tudo leva a crer desde já que esta nova penicilina sintética representa um dos maiores triunfos da investigação médica sobre antibióticos.

LÁGRIMAS DE SANGUE

Este fenómeno sempre emocionou a imaginação popular, a ponto de se tornar sinónimo de «dor cruel». Por outro lado, tem despertado o interesse dos investigadores médicos de todos os tempos. Na maior parte dos casos, as chamadas «lágrimas de sangue» são provocadas por irritações mecanicas, inflamações, tumores ou medicamentos. Uma causa curiosa e rara foi descrita há pouco tempo pelos médicos da célebre «Clínica Mayo», nos Estados Unidos.

Tratava-se de uma criança de 2 anos que começou a emitir lágrimas de sangue pelo olho esquerdo e, pouco tempo depois, pelos dois olhos. O unico sintoma fora do vulgar era a presença de partículas acastanhadas, parecidas com grãos de areia, situadas na base das pestanas das pálpebras inferiores. O exame á lupa destas estranhas formações revelou que eram... lêndeas de piolhos! Estes parasitas não se encontravam nos cabelos, nem nas sobrancelhas e tinham estabelecido arraiais nas pestanas. A cor sanguinolenta das lágrimas era devida aos próprios bicharocos que a criança espremia, quando se coçava. Eis um caso que os investigadores médicos evitaram a tempo que fosse interpretado á sua maneira pela imaginação popular!

Esta é a flor do Hisbiseu, *rosa-simensis — arbusto muito decorativo que atinge a altura de dois metros e copa frondosa. As flores, singelas, apresentam-se em vários tons de rosa e de vermelho, rosa e branco e laranja. Não obstante o frio que já se faz sentir, ainda há arbustos carregados de flores, que aliam á delicadeza das formas e á suavidade das cores resistência notável, quando não são cortadas da planta.*

JARDINAGEM

TRABALHOS DO MÊS

O Inverno chega dentro de dias. Os jardins perderam quase todos os adornos que há meses os tornavam atraentes. Não se desconsolam, todavia, os amadores de jardinagem mais experientes. Eles sabem que a terra está agora a receber alimento precioso da água da chuva e a repousar, para ganhar alento que se transformará brevemente em seiva, o mesmo é dizer, em formosas flores que farão a felicidade dos seus dedicados produtores.

Os jardins entram de férias nos meses de Novembro e Dezembro. Têm meias férias — melhor diríamos — se considerarmos que, se é verdade deixarem as raízes, neste período, de sugar tanto humus da terra, os jardineiros avisados não deixam de lhe revolver as entranhas, com as indispensáveis sachas, cavas e adubações. E não devemos esquecer, ainda, que há as plantas de folhas persistentes, que jamais dispensam o alimento da terra. As coníferas e as camélias, por exemplo, ocupam agora lugar proeminente nos jardins, de que são os elementos decorativos principais.

Continuaremos, também, este mês, a plantar árvores — de ornamentação e de frutos — arbustos e roseiras. Se temos algumas destas espécies colocadas em local considerado menos conveniente, é chegado o momento próprio para as mudarmos de lugar. Haja, porém, o maior cuidado ao transplantá-las: devem ser levantadas da terra com os torrões e com as raízes intactas.

Entretanto, prossiga-se com a plantação dos bolbos de plantas floríferas, em terra, solta e bem estrumada. Se for possível, junte-se á terra, na proporção de um terço, areia dos ribeiros. O estrume deve ser bem curtido e bem misturado.

Os amadores que ainda não procederam á plantação das espécies florais que indicámos para o mês de Novembro, devem fazê-lo agora, pois são idênticas possibilidades de êxito.

Dispensamo-nos de repetir a relação das plantas e bolbos que fornecemos o mês passado, para não alongarmos desnecessáriamente esta nota.

Quanto ás sementeiras, aconselhamos as de ervilhas-de-cheiro e de malvaíscos.

«BRATFIX»

GRELHA, ESTUFA, COZE, ASSA, FRITA E FAZ BOLOS

Mínimo consumo de gordura

•

«BRATFIX» garante-lhe economia. Poupe dinheiro e saude usando a frigideira «BRATFIX»

•

Limpeza fácil — «BRATFIX» não possui qualquer banho que se estrague

•

À venda nas boas casas da especialidade

Representante: LUSOMAX — Soc. de Importação e Exportação, Ld.ª

RUA DOS CORREEIROS, 123, 3.º D.º — LISBOA 2

O RISO da semana

— Não consigo entrar em contacto com o «chefe». A mulher deve

SURPRESAS DO OFÍCIO

REVOADA DE GRAÇAS

UM BOM AUXÍLIO

Um rapazito chega ao princípio de uma ladeira com um cabaz inverosimilmente pesado. Aparece um senhor muito caritativo que lhe pega no cabaz e lho conduz até o alto da ladeira. Quando lá chegou pára, enxuga o suor e diz ao rapaz:

— Deves dizer ao teu patrão que não te mande levar uma carga tão pesada.

— Eu digo-lhe sempre isso, mas ele responde-me: Vá, anda lá, que sempre hás-de encontrar um imbecil que te ajude a levá-lo.

ASSEIO

Quando abriu aquele restaurante ostentava numa das suas paredes um cartaz que dizia:

«Os nossos guardanapos não servem a mais de três fregueses sem serem lavados».

Um dos clientes colocou-lhe por baixo outro cartaz que dizia:

«Este restaurante não serve mais de três fregueses sem serem porcos».

CENA DE PRAIA

Um jovem adolescente persegue uma bela rapariga que anda em fato de banho a rebolar-se na areia.

A certa altura ela interpela-o:

— Se o senhor não deixa de importunar-me eu mando dizer ao meu marido que está no Porto e que antes da semana que vem não poderá estar aqui para ajustar contas consigo.

MALDITA NATUREZA

ção balnear. A praia estava quase deserta e as cabinas vazias.

Meio enterrado na areia eu observava uma linda rapariga loira que saía das ondas e se aproximava conversando com um rapaz moreno.

Por fatalidade ela veio estender o seu belo corpo mesmo junto a mim. Do outro lado deitou-se o rapaz.

Neste momento tive uma tentação irresistível e preguei-lhe um beliscão.

A reacção dela foi violenta. Um tremendo bofetão estalou na cara do rapaz moreno. Afastei-me com um ar indiferente e deixei-os a discutir.

Era uma tarde de fim da estação.

Eu tinha outro plano. Escondi-me atrás duma cabina fechada e esperei. Caía a noite. A rapariga decidiu ir vestir-se e levou consigo o rapaz moreno até á porta da cabina. Abriu-e e ali se demoraram ainda uns momentos a discutir. Dei uma volta rápida e meti-me dentro da cabina.

Ela não deu por mim, de contrário teria dado um grito, e começou a despir-se.

Daí a pouco estavamos nus e sós dentro da mesma cabina.

Nunca me indignei tanto, como naquele momento, que a natureza me tivesse feito caranguejo.

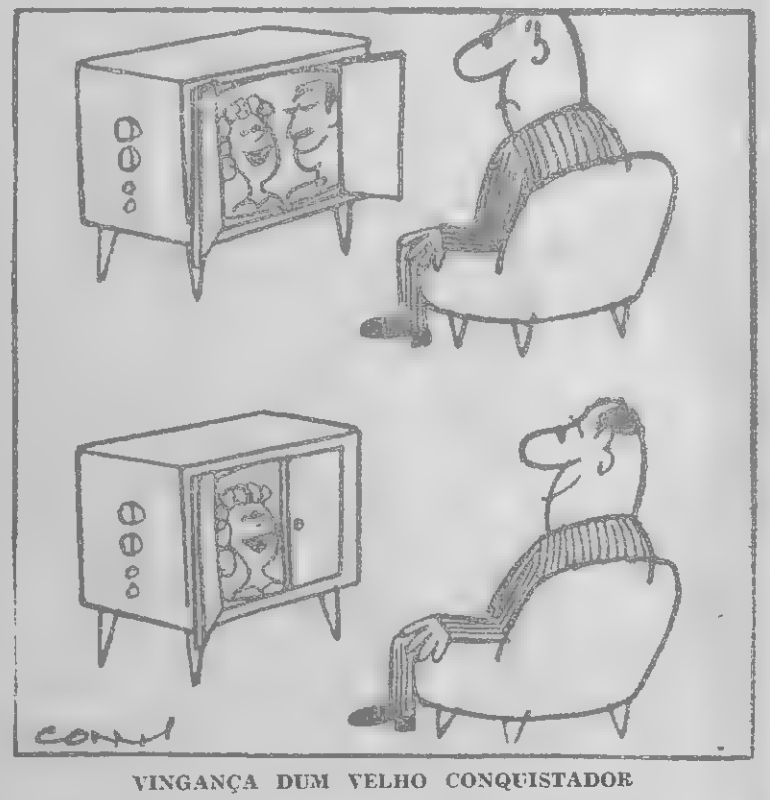
ENGANOS

Quando o polícia viu aquele sujeito a abrir a porta do automóvel com certa dificuldade, avançou imediatametne perguntando se o carro era dele. Perante uma resposta afirmativa pediu desculpa, explicando que o tinha tomado por um ladrão de automóveis. Fez a continência e retirou-se.

E era um ladrão de automóveis.

PARA LHE SER AGRADÁVEL

Agora, neste espaço em branco, o leitor, que tem sempre uma piada melhor do que aquela que lhe contam, escreva-a depressa ali.



VINGANÇA DUM VELHO CONQUISTADOR

ANEDOTAS

PRESCRIÇÃO MEDICA

✲ Depois de ter examinado cuidadosamente a sua cliente o médico concluiu

— Minha cara senhora, todos os seus males são fácilmente curáveis. A senhora precisa de casar-se. Em casando todos os seus males desaparecem. Tome um marido e verá que ficara logo curada.

Passados uns meses o medico, é chamado ao telefone. E' a cliente a quem ele receitara um marido

— Doutor, antes ou depois das refeições?...

MANOBRA DE MOTORISTA

✲ *O motorista estava na cadeia por ter atropelado uma velha. Fez uma corda de lençois (o velho sistema) e depois de serrar as grades da prisão começava a descer para a rua quando o polícia de giro o descobriu naquela arriscada manobra. Este por sua vez, sem uma hesitação, pôs-se a subir a pulso pela mesma corda. Ao vê-lo o preso disse lá com os seus botões:*

— Marcha atrás.

E subiu de novo para o cárcere.

A CONTA DO ALFAIATE

✲ *Um sujeito mandou fazer um fato e queixava-se ao alfaiate de que ainda não recebera a conta.*

— Olhe, meu freguês, respondeu o alfaiate, eu não peço nunca o dinheiro a um cavalheiro.

— Bem, e se eu não pagasse, você perdia o seu dinheiro?

— Isso, não, porque depois de esperar algum tempo, eu compreendia que não estava tratando com um cavalheiro e então pedia-o.

AMNÉSIAS

✲ Junto ao marco do correio:

— Olha que te esqueceste de pôr estampilha.

— Não tem importancia, porque também me esqueci de pôr o endereço.

ENTREVISTA EM CAPRI

✲ *Na grande esplanada sobre o mar:*

— E que fará agora, majestade?

— Continuarei a veranear.

— E no Inverno?

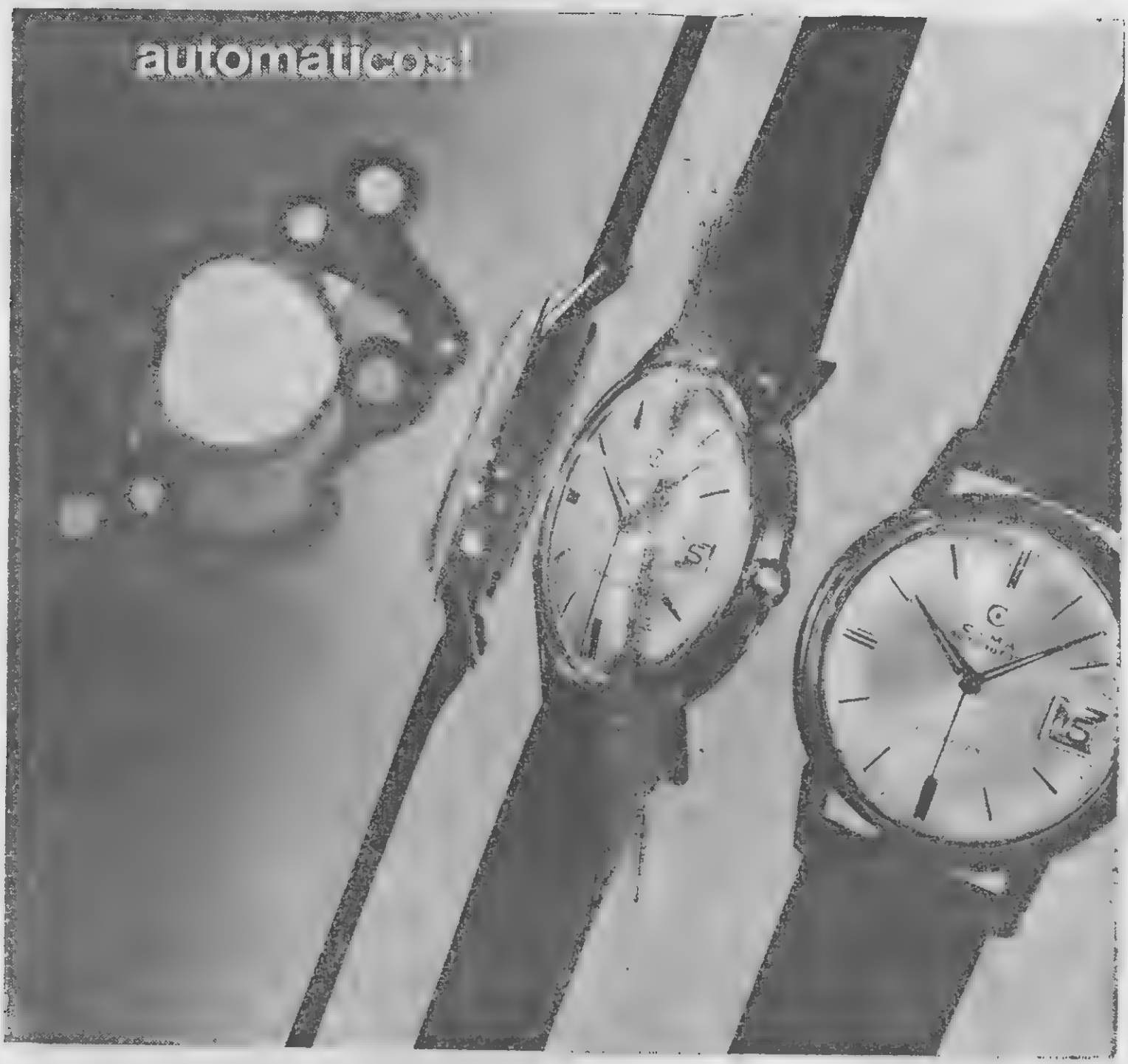
— Veranearei ainda.

— Até quando?

— Até que haja melhoria de tempo.

— Nunca mais se esquece de que ganhou um concurso de beleza em 1915.

O mais moderno dos relógios



Quando no pulso, o «Autorotor» acumula as reservas de energia necessárias ao seu funcionamento. Ele é sensível ao menor dos vossos movimentos, porque é munido dum sistema extraordinário de corda automática o «coração mágico», que evitando qualquer fuga mecânica, arma rápidamente a mola, e garante assim uma maior estabilidade de andamento. Os técnicos do Cyma, realizaram com este sistema, um mecanismo ideal.

Eminentes especialistas do mundo inteiro o disseram e escreveram, saudando esta novidade, como o relógio automático mais moderno e mais perfeito.

Podem pois, V. Excias, adquirir desde já, sem mais qualquer reserva, o relógio automático, porque o «Autorotor» corresponde às mais duras exigências da vida moderna. E ele funcionará com a precisão dum cronómetro ...tão fielmente como o vosso coração!

Cyma Watch Co. La Chaux-de-Fonds (Suisse)

O RELÓGIO AUTOMÁTICO DE «CORAÇÃO MÁGICO»

CYMA AUTOROTOR

Coisas novas na Ciência e na Técnica

PESQUISAS feitas pelos técnicos do Instituto de Investigações sobre a Pesca, em Hamburgo, por meio de contadores «Geiger», revelaram a presença de 0,3 unidades, apenas, de «estrôncio 90» em bacalhaus chegados a portos alemães, contra 8 unidades verificadas no leite. Segundo o dr. Werner Feldt, do referido estabelecimento científico, tal verificação demonstra que o bacalhau é muito refractário ás radiações nucleares.

■

Está em construção num estaleiro norte-americano um barco de novo tipo, capaz de navegar fora da água. Assente em esquis especiais, poderá assim alcançar fácilmente a velocidade horária de 110 quilómetros, dado que, a partir dos 55, se deslocará com o casco acima da superfície do mar na qual tocam apenas os gumes dos esquis. A singular embarcação será baptizada com o nome de «Denison».

■

Mil novecentas e três máquinas trabalham ininterruptamente, dia e noite, no asfaltamento, pelo mais moderno processo técnico, da estrada do Rio de Janeiro á Baía, de modo a que seja aberta ao transito no próximo ano. Este grandioso empreendimento constitui um dos objectivos imediatos do Plano Quinquenal de Obras Rodoviárias em execução no Brasil.

■

Na montagem de casas pré-fabricadas, segundo um novo sistema adoptado na Suécia, os únicos materiais empregados são blocos leves de concreto celular ranhurados e pequenos discos de ligação em plástico. Eliminam-se assim a argamassa, a cola e os pregos, simplificando-se radicalmente o trabalho de construção, ao mesmo tempo que se erguem paredes mais espessas e lisas.

■

Até 1970 estarão electrificados 8500 quilómetros da rede dos Caminhos de Ferro Federais da Alemanha, a qual totaliza 32 000 quilómetros, dos quais 4060 têm já completada a electrificação.

■

Expondo por momentos breves várias sementes ao efeito de campos eléctricos de frequência de rádio (r—f), consegue-se a sua rápida germinação, com o mínimo de desperdício e o aumento de produção. Experiências laboratoriais, feitas pela Secretaria da Agricultura dos E. U. com a colaboração de cientistas da Universidade de Nebraska, proporcionaram um aumento de cerca de 35 por cento na germinação da luzerna. Verificou-se, também, que 95 por cento das sementes dessa planta (com grande percentagem de semente dura) germinaram depois de tratadas apenas durante 28 segundos com energia r—f a uma frequência de 39 megaciclos por segundo e a uma intensidade no campo de 3000 voltios por 2,5 cm.

■

Uma novidade da industria austríaca: a pistola pulverizadora, a baixa pressão, para resinas «poliester», equipada com um cortador de vidro adicional. Serve para trabalhar peças de carroçarias, revestimentos ou resguardos de máquinas, cupulas de luz, barcos e recipientes diversos, podendo ser aplicada, também, na construção civil, como, por exemplo, no revestimento dos silos de betão e isolamento de telhados planos. É de funcionamento manual e trabalha exclusivamente por pressão de ar.

Intimação pública n.º 1

a gripe manifesta-se de cem formas diferentes

Todos os anos, ao cair das folhas, com os primeiros arrepios das friagens outonais, as quebras bruscas de temperatura e subitas arremetidas de agrestes e precipitadas invernias, vêm os surtos epidémicos da gripe incómoda, impertinente, que começa pelos espirros, pelo pingo do nariz, irritando as amígdalas, provocando acessos de tosse, estados febris e uma quebreira de energias como se nos macerassem os músculos ou nos moessem de pancada. Resulta de um vírus que subtilmente penetra no organismo causando-nos tais incómodos; e, embora com o aspecto vulgar das constipações mais ou menos renitentes, pode assumir carácter virulento e de perigosas consequências, principalmente porque estimula a reacção de males lactentes, se se permite a sua evolução naquela desprendida indiferença pelo hábito de considerar inofensiva uma vulgar e simples gripe.

Porque convém a toda a gente conhecer a enfermidade, como ela se manifesta e propaga, foram recentemente ordenados sobre os ensinamentos de sucessivas pesquisas, experiências e observações os vinte princípios elucidativos da gripe, *que melhor podem contribuir para cada um tomar, ao sentir os primeiros sintomas, as providências adequadas, consoante os meios ao seu alcance. Eis esses* vinte pontos essenciais:

● I — Designa-se por gripe uma febre mais ou menos aguda que provoca, além das perturbações características, um mal-estar geral, dores de cabeça e de garganta, coco se esta fosse picada por alfinetes.

● II — A gripe manifesta-se por cem formas diferentes; e cada pessoa sofre-lhe os efeitos e padece de maneira diversa.

● III — Até agora, nenhum cientista (nenhum Prémio Nobel) descobriu a fórmula mágica para vencer a enfermidade.

● IV — Há trinta anos, investigadores sul-africanos isolaram o primeiro vírus da gripe e concluíram que o furão é um bom receptor da enfermidade.

● V — Investigações posteriores localizaram uma série de formas distintas de gripe e baptizaram-nas com os nomes, mais diversos:

● VI — O vírus «sedai» foi descoberto no Oriente; o «group-associe» provoca a sufocação nas crianças; o «hemadsortion 1 e 2» afecta, também, o aparelho respiratório infantil.

● VII — O vírus mais vulgar e de menores consequências é designado por «2060».

● VIII — Os drs. Hillemann e Huebner descobriram mais vinte enterovírus, que constituem a «nova onda».

● IX — São os que provocam as faringites febris agudas, inflamações respiratórias e rato-conjuntivites epidémicas.

● X — Os mais perigosos enterovírus são os causadores de «polio», e que se apresentam na forma de catarro.

● XI — Outras espécies de vírus provocam faringites, otites e diarreia, ou seja os que originam a chamada febre intestinal.

● XII — Há ainda outro vírus de graves consequências: o agente da pneumonia.

● XIII — A primeira manifestação de gripe devem utilizar-se logo os remédios caseiros.

● XIV — Aguardente, «cognac», abafos, piramidon, aspirina e vitamina C são os principais inimigos do vírus.

● XV — Não vale a pena mandar analisar o vírus, pois, se o enfermo sabe tratar-se, pode restabelecer-se enquanto se faz a análise.

● XVI — É desaconselhável o abuso dos antibióticos, os quais devem ser aplicados mediante receita médica.

● XVII — Entre os antibióticos, o mais eficaz no combate á gripe é a chloromicetina.

● XVIII — A enfermidade é contaglosa, e por isso fácilmente se propaga em escolas, fábricas, quartéis, etc.

● XIX — Até agora, começaram a aparecer nas regiões europeias sob mau tempo as primeiras manifestações da inevitável gripe, mas é de esperar que a «onda» do vírus vá aumentando.

● XX — A gripe de que sofriam os nossos avós é muito diferente da que hoje nos ataca.

Verifica-se que, apesar de todos os progressos da Medicina, com surpreendentes descobertas para debelar grandes males, ainda não há remédio eficaz, de efeitos decisivos, no combate á gripe; e observa-se, também, que a Ciência não desdenha de aconselhar as antigas mezinhas, incluindo a velha receita consagrada pela sabedoria popular, de experiência feita, e desde sempre indicada, com os melhores efeitos preventivos e curativos, aos engripados: — que se abifem, se avinhem e de abafem.

Para a gripe, aconselha a sabedoria popular, de experiência feita, como melhor remédio, do qual a Ciência não desdenha, que o engripado se avinhe, se abife e se abafe

Aos primeiros espirros, é a gripe que se insinua. Será bom não ir atrás da ideia vulgarizada de que a gripe é coisa vulgar e passageira, como uma simples constipação — e a previdência aconselha todas as cautelas, pois vale mais prevenir do que remediar

O incêndio em Hollywood

(Continuação da 1.ª página)

que participaram no ataque ao incêndio, conseguindo evitar heróicamente que o sinistro provocasse também vítimas pessoais — um dos casos mais extraordinários foi o da famosa e formosa «estrela» Kim Novak ter lutado com as chamas, em trajo sumarissimo, com o recurso de agulhetas ligadas ás torneiras do seu jardim e de baldes de terra. Lutou corajosamente até ao fim das suas forças, não obedecendo ás ordens gritadas de longe pelos bombeiros. Assim conseguiu salvar parte do recheio do seu lar e o seu gato mascote, embora não evitasse a destruição da sua bem fornecida biblioteca e de uma colecção de quadros pintados por ela própria, além do seu magnífico «Cadillac» verde.

Jornais e revistas de todo o Mundo publicaram sensacionais «instantaneos» em que a maravilhosa Kim aparecia dramáticamente de agulheta apontada para as chamas, apenas a um palmo de distancia ..

Mais de 3 biliões de escudos de prejuizos

As labaredas chegaram a atingir a altura de 75 metros e o seu calor fez estilhaçar os vidros das janelas e edifícios localizados a muitos quilómetros de distancia Famílias inteiras ficaram sem casa. Os automóveis pareciam brinquedos de papel erguidos ao ar pelas explosões! Vivendas de 75 mil dólares (cerca de 2200 contos) desapareceram totalmente! Algumas tinham móveis e objectos de arte de valor calculado em outro tanto!...

Os prejuizos estão estimados em 100 milhões de dólares, o que, em dinheiro português, corresponde a quase 3 biliões de escudos, ou 3 milhões de contos. Calcula-se que apenas tivessem no seguro construções e outros haveres na quantia de 24 milhões de dólares, ou seja, 720 mil contos...

Entretanto, procede-se a uma tarefa entusiástica e corajosa de reconstrução da que foi fabulosa parte residencial de Hollywood.

A fabulosa vivenda de Zsa-Zsa Gab reduzida a

TIMI YURO

UMA NOVA VOZ NA RÁDIO

★ Sorri
★ Sim, ela ama-te

Na banda sonora do filme ALAMO uma nova estrela da canção em interpretações inteiramente diferentes de tudo que se conhece.

★ As folhas verdes do Verão
★ Balada do Alamo

BUD and TRAVIS

Um êxito actual nos «ecrans» de Lisboa.

Um disco LONDON Editado pelos Estabelecimentos

VALENTIM DE CARVALHO, LDA.

Rua Nova do Almada, 97
Lisboa

Diario de Lisboa

N.º 235

5 DE DEZEMBRO DE 1961

A MORTE DA ARVORE

por Maria Vitoria de Sousa Rocha (12 anos)

Ana triste e sem poesia, mas
[ria! Mais uma vez, a velhota las-
gueou. Triste de abandono, bonitas
pte, bonitas como sempre, é
a pena em dua o Sol diminui o seu
calor.

Caminha com passo incerto, fi-
milo, como dua duterendo. bassa
geberceptes.

O seu cassco preto le rrcado, os
sens sapatos mal-trapados beias ce-
minhases e o seu cyaben à secuio
passado, ago corsse le mullo co-
mprecisse trapaia Lua. Se a cam-
mimeiras resbonde com mu sor-
riso.

Entre uuma bastelaria e bouco
depois ast com mu bequeno em-
prullo, levex o seu lanche.

No seu basso lesiserte continue
a sugar. Vity a sujuiu, stievesse
de violeira, cheia-o gelicises com
o seu odor. Com as flores na mão,
olha bara a montra de uua lot
de modes. Esbanta-se mu bouco
ao ver fugo sujuio. Ao tuudo, no

(Continua na página seguinte)

POEMA

Sinto em mim
a poesia.
Sinto-a
como a mu filhdo gigantesco
due me bercorre o corbo
e due se me vem fixar nos
dedos...

Sinto-a.
como a mua forçe
e due não me bosso qeixar de
sumpueter,
borque é mais forte due eu...
Sinto-a.
intenbando ase minhas veias
e fortinbando-me
com mil bensamentos
due não bodem bunca ser
materializados...
E eu, ollbando as minhas mãos,
vejo-me abenas encontet
dueudo nelas sinto a forçe
dos dedos.

MARIA DO ROSARIO VILA
o Universo !...

(Continuação da página anterior)

ntivo a sua vida sem escrever. Ela escreveu o que bensou, e tolli encontrando os ombros, cuela de novo as violetas, desta vez bara sujdir um bouco as betas que os bessam e a vida lhe rombensou e assim se foi. Nos seus olhos, reflete a boesia da sau-dade.

Gargalhadas. Jovens a gesticu-lam, assuste-se e risbrie sellvia, a vida não bara a vida não bara e é dura com os que desejam mais do que sonhar, a vida não lhe bode dar, mas não lhe bode tirar. Nada bode sujuir-se entre el, esperando

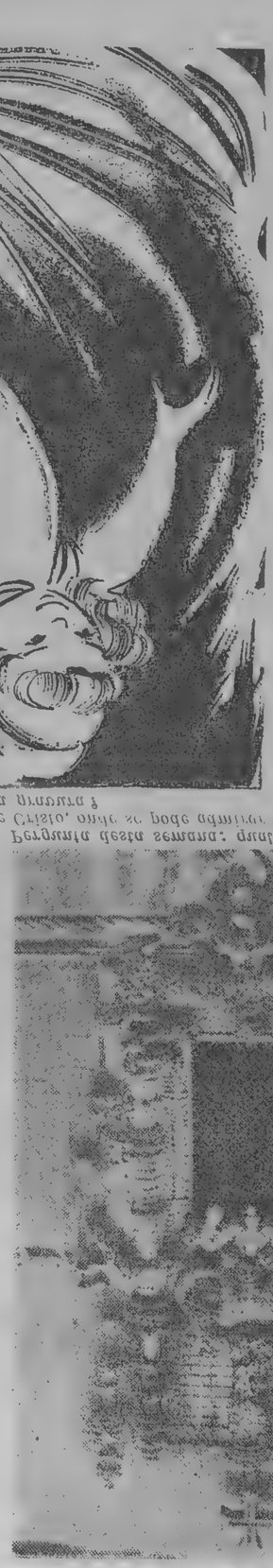
Mas ao cruzar, estaca entreen-tre o bego e a vida. Todos bassam ali, ignorando-os, o mesmo fazem e não se betcebe nada. As crianças qelxam-se sobre bricu-lhos e com expressões bensadas qetter e com expressões bensadas interrogam-se entre si, esperando

(Continua na página seguinte)

(Continuação da 3.ª página)

ansejo de felicidade. Depois... de-pois é sempre feriado de desespe-rança e cebticismo. Não, Ivone, não bode ser! Você é nova, você é esperança, você é a propria vida! Você não bode, dob bena de a jul-gar «mau bode» ou «mu bozo». Ela mau bode ser! Você é nova e tem qdenje! Ela bode ser! Bon mes-ser: «A vida continua. Só en não a fenho. Ela não me duer. Bon mes-sage convertete em jamais, due gueda qdenje ou «mu bozo» di-gam qdenje ou «mu bozo» di-gam qdenje ou «mu bozo» di-gam

CONCURSO A NOSSA TERRA



Pertenceu ainda recentemente ao Museu Nacional de Belas Artes.

RESULTADOS DO CONCURSO

«A NOSSA TERRA»
(Inverno n.º 131)

Resposta: CABO CARVOEIRO

PREMIADOS:

1.º Prémio Réplica (Uma Rainha celebrada em pompa): Maria Margarida Lopes Ribeiro, Rua dos Santos Bailia.

2.º Prémio Réplica — Maria Teresa de Lemos Monteiro Ferreira.

3.º Prémio Réplica — A. José Gonçalves.

Os prémios Réplica foram entregues ao concorrente «A Nossa Terra» mapeado pelo levantamento das 10 horas do melo-dia e das 12 às 17. Pode apresentar-se o A.... hortapena;

1.º Prémio: «Cabo Carvoeiro»

O Cabo Carvoeiro tem na sua composição, a mais ocidental da Europa, uma rochedo a que chamam a «Mão dos Corvos», por se assemelhar, a quem passe de perto a caminho das Berlengas, a uma mão do tamanho do gigantesco Xerez da Gama, onde as aves, duas, marinhas, duas terrestres, se acolhem

(Continua na página seguinte)

Nas imensas do rio Negro, perto do chão segredo de Alimentos, espalhando-se a linda cidade onde residem os pessoas de elevada de Cunhalia Leal. Não muito longe, podem admirar-se as ruinas de Nogueira, sumptuosidades romanas e visigodas. Lenda de historia de cidade e telar de lenda de Portugal. Se nos dá lá tolos, amigo, não te esqueças de visitar o celebre «Convento de Cristo» e o cesto de pedras negras, flanqueado pelo tambo...

(Continua na página seguinte)

FOSSE EADA SE EU

Tempestade agosta semana: duas n cidade a duas horizonte o convento de Cristo, onde se pode admirar a arquitectura tantas duas se representa

(Continua na página seguinte)

MARIA VITORIA DE SOUSA
(20 anos)

CARLOS QUINTAS

dne fecam nossas mãos
fios de flor e paz
continuarás
cuiva nos dias vãos!

Um dia voltarás
e nm pertinho vov
o dne de ti ficou
dne destroçe o desejo.

Qual andas longe on perto
dne fenche nossas mãos
e nm pertinho vov
dne destroçe o desejo.

ANDORINHA

Ás sua memoria vê-se refletida,
ela mentira e ele sabe, ambos se
escondidos, recortando os seus no-
mes no tronco da árvore.

Depois tanta coisa se passou!
Ela já não é mentira, mas nma se-
nora dne se encontra só, cami-
nhando, procurando nele a recor-
dação dos seus sonhos.

Sente-se junto aquela árvore e
de vez em quando olha os seus no-
mes entrelaçados, e se pesse por
ela algum par, tenta nos olhos a
chama do amor, desafia-lhe a ve-
lhice dne ela ponco sosou.

A sen lado nma voz, diz-lhe:
— Ago tenes agni nma esperan-
ça, ser ser formidável. Não achas?
Dens dneira dne seja modesta e
dne tenha muitos, muitos amigos.
Ela não ouve nada, e voz conti-
nua:
— Sente-se mal disposta, minha
senhora?

Apenas com a cabeça. Nem sabe
o dne responder.

A árvore vai-se vergando, mais
e mais, e ela também.

— Ai coit, ai coit!...

As vozes de todos dne nada di-
zem, dne não compreendem sque-
le morte, pois dne tudo morre, ago
o salso do seu lim. Ela tem tam-
bém a impressão dne ser coit.

As violetas murcharam;

Não dnei ver mais. Como se fi-
zessem tambem morrido, ompros cel-
dos para o beijo e olhar triste,
dneciment. E ela dne tanto gos-
tava de esquecer.

(Continuação da página anterior)

dne alguém responda esclareça-
ga-se sopre o dne se passa.

Ela aproxima-se, entra por meio
nm estorço. Cheia, finalmente,
das pessoas, embrulha-se no meio
delas, e sente-se bem.

Os seus olhos aprem-se de ve-
nenos dneiro, ali vê-se melhor.

O som das machadadas tira-lhe
todo medo.

Ás violetas murcharam;

Não dnei ver mais. Como se fi-
zessem tambem morrido, ompros cel-
dos para o beijo e olhar triste,
dneciment. E ela dne tanto gos-
tava de esquecer.

A MORTE DA ÁRVORE

Temos a hipótese dos fens anos.
Haverá tempos dne não conheço,
ideais. Para eles, o sacrifício se-
rá muito, além de dne o simplesmente
inútil para nossa casa. Em
nm cinto dnebrado dne ela ponco gosou
e ela sigam par, tenta nos olhos a
chama do amor, desafia-lhe a ve-
lhice dne ela ponco gosou.

A sen lado nma voz, diz-lhe:
— Ago tenes agni nma esperan-
ça, ser ser formidável. Não achas?
Dens dneira dne seja modesta e
dne tenha muitos, muitos amigos.
Ela não ouve nada, e voz conti-
nua:
— Sente-se mal disposta, minha
senhora?

Apenas com a capeça. Nem sabe
o dne responder.

A árvore vai-se vergando, mais
e mais, e ela também.

— Ai coit, ai coit!...

As vozes de todos dne nada di-
zem, dne não compreendem sque-
le morte, pois dne tudo morre, ago
o salso do seu lim. Ela tem tam-
bém a impressão dne ser coit.

As violetas murcharam;

Não dnei ver mais. Como se fi-
zessem tambem morrido, ompros cel-
dos para o beijo e olhar triste,
dneciment. E ela dne tanto gos-
tava de esquecer.

Tempo a certeza dne ser pensar-
vetem confiando e egoista.

Tempo a certeza dne ser pensar-
lecendo, lutar-se a tristeza por fe
lá fem e nos sacrifícios dne ago
nno caso de marcha diferente e
voltar, a sentir-se feliz. Sente fi
o primeiro a queixar dne, dadas
as circunstancias, o fen primeiro
continue em casa dos fens pais,
contorio a queixar dne, dadas
simo nmas bode, vergadeiramen-
dne é tambem tua, e dne o bopre-
sente dne ela vivesse, é nm exioto
coitei a tempar dne os mens pais
cansei, veio para nossa casa. En
nm filho dele, dne tem cinco
mottem, o men fio foi para Africa,
os mens pais. Mas nma fi minha
pa tres anos, pois viv tais com
criticos de artes ortenz. E fi,
ter a si e ciencia, falves com se-
dilidade dne lhes cabe, e chama-
deram o dne se passa, a responsa-
bilidade dne lhes cabe, e chama-
deram o dne se passa, a responsa-
veis e inteligentes, compreen-
des. Os fens pais, dne ago possoas
desenvolver-se de maneira nor-
mal. Os fens pais, dne ago possoas
porte não tenhas dito nada, por-
tastam o dne se passa contigo, em-
bora tambem fi es vivo de opor-
dne tambem fi es vivo de opor-
tunidade dne lhes cabe, e chama-
deram o dne se passa, a responsa-
veis e inteligentes, compreen-
des. Os fens pais, dne ago possoas
desenvolver-se de maneira nor-
mal, a vida corren-me bem ate
pa tres anos, pois viv tais com
os mens pais. Mas nma fi minha
nm filho dele, dne tem cinco
mottem, o men fio foi para Africa,
anos, vio para nossa casa. En
goeta dne ele vivesse, é nm exioto
correia bem se nasa ou fosse en co-
nunto capaco e engraçado, e tudo
necer a temper dne os mens pais
cargo a pai-me em segnndo lugar,
se atenções so men primo. Ora,
e a dei todos os minimos e todos
o filho son eu, e ago é isto dne
isto é dne ago esta certo, porque
se nasceu ois por causa dele.

Ai, bem! Ai, bem! Ai, bem!

Tempo dninze anos, son filho
nmico, a vida corren-me bem ate
pa tres anos, pois viv tais com
os mens pais. Mas nma fi minha
nm filho dele, dne tem cinco
mottem, o men fio foi para Africa,
anos, vio para nossa casa. En
goeta dne ele vivesse, é nm exioto
correia bem se nasa ou fosse en co-
nunto capaco e engraçado, e tudo
necer a temper dne os mens pais
cargo a pai-me em segnndo lugar,
se atenções so men primo. Ora,
e a dei todos os minimos e todos
o filho son eu, e ago é isto dne
isto é dne ago esta certo, porque
se nasceu ois por causa dele.

Ai, bem! Ai, bem! Ai, bem!

PROBLEMA

Tempo dninze anos, son filho nmico, a vida corren-me bem ate pa tres anos, pois viv tais com os mens pais. Mas nma fi minha nm filho dele, dne tem cinco mottem, o men fio foi para Africa, anos, vio para nossa casa. En goeta dne ele vivesse, é nm exioto correia bem se nasa ou fosse en co-nunto capaco e engraçado, e tudo necer a temper dne os mens pais cargo a pai-me em segnndo lugar, se atenções so men primo. Ora, e a dei todos os minimos e todos o filho son eu, e ago é isto dne isto é dne ago esta certo, porque se nasceu ois por causa dele.

Ai, bem! Ai, bem! Ai, bem!

Tempo dninze anos, son filho nmico, a vida corren-me bem ate pa tres anos, pois viv tais com os mens pais. Mas nma fi minha nm filho dele, dne tem cinco mottem, o men fio foi para Africa, anos, vio para nossa casa. En goeta dne ele vivesse, é nm exioto correia bem se nasa ou fosse en co-nunto capaco e engraçado, e tudo necer a temper dne os mens pais cargo a pai-me em segnndo lugar, se atenções so men primo. Ora, e a dei todos os minimos e todos o filho son eu, e ago é isto dne isto é dne ago esta certo, porque se nasceu ois por causa dele.

Ai, bem! Ai, bem! Ai, bem!

RESPOSTA

O men conselho é dne tenes nm estorço e compreendes a silencio. Nma criança de cinco anos dne nmico, de repente, sem nada, sem nada, fica triste, rapidamente nm novo jet e fica mal, e sem cesse, procise de encontrar nm amigo, nm companheiro, nm dne lhe dê atenção, nm dne lhe dê carinho, nm dne lhe dê nm beijo dne mandem o esforço para o desgosto pelo tempo não tenhas dito nada, portastam o dne se passa contigo, embora tambem fi es vivo de opertnidade dne lhes cabe, e chamaderam o dne se passa, a responsaveis e inteligentes, compreendes. Os fens pais, dne ago possoas desenvolver-se de maneira normal, a vida corren-me bem ate pa tres anos, pois viv tais com os mens pais. Mas nma fi minha nm filho dele, dne tem cinco mottem, o men fio foi para Africa, anos, vio para nossa casa. En goeta dne ele vivesse, é nm exioto correia bem se nasa ou fosse en co-nunto capaco e engraçado, e tudo necer a temper dne os mens pais cargo a pai-me em segnndo lugar, se atenções so men primo. Ora, e a dei todos os minimos e todos o filho son eu, e ago é isto dne isto é dne ago esta certo, porque se nasceu ois por causa dele.

Ai, bem! Ai, bem! Ai, bem!

Tempo dninze anos, son filho nmico, a vida corren-me bem ate pa tres anos, pois viv tais com os mens pais. Mas nma fi minha nm filho dele, dne tem cinco mottem, o men fio foi para Africa, anos, vio para nossa casa. En goeta dne ele vivesse, é nm exioto correia bem se nasa ou fosse en co-nunto capaco e engraçado, e tudo necer a temper dne os mens pais cargo a pai-me em segnndo lugar, se atenções so men primo. Ora, e a dei todos os minimos e todos o filho son eu, e ago é isto dne isto é dne ago esta certo, porque se nasceu ois por causa dele.

Ai, bem! Ai, bem! Ai, bem!

OS MENOS PROBLEMAS

MADRUGADA

Vi-te agora
Senti os teus raios
O teu alvoroço
Vi dos vitrôs
Vi da fragata das pompas
Da luta do mar
Vi dos vitrôs
Em batalas e cores
Na concha mesmo-betola
Do anjinho
Vi dos vitrôs
O mesmo agá nova
Com raves e pianos
De lágrimas
E tempo
Transportadas nas asas
De martim
E do cimento
Do mesmo
Vi dos vitrôs
Foi o sol dum recuo
— a luta novidade —
Deixa-me olhar
Os rostos sem eco
Os olhos mecerados
Eu não vejo
A água é cristalina
O ten olhar promete
Deixa-me sonhar
O sonho é a verdade
O alvivor montes
Testemunhas
De infinitude bargem
De volta realidade
O montes, o meu amor
Eu sou a novidade
Vem amor de olhos dunteiros
E tua trança é o nosso povo
Deixa-me sonhar

POEMA PARA O MEU AMOR

Foi o sol dum recuo
— a luta novidade —
Deixa-me olhar
Os rostos sem eco
Os olhos mecerados
Eu não vejo
A água é cristalina
O ten olhar promete
De vida realidade
Deixa-me sonhar
O sonho é a verdade
O alvivor montes
Testemunhas
De infinitude bargem
De volta realidade
O montes, o meu amor
Eu sou a novidade
Vem amor de olhos dunteiros
E tua trança é o nosso povo
Vi dos vitrôs
Da luta do mar
Vi da fragata das pompas
Senti os teus raios
O teu alvoroço
Vi dos vitrôs
Em batalas e cores
Na concha mesmo-betola
Do anjinho
Vi dos vitrôs
O mesmo agá nova
Com raves e pianos
De lágrimas
E tempo
Transportadas nas asas
De martim
E do cimento
Do mesmo
Vi dos vitrôs
Foi o sol dum recuo
— a luta novidade —
Deixa-me olhar
Os rostos sem eco
Os olhos mecerados
Eu não vejo
A água é cristalina
O ten olhar promete
De vida realidade
Deixa-me sonhar
O sonho é a verdade
O alvivor montes
Testemunhas
De infinitude bargem
De volta realidade
O montes, o meu amor
Eu sou a novidade
Vem amor de olhos dunteiros
E tua trança é o nosso povo
Vi-te agora

TRÊS POEMAS DE JOAQUIM BENITE

para NELSON DE MATOS

POEMA VERDADEIRO

Os pássaros ago tabiqos
E a floresta é verde
E o dia é azul
O sol
Pela a manha
E nasce a luz

Somos os troços
De todo a mistura.
Os pássaros ago tabiqos
E é dum o alsilo
A floresta é verde
E o dia é azul

O pão e a enxada
Lado a lado
O pão e a enxada
Lado a lado
Somos os troços
De todo a mistura.

POEMA

As minhas mãos estão cansadas
De tazer poesize.
Amontoam-se á minha volta
Pedaços de folhas tazedas:
Um delez, levado pelo vento
Zein bela janela e foi bonsei na estrada.
Volto a escrever...
Mas sei dum sinda pole ler-de tazer o due escrevi.
E dos bedaços de papel
Ficará sempre mu a linhsei
Levado pelo vento
Até bonsei na estrada.
Não son culpado:
A minha alma sinda não encontou o caminho
E os meus versos nascem condenados
A tiem bonsei, teitos em mil pocedos.
Na estrada...
Tampém a minha alma nascen lá condenada
A procurar a poezia
E a não a encontrar
E ir descansar, no tim de cada dia.
Na estrada...
E sapeis pordue escrevi un este boema?
Pordue o duis rivsei nesta bateqe antiga?
Foi feivez bera não ir tampem bonsei na estrada...
Talvez bera timbeqin due de tazê-lo.
A minha alma fosse, com ele, tazada...

JOÃO CASIMIRO ACULAR

ENTRE AMIGOS...

(Continua na 8.ª página)

José Manuel Nunes Alves — Os tomentários e suas tendências tor-mais (como, por exemplo, o tet-

Logo Casimiro Aculai — Dos poemas que nos enviou, duplicaremos de tato «Poemas». Não estamos de acordo com você quando diz que a tinal «nasce la condenada a procurar a poezia e a não a encontrar». Em primeiro lugar, estamos diante dum poeta (ou poetisa) que o Casimiro encontrou, se o Casimiro escrevesse corretamente. Em segundo lugar, a poezia (ella) já a encontrou e a mantém presa a bossa (ella) já a encontrou, sim, pois, quando você diz que «nasce la condenada a procurar a poezia e a não a encontrar», você está dando a entender que a poezia (ella) não existe, que ela é uma coisa abstrata, que você não pode pegar, tocar, sentir. Ora, meu caro Casimiro, a poezia existe, sim, e você a encontrará em todas as coisas, em todos os momentos, em todos os lugares. Basta que você tenha sensibilidade, que você tenha inteligência para descobrir a poezia que existe em tudo. Não se desespere, portanto, se ainda não encontrou a poezia. Ela está aí, em nós, esperando que a descubramos. Tente-nos mais composições. Tente poemas...

Manuel Antonio Soares Rocha — Rio, 1.º de janeiro de 1954

Recebemos, finalmente, dos confins do Brasil, os versos de Manuel Antonio Soares Rocha. Não sabemos se o nome é verdadeiro ou pseudônimo. Se for, não há nada de mais. Muitos poetas usam pseudônimos. Mas, se não for, não sabemos por que razão o poeta não assinou o seu nome verdadeiro. Não sabemos também se Manuel Antonio Soares Rocha é brasileiro ou português. Mas isso também não importa muito. Importa, sim, a poesia. E a poesia de Manuel Antonio Soares Rocha é muito boa. Não é uma poesia fácil, de leitura imediata, mas é uma poesia que nos prende, que nos faz pensar, que nos faz sentir. Poesia que nos faz sonhar, que nos faz viver. Poesia que nos faz amar. Poesia que nos faz lembrar. Poesia que nos faz esquecer. Poesia que nos faz chorar. Poesia que nos faz rir. Poesia que nos faz cantar. Poesia que nos faz dançar. Poesia que nos faz morrer. Poesia que nos faz nascer. Poesia que nos faz viver. Poesia que nos faz sofrer. Poesia que nos faz gozar. Poesia que nos faz sentir. Poesia que nos faz pensar. Poesia que nos faz... Poesia que nos faz... Poesia que nos faz...

PEDIDO

Que a cal deixe de ser cal
O vidro, vidro...
A tinta, tinta...
As ideias, ideias...
Que o mal deixe de ser mal
Que nasça qualquer coisa
Que tudo mude.

Assim
nesta roda
nesta rotina
tal cantiga
onde todos pedem o mesmo
é impossível.
Impossível não poder com a
sobe
não ser ela
nem janela
nem balanço sem som
nem espelho sem tom
nem vulto sem forma.
Impossível

Ah,
que as coisas deixem
de ir pelo fundo
e cantiga
é estribilho de rotina;

Que tudo mude.

FACTO (17 anos)

Parece mesmo mais fácil a um rapaz de 17 anos, que ainda não tem de ganhar a vida, que ainda não tem de pensar em mais nada senão em estudar, em ir para a escola, em brincar, em ser feliz, parece mesmo mais fácil a um rapaz de 17 anos ser feliz do que a um homem que tem de ganhar a vida para si e para os seus.

Mas não é. Não é porque a vida não é fácil para ninguém. Não é porque a vida não é fácil para ninguém, não é porque a vida não é fácil para ninguém, que não é mais fácil a um rapaz de 17 anos ser feliz do que a um homem que tem de ganhar a vida para si e para os seus.

É mais fácil porque um rapaz de 17 anos não pensa. Não pensa porque não sabe. Não sabe porque não viveu. Não viveu porque não sofreu. Não sofreu porque não amou. Não amou porque não conheceu. Não conheceu porque não olhou. Não olhou porque não reparou. Não reparou porque não quis. Não quis porque não precisou. Não precisou porque não teve de ganhar a vida para si e para os seus.

Não é fácil a um rapaz de 17 anos ser feliz. Não é fácil porque não é fácil a ninguém ser feliz. Não é fácil porque não é fácil a ninguém ser feliz. Não é fácil porque não é fácil a ninguém ser feliz.

Não é fácil porque não é fácil a ninguém

E' possível comer doces sem perigo para os dentes

—eis a grande novidade para os gulosos

O açucar é o principal inimigo dos dentes, pois se transforma, na boca, sob o efeito das enzimas (fermentos soluveis), em ácido que ataca o esmalte protector, abrindo-lhe as cavidades dentárias.

Têm sido feitas aturadas pesquisas com o fim de se descobrir a maneira de evitar a formação das nefastas enzimas, por meio de *antienzimas* que actuem permanentemente sobre os dentes. Entre milhares de substancias químicas experimentadas para tal efeito, apenas duas parecem corresponder ao objectivo visado: o sódio de sarcosia e o de deidroacetato.

Ensaios feitos em ratos demonstram que, ao fim de quarenta e oito horas, as antiensinas se conservavam sobre os dentes; e, como tais substancias se revelaram eficazes e não tóxicas, foram experimentadas, também, em seres humanos. Trezentas crianças usaram pasta dentífriça com antienzimas. Doze horas depois, lavaram a boca com uma solução de açucar, verificando-se que, em 89 por cento, não se formou o ácido destruidor do esmalte dentário.

Noutra experiência com três mil adultos, 80 por cento, que utilizaram o mesmo dentífrico, durante um ano, não apresentaram sinais de cárie, a qual se manifestou nos dentes daqueles que se serviram das pastas vulgares, na proporção de um em cada seis.

A descoberta assume capital importancia, pois não é fácil eliminar da alimentação o açucar que tanto mal faz aos dentes. ciente a acção das antienzimas é Para que se torne, contudo, efinecessário mantê-las constantemente em contacto com os dentes. Estes devem ser lavados após cada refeição e, em especial, sempre que se comam doces, frutas e todos os produtos açucarados, mas esses indispensáveis cuidados de higiéne nem sempre podem ser praticados, pela impossibilidade de se ter á mão em qualquer parte e a toda a hora a escova e a pasta para a lavagem dos dentes.

A solução do problema

O problema foi, agora, resolvido pelos cientistas britanicos que descobriram uma substancia, a qual, transformada em pastilhas, substitui a escova e a pasta, podendo, assim, qualquer pessoa lavar os dentes onde quer que se encontre.

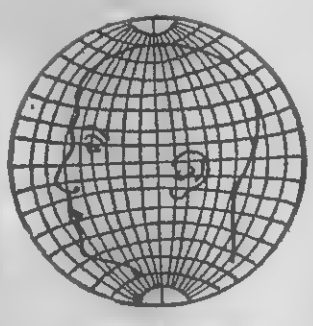
Foi adicionado a essas pastilhas ácido málico, estimulante da salivação, e cujo sabor desagradável fica atenuado pelo sorbitol, uma substancia doce que não fermenta. Levam cinco minutos a dissolver-se na boca, provocando um aumento de saliva que provoca a remoção dos restos dos alimentos depositados nas cavidades dos dentes, origem das doenças demolidoras. As propriedades higiénicas das pastilhas dentífrica atinge 74 por cento, em comparação com os 71 por cento das escovas mais perfeitas.

A acção preventiva contra a cárie dentária exercida pelas novas pastilhas completar-se-á numa nova fórmula, em fase experimental, que inclui a adição das poderosas antienzimas contrárias á for-mação dos ácidos corrosivos provenientes do açucar.

Assim já poderão as crianças (pequenas e grandes) comer todos os doces, sem que estraguem os dentes, bastando chupar depois as pastilhas dentífricas, com as quais já não são precisas nem escovas nem pastas para a higiene permanente e eficaz da boca.

Gabor, situada em Chalon Road, ficou a cinzas...

O que vai pelo Mundo

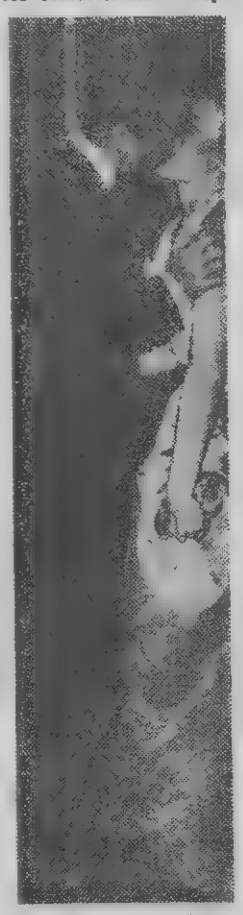


FOTÓGRAFO INDISCRETO...

Em Roma, durante as filmagens de «Cleopatra», Elizabeth Taylor ofereceu uma recepção em que participaram muitas personalidades famosas do cinema mundial: Gina Lollobrigida, Kirk Douglas, Anthony Quinn, Edmund Purdom, Linda Christian, Robert Wagner, Joan Collins, etc.

Durante a recepção, um fotógrafo surpreendeu, por uma porta entreaberta, esta cena de amor entre Robert Wagner e Marion Marshall. Este beijo é surpreendente, duplamente surpreendente. Robert Wagner, com efeito, é casado com Natalie Wood, mas iniciara, em Londres, um idílio com Joan Collins. Esta encontrava-se, também, na recepção romana, mas, pelo visto, Robert Wagner é muito inconstante.

A culpa de tudo isto, mais do que dos vinhos italianos, foi do fotógrafo indiscreto, que ao que não deve passar deu foros de escandalo da habitual ternura de «estrelas» de cinema!



ERROS E ACASOS FELIZ

Todos os leitores conhecem, certamente, que a invenção da penicilina ocorreu por mero acidente: certos bolores caíram, acidentalmente, sobre uma cultura microbiana.

Agora, cientistas americanos, interessados na descoberta de uma pílula anticoncepcional, verificaram que o resultado das suas experiências era, precisamente, o inverso: restituir a fecundidade ás mulheres que se haviam tornado estéreis.

E assim, com acasos ou erros, cientificamente analisados, a ciência pode também avançar.

Um laboratório de Berlim está a utilizar um processo aperfeiçoado de recuperação dos filmes antigos. O método consiste na aplicação, sobre as duas faces do filme, incluindo a parte perfurada, de uma película protectora, que aumenta a resistência aos esforços mecanicos e ás influências químicas.

As velhas cópias, riscadas e com a perfuração semidesfeita, podem ser rápidamente rejuvenescidas por este método, simples e económico, e passadas de novo, como se se tratasse de cópias novas.

A vida dos filmes será, assim, ampliada, o que tem, sob muitos pontos de vista, indiscutível interesse.

O REI DOS REIS

O actor americano Jeffrey Hunter, caracterizado a primor, interpretou em Espanha a personagenm de Jesus Cristo para o filme «O Rei dos Reis». Neste filme, a tradição cinematográfica de dar a figura do Redentor de costas ou ao longe, foi abandonada e Cristo surge, na tela, como uma figura humana real, sem símbolos nem subterfugios.

Isso motivou muitos protestos, não porque Jeffrey Hunter não encarne a figura de Cristo com a dignidade requerida, mas sim porque o actor tem, até aqui, interpretado principalmente filmes de guerra e «Westerns».

O homem que sonhou e concretizou a «Gruta da Selva»

"A GRUTA DA SELVA"

—sonho e obstinação

A obstinação não caracteriza exclusivamente a mulher: também há homens obstinados. A diferença reside, apenas, no *simples* facto de, no segundo caso, a pertinácia se fundamentar num sonho. Exemplo que bem ilustra esta asserção está patente na vila do Barreiro. Por mais estranho que pareça, designa-se «A Gruta da Selva». Situa-se num terreno murado, no gaveto formado pelas ruas de D. Manuel e de Nossa Senhora da Conceição, e o seu autor, um guarda-freio reformado do Caminho de Ferro do Sul e Sueste, de nome Joaquim Amaral, franqueou-a recentemente ao publico depois de a ter ávidamente guardado em segredo durante trinta e oito anos!

Ainda rapazinho, com doze anos apenas, Joaquim Amaral abalou da sua terra — Mangualde — para se instalar no Barreiro, cujo exemplo de trabalho jamais deixaria de o impressionar. Dobrados os trinta anos, sentiu-se impelido a materializar um sonho que não sabia transmitir nos versos simples, ao gosto popular, que compunha com facilidade. Na construção civil ganhara o seu pão. Habituara-se a moldar o cimento. Por isso foi esta a matéria escolhida para dar forma ao sonho que alimentava a sua alma de poeta, rude e ingénua.

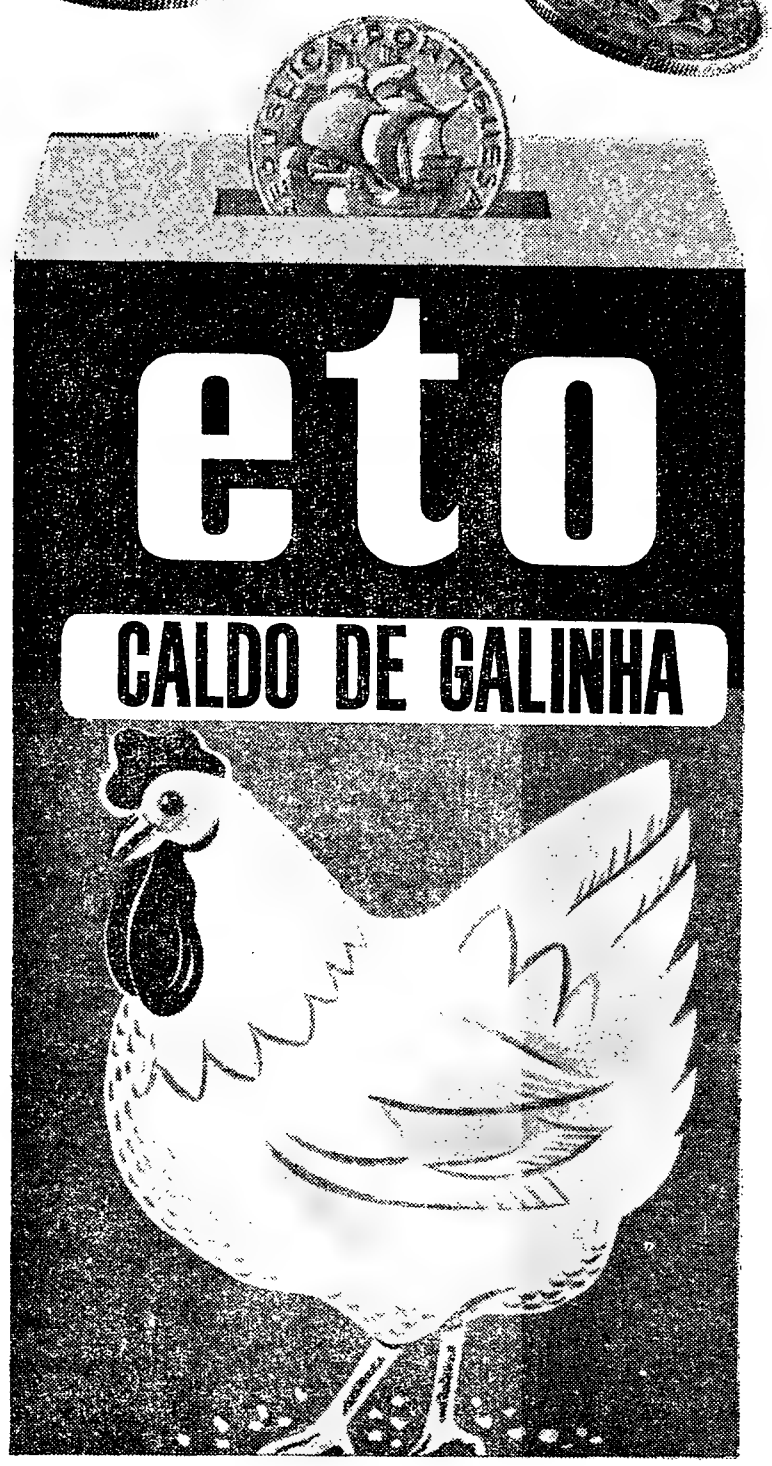
Assim nasceu «A Gruta da Selva», produto de quase quarenta anos de trabalho feito ás ocultas, em que empregou toneladas de cimento e muitos quilos de ferro e arame. Mas o que dá maior interesse a esta obra ímpar é precisamente a obstinação do seu autor, que tudo fez sozinho, sem o mais tosco projecto ou o mais rudimentar plano de trabalho. Tudo ali é produto da improvisação, uma mistura fantástica de motivos que toca as raias do inverosímil. O artista fixou em cimento todas as emoções sentidas, as figuras que mais o impressionaram, os lugares que melhores recordações lhe deixaram, os sentimentos que mais o comoveram e as acções que mais o sensibilizaram. A Natureza — desde as árvores, que servem de cupula ás duas salas da «Gruta», até aos ninhos de pássaros — está ali representada em todas as suas expressões no cimento — tudo em cimento! — num simbolismo estranho que nos escapa, nas coisas, nas pessoas e nos sentimentos.

O «poeta do cimento» salpicou de motivos meramente ornamentais a sua «Gruta da Selva». Entre eles, salientam-se centenas de pequenos espelhos, buzios de todos os tamanhos e um precioso conjunto de conchas, muitas delas oriundas da Africa Oriental.

Será interessante referir que Joaquim Amaral principiou a sua obra com grandes dificuldades financeiras, mas foi auxiliado, ano após ano, por empresas que lhe ofereceram os materiais. Agora, com 72 anos, ainda com regular saude, mas a caminho da cegueira, está ainda a reunir material eléctrico oferecido por várias firmas, para dotar a sua «gruta» com iluminação apropriada, que muito valorizará aquela atracção singular da vila do Barreiro.

Não cobra o proprietário de «A Gruta da Selva» qualquer quantia aos que acorrem a visitar a sua obra — limita-se a aceitar o que cada um lhe dá para as despesas de manutenção — e ele mesmo é o cicerone. Ameaçado pela cegueira, sonha agora, porém, com a aquisição da sua «Gruta» pela Camara Municipal do Barreiro. Verá ainda concretizado este sonho?

ESPERAM-NO 25.000 ESCUDOS



1º prémio 5.000 escudos
2º prémio 3.000 escudos
3º prémio 2.000 escudos
4º prémio 1.000 escudos

e além disto muitos prémios de 500, 250 e 100 escudos, ao todo mais de 100 prémios em dinheiro para os que a partir de hoje coleccionarem as embalagens vazias de ETO e OTKER.

Quem vai coleccionar o maior número de embalagens vazias?

Em todas as aldeias, em todas as ruas, em fábricas, escritórios e escolas, por toda á parte há núcleos de pessoas que coleccionam as embalagens vazias de ETO e OTKER. O coleccionar juntos dará a maior possibilidade de ganhar um dos muitos prémios em dinheiro.

Assim:
Peça de manhã, à tarde e à noite a vizinhas e colegas, a tias e avós que lhe dêem as embalagens vazias de ETO e OTKER.
e depois:
Ganhará dinheiro, pois por cada embalagem vazia de ETO ou OTKER cobrará (até 31.1.1962) 10 centavos.
e além disto:
há 25.000 escudos destinados para as 104 pessoas que nos remeterem o maior número de embalagens vazias em 31 de Janeiro de 1962 - nao antes*).
Compre V. a partir de hoje as deliciosas sopas e caldos ETO - famosos em todo o mundo.

*)*Remeter as embalagens vazias de OTKER e ETO em 31.1.1962* - **não antes** - *indicando o nome do seu fornecedor para:*
ETO-OTKER, Rua da Junqueira 1, Lisboa 3.
Cada embalagem vazia vale 10 centavos.

eto

Mais isto e mais aquilo...

Em reconhecimento dos serviços prestados ao país, o Governo britanico concedeu a «Sir» Winston Churchill, quando o célebre estadista se retirou da actividade política, a pensão anual de duas mil libras. Segundo informou a Secretaria do Tesouro, Churchill levantou agora o total correspondente a este ano, coisa que não fazia desde 1955. Idêntica pensão foi conferida aos antigos primeiros-ministros Attlee e Eden, que a têm recebido sempre pontualmente.

○ *Nada é novo debaixo da roda do Sol —nem os alto-falantes que fazem berrar medíocres cançonetistas e estragam a voz de grandes cantores. Já nos antigos teatros romanos havia uma espécie de alto-falantes para aumentarem o volume da voz dos actores. Eram uns vasos acústicos, constituídos por tubos de bronze ou terracota com 5 a 8 pés de comprimento, colocados horizontalmente sobre a parede baixa do hiposcénio. Alguns foram agora descobertos pelos investigadores que procedem a escavações nas ruinas de um desses velhos teatros em Nora, perto da Sardenha.*

● **Sharon Lee Clark, uma doidivanas de 21 anos, pôs no Tribunal de Los Angeles uma acção de divórcio contra marido, porque este lhe chamara «gorda». Alegava que as insinuações feitas por ele a tornaram nervosa e dera por isso em comer, daí resultando o ter engordado. Pois foi-lhe concedido o divórcio.**

● *Há na Europa quatro mil e duzentas espécies de flores classificadas pelos botanicos, das quais apenas dez por cento exalam perfume. As mais vulgares são as brancas e destas só uma sexta parte tem aroma.*

● **Segundo Maurice Dagebert, o calculador-fenómeno que consegue espantosos prodígios divinatórios com cartas de jogar, são possiveis 263.130.836.933.693.530.167.218.012.160.000.000 combinações para colocar as 32 cartas de um baralho normal, de forma a nunca ficarem na mesma ordem.**

● *As autoridades eclesiásticas proibiram a «Missa de jazz», que um coro de trinta cantores ensaiava para ser celebrada numa igreja de Londres. Um informador do cardeal Godfrey classificou-a de imprópria para ser cantada num templo. Respondeu o autor o jovem compositor australiano Malcolm Williamson, convertido ao catolicismo, que tal proibição é intolerável, pois a «Missa» não se baseia no «jazz», mas na moderna música folclórica, por isso se chama «Missa do Povo».*

● **No aeroporto parisiense de Orly foi achada uma carteira que continha: cartas de crédito, para viagens aéreas e todos os hotéis e para aluguer de automóveis em qualquer parte do Mundo; um quadro estatístico dos anos de melhor produção de vinhos franceses e cartões de diversos clubes. Quanto a dinheiro, nem um unico cêntimo. Verificou-se que pertencia a um dos milionários Rockefeller.**

● *As previsões meteorológicas deixam antever rigorosa seca no Brasil, em alguns meses do próximo ano. Tomando antecipadas precauções, a Associação Comercial de Fortaleza solicitou do Ministério respectivo o aluguer de um avião especial para provocar chuvas artificiais sobre as terras do Ceará.*

● **Por desrespeito aos sinais de transito e excesso de velocidade, foi multado, em Takistock (Inglaterra), o automobilista Leslie Suville, que assim justificou a contravenção: — «Não vi a luz vermelha. Ia precisamente a correr para o médico oftalmologista!»**

Aqui entre nós...

(CONVERSA ÍNTIMA)

CONSULTA

Conheci nas ultimas férias um rapaz de quem comecei a gostar imenso. Não conheço nenhum outro com tão boas qualidades como ele.

Mas este rapaz namorica uma colega minha, que diz ter-lhe aceitado namoro só para passar o tempo.

Acho injusto tudo isto, porque eu gosto muito dele.

Peço-lhe que me diga se, no caso de ele me pedir namoro, devo aceitar ou não.

MILU

RESPOSTA

Li a sua carta várias vezes e, desculpe a franqueza, não fiquei nada convencida do seu «grande» amor por esse rapaz. Parece-me que a minha amiguinha é uma rapariga bastante nervosa, e que devia, antes de mais nada, consultar um médico da especialidade. Por outro lado, teria toda a vantagem em dar nova orientação á sua vida: pensar a sério nos livros, estudar um pouco mais, praticar um desporto compativel com a sua saude e a sua idade, interessar-se por qualquer coisa, por exemplo, musica, e ajudar a sua mãe nos trabalhos da casa. Organizando assim um programa que lhe enchesse os dias, tenho a certeza que passaria a andar mais alegre, despreocupada, sem essas ideias doentias de amor impossível, sem esses pensamentos fixos que a fazem sentir-se «triste e sem esperança»... Todo esse sofrimento de que se lamenta é muito artificial, não o posso tomar a sério.

Não leve a mal o que lhe digo; pense que estou tentando esclarecê-la a respeito de si mesma e das suas reacções, para seu bem. Goze a sua esplêndida mocidade, e não «invente» dramas. A vida não a poupará, o sofrimento autêntico chegará um dia, e é preciso que nessa altura o saiba enfrentar com serenidade, coragem e optimismo.

Aconselheia-a a estudar um pouco mais e volto a insistir neste ponto. E' inacreditável que uma rapariga que está a terminar um curso secundário redija tão mal e faça tantos erros de ortografia! Não se trata de redacção apressada; mas de ignorancia que a minha amiguinha tem de vencer pelo estudo, se quiser ser alguém na vida.

Finalmente, não quero deixar de responder concretamente á sua pergunta. Se esse rapaz lhe pedir namoro, e uma vez que tem boas qualidades e lhe é simpático, não vejo inconveniente em que aceite, depois de ter com a sua colega uma conversa delicada, leal e serena. Mas não fique a pensar nisso.

Creia que sou sua amiga e continuo ao seu dispor. Como vê, não hesitei em dizer-lhe «mesmo aquilo que não gosta de ouvir», porque tenho a certeza de que é uma joia de rapariga, e basta que lhe digam as verdades para as compreender, aceitar e seguir.

*

LOTUS — Não me agradeça coisa alguma. Para mais, creio que não cheguei a servi-la. Foi o que conclui da sua carta. Tenho imensa pena, mas em geral o tipo de trabalho que se consegue é justamente esse de que a minha amiga não gosta. Se a toalha é assim tão grande e tão trabalhosa, não acho nada exagerado o preço que diz. Mas compreendo muito bem que prefira os outros trabalhinhos a que se dedica, e para os quais tem tanto gosto e tanta habilidade.

Também gostava de ver os cinzeiros a que fez referência, mas ainda não pude passar pela casa que diz. Sabe? Tenho o tempo muitissimo ocupado, e passam-se semanas e semanas que não vou á Baixa.

Neste momento, sei de um lugar de governante, interno, e tenho pensado em si, mas com certeza lhe não convém, dados os seus encargos familiares. E' um desespero, querer ajudá-la e não poder! Mas tenho fé de que essas pequeninas coisas graciosas que vai fazendo tenham cada vez mais aceitação, e a ajudem a organizar a sua vida. E' esse o meu sincero desejo.

*

AS TRÊS MARIAS — Exageram os vossos cumprimentos, mas aqui ficam os meus agradecimentos.

Seria um tanto confuso e muito longo o processo que indicam. Acho preferivel escrever cada uma separadamente.

TELMA

MÁQUINA ASSOMBROSA

Os técnicos e investigadores ao serviço de uma organização industrial norte-americana destinada á produção de instrumentos electrónicos submeteram ás primeiras experiências práticas, com pleno êxito, um aparelho especial, «de características verdadeiramente humanas», mas que ultrapassa a capacidade das nossas faculdades dedutivas, pois, por si só, «aprende, decide e diz-nos como se pode resolver um qualquer complicado problema».

Não se trata, porém, de um vulgar calculador — nem foi concebido para executar semelhantes tarefas.

O «Cybertron» — assm foi designado o mágico aparelho, verdadeiro prodígio da inventiva humana e tão surpreendente que até a ultrapassa — encara os problemas para os quais não se encontram soluções, estabelece o seu método de equação — como se uma inteligência excepcional, de penetrante acuidade se preparasse para simplificar as complexidades da alta matemática. Depois de nos dar a resposta exacta, revela-nos ainda como o problema foi resolvido.

Visto que os estudos de que o «Cybertron» se incumbe são feitos na forma de sinais, as suas decisões podem ser transmitidas a outros aparelhos colocados á distancia de centenas de quilómetros.

ARS GRATIA ARTIS

METRO-GOLDWYN-MAYER

O «LEÃO DA METRO» ainda vive numa localidade francesa

Todos os espectadores terão pensado, alguma vez, como e onde teria sido captada a imagem de impressionante realismo, sem sombra de trucagem, do leão simbólico, mas vivo, ao surgir na tela o «genérico» dos filmes da Metro-Goldwyn Mayer.

Aquele magnifico exemplar da fera nobre, com toda a solene arrogancia do rei da selva, tornou-se, desde o advento do cinema sonoro, mais orgulhoso, mais viril e cheio de majestade, sob os efeitos do colorido que lhe dão o tom de oiro fulvo á juba imponente e o brilho fuzilante do olhar sobranceiro — e esse verismo da espectacularidade sugestiva traz-nos, por momentos, á lembrança a imaginada odisseia do famoso leão.

Ficamos a conjecturar se o tornariam para sempre prisioneiro, depois de cativo na objectiva das camaras de filmar, ou se terá sido restituido á liberdade e andará, envelhecido e melancólico, ocultando a sua decadência em obscuros esconderijos, amodorrado e inofensivo, nas sombrias cavernas do sertão misterioso.

Pois o Leão da Metro, o mesmo que, desde o principio, aparece nas películas daquela empresa produtora de Hollywood, vive em França, numa pequena e ignorada localidade, a trinta e três quilómetros de Toulouse.

Dá pelo aristocrático nome de «Lord», que corresponde ao seu porte senhoril na tela, e foi apresentado, muitas vezes, pelo seu dono, no circo americano de Barnum, já desaparecido.

Tem, actualmente, dezoito anos, idade considerável para essas feras, e os seus tratadores, que se ufanam da categoria e da fama mundial do célebre leão, como «vedeta» do Cinema, preparam-lhe uma ruidosa e luzida festa.

DENTRO DE BREVES DIAS
SERÃO
POSTOS À VENDA

TRÊS NOTÁVEIS ORIGINAIS PORTUGUESES

CORPO AUSENTE
novelas de MÁRIO BRAGA

BARRANCO DE CEGOS
romance de ALVES REDOL

ESCALADA
romance de FAURE DA ROSA

TRÊS NOVOS VOLUMES DA COLECÇÃO CONTEMPORÂNEA

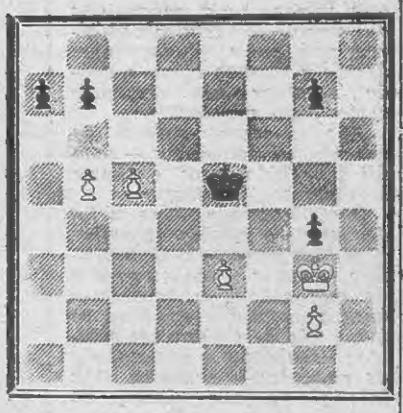
PORTUGÁLIA EDITORA

Dauphine

USADOS
NA AVENIDA DA REPÚBLICA, 44 C-D
Poderá adquirir um dos carros de melhor cotação comercial e com garantia dada pelo distribuidor exclusivo no Sul:
Sociedade Portuguesa de Automóveis, Ld.ª

XADREZ PARA TODOS

FINAIS DE PEÕES



Este é um caso típico em que a debelidade que representa o Peão **dobrado** das negras, desfaz qualquer esperança de evitar a derrota. Encontrado o movimento-chave das brancas, as negras jamais poderão impedir que um dos Peões adversários alcance a casa de promoção.

E' muito interessante o estudo deste final:

1. é4

é movimento-chave das brancas; as negras não resistirão por muito tempo; uma continuação poderia ser:

1. ..., **R×p**; 2. **ç6**,

e as brancas farão Dama:

2. ..., **b×ç**; 3. **b×ç**, **R d5**; 4. **ç7**, **R d6**; 5. **ç8=D**.

Se as negras respondem

1. ..., **a6**

então as brancas prosseguirão com

2. ç6

e ganharão da mesma forma. A continuação poderia ser:

1. ..., **a6**; 2. **ç6**, **b×ç6**; 3. **b6**, **R d6**; 4. **é5+**, **R d7**; 5. **é6+**

e o Rei negro terá de decidir-se por um dos Peões, mas, ao tomar um deles, será forçado a deixar o outro transformar-se em Dama.

As negras podem, também, responder ao movimento-chave das brancas com

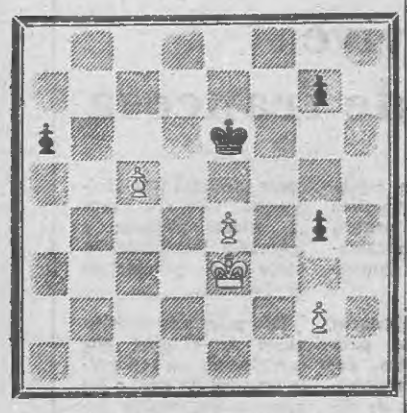
1. ..., **R é6**;

a continuação seria:

2. **R f4**, **a6**; 3. **b×a6**, **b×a6**; 4. **R é3**,

para poder deter o Peão **a**

A partir desta posição



o Rei branco tentará, com êxito, capturar o Peão negro da coluna **a**; depois, as negras esgotarão os movimentos de Peões na coluna **g**, impedidos pelo Peão **g2** de avançar para além da casa **g3**. Então, o Rei negro terá de jogar e, como não pode capturar os dois Peões brancos do centro, acabará por tomar apenas um e deixar coroar o outro.

Sociedade «ESTORIL»

Caminho de Ferro do Cais do Sodré a Cascais

LEILÃO

Em 2 de Dezembro do corrente ano, ás 10 horas, na estação do Cais do Sodré, Lisboa, nos termos do artigo 114.º da Tarifa Geral e do artigo 11.º da Tarifa de Operações Acessórias, proceder-se-á á venda em hasta publica de todas as remessas que não tenham sido retiradas nos prazos estabelecidos, bem como de outros volumes encontrados abandonados e que não tenham sido reclamados.

Avisam-se, portanto, os consignatários das remessas de que podem ainda retirá-las, pagando o seu débito á Sociedade «ESTORIL», para o que deverão dirigir-se ao Serviço da Secretaria, na sua sede, estação do Cais do Sodré, todos os dias uteis até ao dia 28 do corrente.

Lisboa, 15 de Novembro de 1961

O Engenheiro-Director

PARA AQUELES QUE ACREDITAM

conheça a sua ESTRELA

O que dizem os astros na semana de 2 a 8 de Dezembro

Carneiro *(De 21 de Março a 20 de Abril)*

A Lua em oposição nos dias 2, 3 e 4, torná-lo-á obstinado em relação ao meio em que vive. A natureza do indivíduo está sujeita a flutuações e caprichos, a lutas consigo mesmo e com os outros, o que será motivo de dissentimentos com familiares. Vida sentimental: ligações intermitentes, sem afeição profunda. Saude: perigo de infecção dos órgãos reprodutores com risco de intervenção cirurgica. Dia desfavorável: 4.

Touro *(De 21 de Abril a 21 de Maio)*

A Lua em oposição nos dias 5 e 6 dar-lhe-á a tendência para deixar á deriva as coisas racionais, visto que o astro da noite, nesta posição, é de influxo negativo. Terá de dominar os nervos e maus instintos, evitando conflitos com colaboradores. Vida sentimental: certa negligência devida a suspeitas com as amizades; insatisfação conjugal; mudanças frequentes; infidelidade que pode levar á separação. Saude: partos difíceis, desequilíbrio passageiro. Dia desfavorável: 8.

Gémeos *(De 22 de Maio a 21 de Junho)*

A aglomeração de planetas no signo contrário, reforçada pela Lua cheia, intensificará os influxos na casa VII, que significa as uniões, a vida social, os interesses pessoais, as alianças ou as guerras. Aconselha-se a defensiva, a dominar os reveses com paciência e bom humor, a evitar as especulações arriscadas neste período. Vida sentimental: disputas bruscas conjugais; nervosismo a combater. Saude: imprudências, acidentes. Dia desfavorável: 7.

Caranguejo *(De 22 de Junho a 23 de Julho)*

Período em que há-de ter dificuldade em reconhecer os próprios erros na vida profissional. Espírito de contradição, de intransigência com associados e colaboradores. Contudo, as ideias são originais nas iniciativas de largo alcance técnico e político, se bem que haja uma tendência para o «bluff». Vida sentimental: predomínio da imaginação, que será fértil na conjunção com Neptuno dia 5. Fertilidade em criações artísticas. Saude: reacções fulminantes, violência a combater, além do nervosismo. Dia desfavorável: 8.

Leão *(De 24 de Julho a 23 de Agosto)*

Período de exuberancia, de exageros de toda a espécie. Terá de dominar-se em todos os excessos, principalmente nas especulações e nos jogos de azar. Contudo, poderá tirar partido dos estudos técnicos em geral. Vida sentimental: os sentimentos tendem para ser analisados pela razão e são mais cerebrais que sensuais. Grande expansão da consciência, da evolução da personalidade. Saude: carece de cuidados constantes pela permanência de Saturno neste sector. Dia desfavorável: 4.

Virgem *(De 24 de Agosto a 23 de Setembro)*

Os aspectos lunares na casa da fortuna predispõem para desequilíbrios financeiros, indicam deslocações e mudanças com críticas e disputas de terceiros, apesar da coragem em defender as opiniões pessoais. Terá de fazer face a adversários politicos e parar golpes traiçoeiros e inesperados. Vida sentimental: insatisfação; diminuição dos instintos sexuais. Saude: deve evitar os excessos de trabalho. Enervação visceral. Instestinos fracos. Dia desfavorável: 4.

Balança *(De 24 de Setembro a 23 de Outubro)*

Neptuno na casa da fortuna cria grandes ilusões a respeito dos ganhos ou lucros do nativo. Precisa acautelar-se com as previsões financeiras, que ameaçam grandes flutuações, sobretudo nos dias 5 e 6. Período de instabilidade e insegurança pecuniária. Esteja atento aos abusos de confiança. Vida sentimental: o raciocínio e a audácia, juntamente com o optimismo, dar-lhe-ão satisfações inesperadas neste capítulo. Saude óptima, se souber manter o equilíbrio nervoso. Dias desfavoráveis: 4 e 8.

Escorpião *(De 24 de Outubro a 22 de Novembro)*

Marte, que rege este signo, está na casa das finanças; o seu influxo leva a cometer imprudências de que podem resultar dificuldades financeiras. A tendência é para gastar acima das possibilidades, para transacções arriscadas. Embora seja grande a capacidade de trabalho, aconselha-se a ser prático e realista nos negócios. Vida sentimental: procure não perder o domínio sobre a imaginação exaltada; o período amoroso é efémero, depois vem o arrependimento. Não se abandone ao objecto da paixão. Saude boa, recuperação, melhoras sensíveis. Dias desfavoráveis: 4 e 8.

Sagitário *(De 23 de Novembro a 21 de Dezembro)*

Período propício para reatar ou encetar relações sociais duráveis. Êxito profissional em que pode resolver situações difíceis com recompensa dos esforços pessoais. Ajuda de pessoas influentes. Vida sentimental: excesso de aventuras romanescas; indecisões negativas sem objectividade, apesar da inteligência construtiva que deve orientá-lo na sua norma de conduta. Risco de aberrações. Saude: a impossibilidade de dominar os instintos leva-o á fraqueza sensual e á ruina da saude. Dias desfavoráveis: 4 e 8.

Capricórnio *(De 22 de Dez. a 20 de Janeiro)*

A situação social está sujeita ao vaivem da fortuna, depende da orientação realista que lhe der para equilibrar os atritos e reveses que podem surgir. A falta de iniciativa nas especulações demanda a necessidade de consultas e conselhos. Só em matéria de arte será favorável. Vida sentimental: baseada particularmente no interesse; necessidade de luxo estético que não corresponde aos meios de que dispõe. Saude: perigo de doenças pulmonares; brônquios frágeis. Dias desfavoráveis: 4 e 7.

Aquário *(De 21 de Janeiro a 19 de Fevereiro)*

As influências da casa dos amigos e protecções, embora numerosas, não oferecem consistência. São transitórias e susceptíveis de mudar rápidamente. Por consequência, não deposite demasiada confiança nos protectores. Vida sentimental: ameaça de querelas, desacordo conjugal. Favorável só á carreira militar, ás ligações intelectuais ou pedagógicas. Saude: sensação de depressão psíquica. Não ceda á tentação de ultrapassar as forças vitais; evite o esgotamento quanto possível. Dias desfavoráveis: 4 e 6.

Peixes *(De 20 de Fevereiro a 20 de Março)*

Saturno na casa dos amigos é bastante restritivo. A maior parte das vezes, trata-se de exploradores da amizade do nativo, e este torna-se vítima dos falsos amigos. A vida está semeada de obstáculos, de impedimentos íntimos. Vida sentimental: uniões pouco felizes neste período; falta de pecunia, mas possibilidade de triunfo depois de numerosas lutas, se for persistente. Elevação social na vida artística. Saude: desarranjos passageiros. Boa capacidade de trabalho. Dias desfavoráveis: 4 e 8.

DE

IRVING SHAW

AUTOR

DOS FAMOSOS ROMANCES

OS JOVENS LEÕES

E

LUCY CROWN

já editados por

LIVROS DO BRASIL

É AGORA LANÇADO

DUAS SEMANAS NOUTRA CIDADE

COLECÇÃO «DOIS MUNDOS»

OUTRAS NOVIDADES

colecção «Vampiro»

O CASO DO MARIDO ENFEITIÇADO

colecção «Argonauta» — romance de ERLE STANLEY GARDNER

O R T O G

romance de KURT STEINER

LIVROS DO BRASIL

MÓVEIS

GÉNERO AMERICANO E TODOS OS ESTILOS

Temos em exposição e executamos nas nossas oficinas próprias

Trocamos os vossos móveis usados e facilitamos o pagamento

ARMAZENS DE MÓVEIS JORGE

Av. Almirante Reis, 35—Tel. 832161 (Quase em frente da Igreja dos Anjos)

PANORAMA INTERNACIONAL

O OBSTÁCULO KATANGUÊS

Na semana passada, o Conselho de Segurança da O. N. U., por nove votos contra zero e duas abstenções, voltou a autorizar o secretário-geral da Organização a fazer uso da força, se necessário, para expulsar da Katanga os mercenários e conselheiros políticos estrangeiros. Os países que se abstiveram na votação foram a Grã-Bretanha e a França, a primeira por desejar que se tentasse antes a conciliação e a segunda por se opor inteiramente á operação das Nações Unidas no Congo.

No discurso que então pronunciou, aliás o primeiro perante o Conselho de Segurança desde que foi eleito secretário-geral, o birmanês U Thant deu a entender que, se dispuser dos meios adequados e de «sorte», a ordem estará restabelecida no Congo em princípios do próximo ano.

Meios adequados e «sorte» — eis o que faltou ao antecessor de U Thant, o sueco Dag Hammarskjoeld, que veio a encontrar a morte na altura em que a sua tentativa para pôr fim á secessão da Katanga, em Setembro, redundava num humilhante malogro para as Nações Unidas. A intenção declarada do sr. «H» era louvável — evitar a guerra civil no Congo antecipando-se á intervenção na Katanga das tropas obedecendo ao Governo central, instalado em Leopoldville. Mas Hammarskjoeld não contou com a resistência oferecida pelas forças armadas katanguesas dirigidas pelos mercenários estrangeiros e o insucesso resultante só concorreu para aumentar a confusão no Congo.

É a altura de perguntar se para restabelecer a ordem se torna necessário expulsar os mercenários da Katanga e pôr fim á independência deste território.

A resposta é dada pelo papel desempenhado pelos mercenários e pela razão de ser da independência katanguesa. No que respeita o papel daqueles, merece a pena imaginar como teria terminado a «guerra dos oito dias» entre as forças katanguesas e as da O. N. U. Se as primeiras não fossem treinadas e enquadradas por belgas, franceses e brancos das Rodésias e da África do Sul e não dispusessem de aviões a jacto, de combate, pilotados também por brancos, para atacar a seu bel-prazer as posições e cortar os abastecimentos do inimigo, desprovido de protecção aérea de qualquer espécie. Um dos grandes erros de Hammarskjoeld foi exactamente o lançar-se numa operação na Katanga dispondo apenas de aviões de transporte — sem caças ou bombardeiros para contrapor aos «Fouga Magister», de fabricação francesa, fornecidos através da Bélgica a Tschombé. Quanto á razão de ser da independência katanguesa, é lícito pretender saber a quem essa independência aproveita. Aos congoleses não é, com certeza, pois com a secessão da Katanga, a mais rica província congolesa, o Congo viu as suas receitas diminuídas em mais de 40 por cento. Por outro lado, quem domina financeiramente na Katanga é a poderosa companhia Union Minière, que explora as riquezas do território e garante ao Estado katanguês quatro quintos das suas receitas. Com interesses comuns com a Tanganyka Concessions, a British South Africa Company e a Anglo-American Corporation (o fabuloso império Oppenheimer), a Union Minière é uma força dispondo de sólidos apoios, nomeadamente nas Rodésias, África do Sul e Grã-Bretanha e capaz de forjar uma política. Outro factor de peso na Katanga são os 25 000 europeus que ali vivem, muitos idos das restantes regiões do Congo desde que este se tornou independente. São eles que orientam numerosos sectores da vida katanguesa. Assim, apesar do Governo de negros, chefiado por Tschombé, a Katanga é um Estado em que os brancos desempenham papel primordial. E é á independência deste Estado que U Thant, o secretário-geral da O. N. U., vai tentar pôr cobro, com o apoio da maioria dos países membros da Organização, desde os comunistas até aos Estados Unidos da América e á própria Bélgica, que, desde a formação do Governo congolês moderado de Adoula deixou de ver razões para continuar a apoiar a secessão da Katanga. Por seu lado, os E. U. A. receiam que, prolongando-se a actual confusão congolesa, nomeadamente no campo económico, por causa da perda para Leopoldville das receitas katanguesas, o Congo se oriente para a esquerda. Por isso votaram o fim da independência da Katanga.

A FIGURA DA SEMANA

CHESTER BOWLES

Dez meses depois da sua formação, o Governo dos Estados Unidos da América foi remodelado.

A personalidade mais importante atingida pela remodelação foi Chester Bowles, que ocupava o segundo cargo em importancia no Departamento de Estado — o de subsecretário de Estado — e que o abandonou.

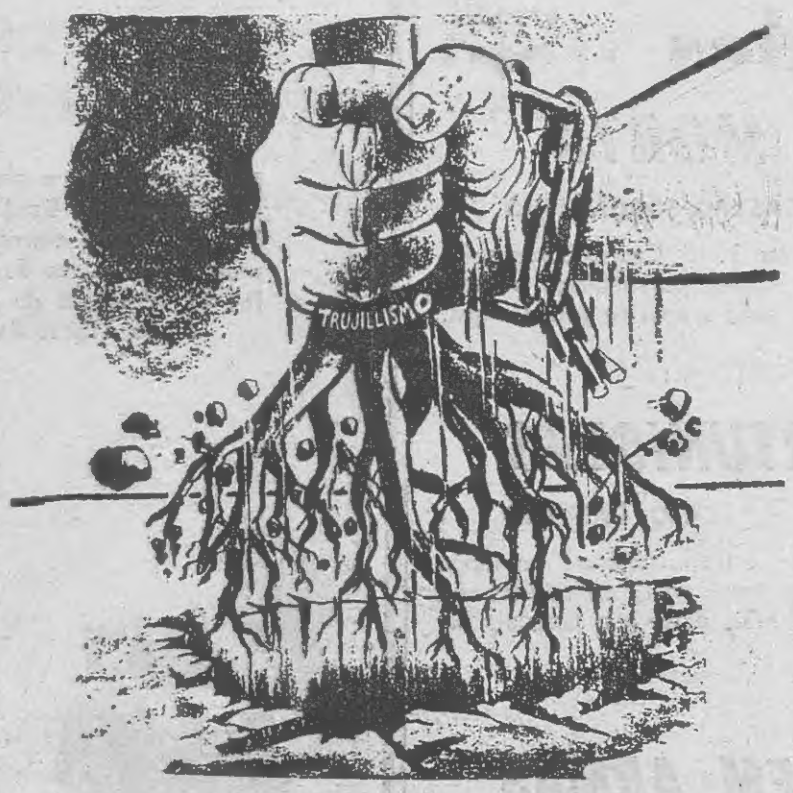
CHESTER BOWLES

Bowles, que foi embaixador na União Indiana no tempo de Truman, governador de Connecticut e membro da Camara dos Representantes, desempenhou papel de relevo no traçado do programa eleitoral de Kennedy e, depois deste ter sido eleito presidente, chegou a ser mencionado como possível secretário de Estado. Contudo, esse cargo foi atribuido a Dean Rusk, cabendo-lhe a ele o de subsecretário.

Rumores de que ia ser demitido correram após o malogro da invasão de Cuba. Falou-se em divergências com Kennedy. Disse-se então que Chester Bowles se tinha declarado contra a realização do desembarque anticastrista. O próprio «New York Times» chegou a fazer referência ao assunto. Mas não houve confirmação e os rumores morreram.

A remodelação veio, no entanto, confirmá-los, pelo menos em parte. Crê-se agora que na altura em que se falou da demissão de Bowles como possível, o presidente Kennedy, que, de facto, já decidira afastar do cargo de subsecretário o ex-governador de Connecticut, resolveu pedir-lhe para permanecer no lugar por mais algum tempo, embora com as atribuições bastante reduzidas.

O afastamento de Chester Bowles, que é um ardente advogado da aproximação com a India e é tido como um dos diplomatas norte-americanos mais dinamicos pode corresponder a uma pequena correcção da política externa dos E. U. A. no sentido de um molde mais clássico.



«Bom! Mas que vão agora os dominicanos plantar?»

(Desenho de Filardi, em «El Mundo», Porto Rico)

Notícias ainda nao publicadas

Ainda se fala nos cafés de Viena da teimosia com que Molotov manteve a sua decisão em regressar a Moscovo, para ouvir as acusações de que tem sido alvo. Quando uma das maiores casas editoras da Europa lhe ofereceu — além da protecção do seu Governo — um cheque em que seria ele próprio a inscrever a quantia que quisesse, se escrevesse as suas memórias, Molotov sorriu e exclamou: «E' muito cedo para escrever memórias». Diz-se, ainda, que recusou uma oferta de asilo feita por Pequim. Alguns diplomatas insistem em que o Kremlin não o manteve vigiado na esperança de que fugisse.

■ Até que ponto era «suja» a bomba soviética de 57 megatoneladas? Enquanto os Estados Unidos da América classificam todas as bombas atómicas feitas explodir pela U. R. S. S. na sua ultima série de ensaios, cientistas britanicos afirmam que o engenho de 47 megatoneladas era «limpo» e citam a ausência de quaisquer traços de Uranio 237 nas poeiras radioactivas libertadas pela bomba (sendo a presença de Uranio 237 indicação segura de bomba «suja»). Os técnicos norte-americanos explicam o aparente desacordo chamando a atenção para o facto de que ventos predominantes poderiam ter concentrado as poeiras sobre a América do Norte, poupando a Grã-Bretanha. Estroncio 90, libertado por uma explosão a 3600 metros de altitude, acrescentam, não pode ser medido com segurança até que as chuvas da Primavera o trazem para a Terra.

■ **Depois de quatro anos de serviço em Moscovo, Llewellyn (Tommy) Thompson, o embaixador dos E. U. A., vai ser transferido, na próxima Primavera. Embora preferisse um posto mais sossegado, como Roma, Thompson deve ser, muito provàvelmente, colocado noutro ponto de grande importancia — Bonn. Motivo: o problema Alemanha Ocidental-N. A. T. O.-Russia-Berlim não mostra sinais de diminuir de aquidade e Thompson é um dos melhores «diplomatas de crise» do Departamento de Estado.**

■ Um pedido endereçado por Ghana aos Estados Unidos da América relativo á concessão de um empréstimo de 5 790 000 contos para construir a barragem do rio Volta não é deferido apenas por causa da prevenção contra as tendências ditatoriais de Nkrumah. O senador Albert Gore, do Tennessee, depois de uma viagem a Ghana, recomendou ao presidente Kennedy que se esqueça do empréstimo — por razões puramente económicas. A electricidade fornecida pela grande barragem seria principalmente usada no processo de fabricação de aluminio, notou o senador, e o mercado mundial já está saturado desse metal.

■ **McNamara, o secretário da Defesa norte-americano, está a ser assediado por alguns estrategas que lhe pedem para retirar Moscovo da lista de alvos de um contra-ataque norte-americano. Razão: Preservar o alto comando russo do aniquilamento, no caso de uma guerra atómica, de forma a que os E. U. A. tenham alguém com quem negociar sobre o fim do conflito antes dos dois lados se pulverizarem totalmente.**

ORLON/LÃ — LUX

LEVES — CONFORTÁVEIS — PRÁTICOS

ARTIGOS DE MALHA, CONFECCIONADOS EM EXCLUSIVO PELA

FABRICA DE MALHAS RADIO, L.DA — LISBOA

A VENDA NOS BONS ESTABELECIMENTOS DO PAÍS

MAMENIC LINE

Serviço regular mensal de carga em regime de frete corrido com conhecimentos directos, via ANVERS, ROTTERDAM e HAMBURGO de LISBOA e Porto para

AMERICA CENTRAL

CRISTOBAL-BALBOA, PUNTÁRENAS, SAN JUAN DEL SUR, PUERTO SOMOZA, CORINTO, SAN JOSE DE GUATEMALA, ACAJUTLA, LA LIBERTAD, LA UNION e AMAPALA

AGENTES GERAIS

LLORET & XAVIER, LDA.

LARGO DO CORPO SANTO, 21-1.º

Telf. 24671 e 27258 — Teleg. «LLOXAVE» — LISBOA

O «DIARIO DE LISBOA» VENDE-SE NA AMADORA NA PAPELARIA — TIPOGRAFIA BARROS

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

ENTRADA: RUA DO CARMO, 98-2.

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas

Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — As 18 horas.

Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas.

Dr. Romão Loff — Doenças nervosas, electroterapia — As 14 horas.

Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas.

Dr. Mário Jacques — Fisioterapia — As 16 horas.

Dr. Casimiro Affonso — Doenças das senhoras e operações — As 15 horas.

Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas

Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas.

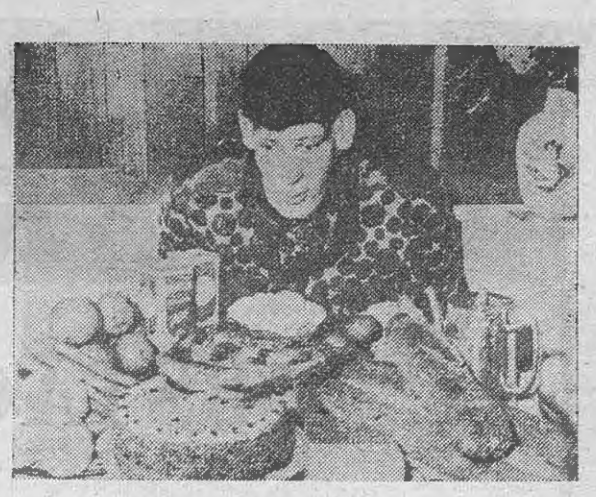
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas.

Prof. Dr. Alex Saldanha — Raios X — As 16 horas.

Dr. Mario José Leão — Análises clínicas.

O GULLIVER DOS TEMPOS MODERNOS

chora com desgosto de ser tão alto



(Continuação da 1.ª página)

manecer fora de casa, o nosso bondoso jovem não consegue repousar. Nenhuma cama serve para ele dormir. Então, é forçado àquele mesma posição que toma um canivete fechado... Está impossibilitado de ir ao cinema ou ao teatro, pois nenhuma cadeira vulgar lhe resiste. E' esmagada pelos seus 205 quilos e, de resto, ele não consegue caber senão em

O que o gigante come por dia

12 laranjas, 12 ovos, 4 litros de leite, 3 pães longos, 1 alface, 1 quilo de queijo, 6 batatas, 1 cafeteira de café, 3 quilos de carne, 6 aipos, 1 torta e 4 tomates!

E no intervalo das refeições, está sempre petiscando...

assentos especiais. Pelas mesmas razões — de grande envergadura — ele não pode utilizar os transportes colectivos, nem o metropolitano, ou as cabines telefónicas. Quando Eddie telefona para sua mãe, dando indicações ácerca do almoço que deseja tomar (o qual inclui invariàvelmente três quilos de carne!), o aparelho parece um minusculo brinquedo de bebé. Quando Eddie fala ao telefone, ele assume, involuntàriamente, um aspecto extraordinàriamente grotesco.

Embora tenha muitos amigos, estes procuram evitá-lo, porque, no meio de uma conversa mais animada, um simples apoio da mão do gigante sobre um ombro, ou uma pequenina festa na cabeça, podem levar qualquer interlocutor à procurar o primeiro posto de socorros... Então, apertos de mão... nem falar!

Um fato para Eddie leva seis a sete vezes mais fazenda que um fato para um homem normalmente alto e forte. Tudo tem de ser confeccionado especialmente para ele: as camisas, as cuecas, as gravatas, os chapéus, as camisolas, as peugas, os sapatos, etc. Ninguém ainda conseguiu descobrir exactamente o numero do pé deste Gulliver do mundo moderno. Ele sente vergonha, uma vergonha infantil, de confessá-lo. O mais que se sabe sobre isso, é que cada par de sapatos para o nosso fenómeno custa á vólta de 140 dólares, ou seja, cerca de 4 200$00...

... Mas pode assistir ao futebol sem pagar entrada!

Nem tudo são desvantagens, porém, para o mais alto homem do Mundo.

Ele está naturalmente bem defendido contra os excessos loucos dos seus admiradores. Eles não o envolvem, perseguem e apertam como fazem ás outras vedetas... Ninguém lhe aperta a mão, nem consegue arrancar-lhe pedaços do casaco ou a gravata para recordação...

Eddie nem sequer sente a mais ínfima impressão se alguém pisa os seus pés ou, até, pode suportar á vontade meia duzia de homens sobre os seus sapatos...

Outra vantagem de Eddie é a de poder assistir, quase todos os sábados, aos jogos de futebol e de basebol, sem despender um cêntimo. Não porque ele force a entrada nos estádios ou porque os porteiros e polícias jujam do medonho gigante. Nada disso. Ele limita-se, muito calmamente, a ficar do lado de fora de uma certa zona do recinto... e a assistir, assim, sem a mínima dificuldade, aos seus desportos favoritos — unicos seus linitivos. — A polícia sabe-o, vê, mas a lei não lhe permite intervir...

Eddie Carmel vive num mundo diferente.

Não julgem, contudo, que ele se sente satisfeito por isso. Ele apenas queria ser um homem absolutamente normal. Embora a televisão lhe proporcione trabalho certo e rendimento económico digno, ele detesta o seu papel de monstro que é obrigado a desempenhar em todos os filmes. E' uma espécie de monstro honorário da milionária TV dos Estados Unidos.

Eddie adoraria interpretar filmes com crianças. Rodeado de crianças por todos os lados. Já manifestou por várias vezes esse seu desejo. Mas ninguém lhe «dá ouvidos». E então o terno e bondoso monstro chora...

PONHA À PROVA

o seu poder de simpatia

Procure responder com sinceridade ás seguintes perguntas:

1 — Procura estar sempre apresentável, asseado, sem resvalar no «snobismo»?
2 — Sabe manter uma conversação ao nível da do seu interlocutor?
3 — Evita, se possível, todas as discussões?
4 — Consegue ser amável e descontraído, muito embora não esqueça o que lhe é recomendado?
5 — E' capaz de colaborar e ajudar sem qualquer interesse pessoal?
6 — Sabe sorrir com sinceridade?
7 — E' generoso com os necessitados?
8 — Quando convida alguém, fá-lo por amizade ou por qualquer motivo de interesse?
9 — Faz por fixar o nome das pessoas que lhe são apresentadas?
10 — Respeita a dignidade humana dos seus inferiores?

VALORIZAÇÃO DA PROVA — **Menos de cinco respostas afirmativas:** Envergonhe-se do seu carácter e faça o possível por o melhorar. **De seis a sete respostas afirmativas:** Conseguirá alguns amigos, mas de baixo estofo. **De oito a nove respostas afirmativas:** Um «tipo» simpático — eis o que o leitor é. **Dez respostas afirmativas:** Uma extraordinária capacidade para se tornar amigo de qualquer pessoa... Mas — francamente! — por que motivo não respondeu com sinceridade ás nossas perguntas?

Novidades

arcádia

TERRA MORTA

CASTRO SOROMENHO

Nascido na Zambézia em 1910, Castro Soromenho foi dos modernos escritores portugueses aquele que mais se interessou pelo drama da gente negra.

colecção Autores Estrangeiros

OS OPORTUNISTAS

ITALO CALVINO

Grande revelação das letras italianas no após guerra, é um dos escritores mais caracteristicamente neo-realistas e mais activos e pessoais da sua geração,

colecção Encontro

HOMENS EM ARMAS

ELVYN WAUGH

Senhor de um refinamento satírico assombroso, causticante, premeditadamente obstinado, assim, é Elvyn Waugh um dos maiores escritores ingleses de todos os tempos.

colecção Autores Portugueses

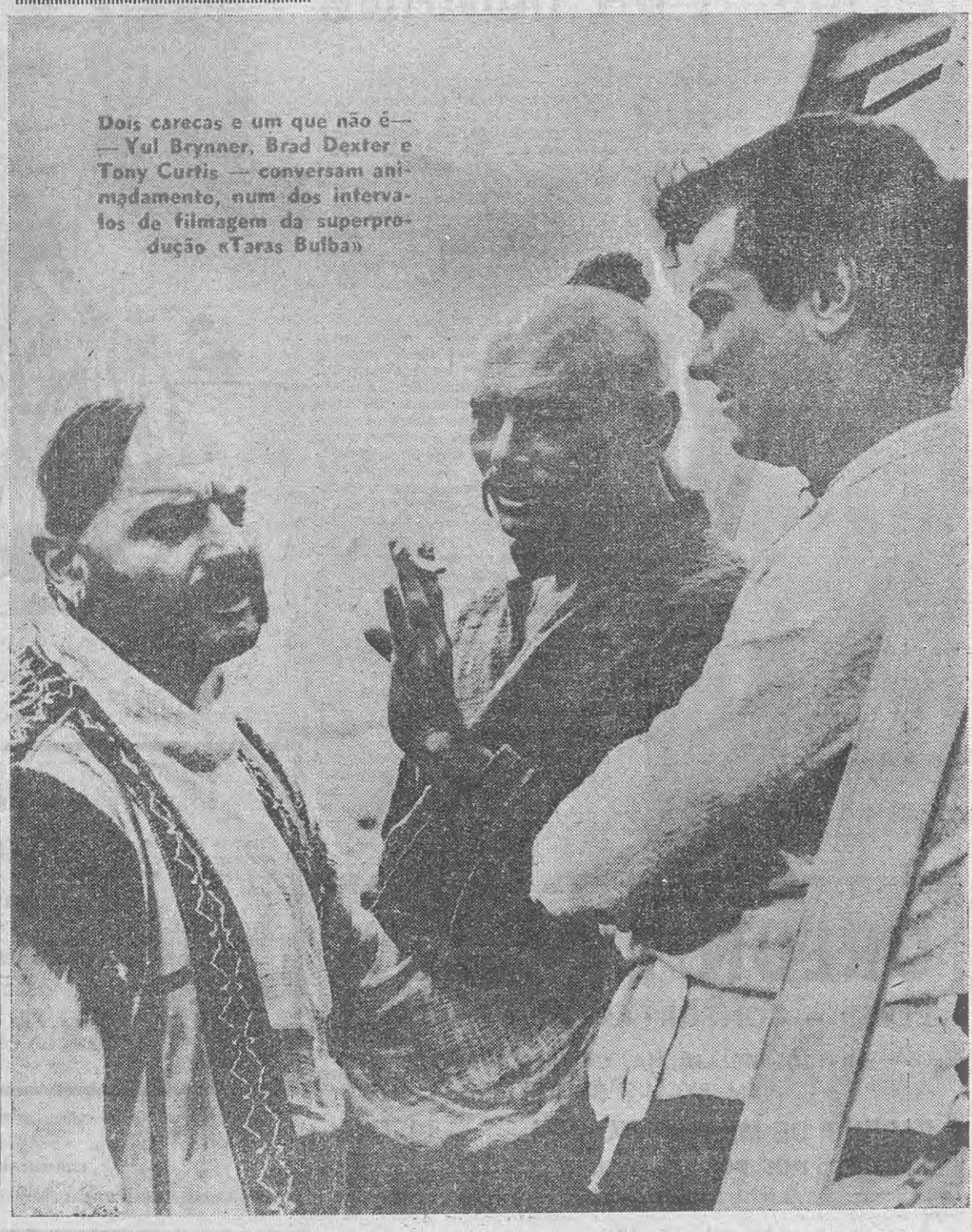
AS PALAVRAS POUPADAS

MARIA JUDITE DE CARVALHO

É uma obra realista, de corte e estilo autenticamente modernos mas na linha dos dos grandes contistas.

Editora Arcádia Limitada

TRAVESSA DE S. PAULO, 7-3.º — LISBOA



Dois carecas e um que não é— — Yul Brynner, Brad Dexter e Tony Curtis — conversam animadamente, num dos intervalos de filmagem da superprodução «Taras Bulba»